EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 926
4-7-1953

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

MARLENE
(REPORTAGEM NAS PÁGINAS 14-15)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Ate agora pude apresentar as autoridades Eclesiasticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m. a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Parana). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez; alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



10 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha familia, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavasolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



CAMPOS GERAIS, ... ABRIL DE 19...

"Graças ao In... Universal Bras... estou bem colo... com ótimo orden...

João Hilário Cor...
CAMPOS GERAIS Est. ...

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →



Harmônia... Romance...



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de familia não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía

21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

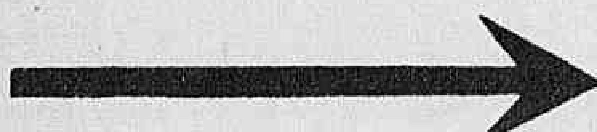
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1603

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



O AVIÃO

Conto de Martins Capistrano

OS passageiros do avião, que ia decolar, já se tinham acomodado nas poltronas macias e amarravam as cintas verde-escuro, sob a sugestão do letreiro luminoso impresso à porta da cabine de comando. Marta Bezerra foi a última a entrar no «Douglas D. C. 4», de 21 lugares, que deixaria São Paulo às 15 horas daquela fria tarde de setembro. Estava brumoso o aeroporto de Congonhas, que um céu de cinza enchia a garôa silenciosa e melancólica... Mãos angustiadas acenavam de longe para o aparelho, que partia... Falavam, saudosamente, nos gestos nervosos da despedida... E muitos olhos ficaram chorando no pavilhão de embarque... Para molhar os lenços já úmidos da chuva fina, impertinente, que não cessava de cair sôbre o campo, sôbre a cidade, sôbre os bairros paulistanos...

Marta sentou-se, tristemente, no único lugar vazio. Sem olhar para os lados. Contemplativa e desolada. Mas, reconhecendo o vizinho da esquerda, sorriu... Fernando Mota sorriu também, para exclamar:

— Você, Marta!

— Eu mesma. Mudei tanto assim?...

— Não. Mas é que...

— Envelheci com o meu sofrimento...

Mas é que eu a fazia longe de São Paulo...

— Sempre morei aqui, apesar de tudo. Sinto-me bem na minha terra.

—E Campinas?

— Deve estar onde nós a deixamos. Lembra-se?... Eramos dois crentes na religião da esperança... E supunhamos eterna a felicidade, tão efêmera, que o destino nos dera...

— E' verdade, Marta... Acreditavamos na doce mentira, que nos envolveu... Você, ingênua, apaixonada, com seus olhos verdes perdidos na ilusão do seu amor... Eu, desesperado, inquieto, tentando fugir da minha desdita... Seu coração, tão generoso, consolou-me um instante... Vivemos dias, meses, anos iludidos nessa pobre ventura, que nos abandonou...

— Porque você quis...

— Não, Marta. Porque o destino exigiu. Sentenciou. Impôs. Nenhum de nós desejou a separação. Sempre repelimos a idéia de interromper um romance que, afinal, nos reconciliava com a vida... Conhecemo-nos quando precisávamos, àvidamente, um do outro. Você vinha de um amor, que não a compreendera. Trazia nos olhos o seu infortunio. Desiludida, amargurada, pretendia viver sem outro afeto além do de seus filhos, que não tinham culpa da sua desventura. Mas encontrou-me em seu caminho. E eu seguia tão só quanto você. Inconsolavelmente só. Entendemo-nos tão bem, nos primeiros tempos... Depois...

— Depois você se cansou de mim... Eu era pobre... Eu era triste... Eu era desditosa... Era a mulher abandonada com quatro filhos para amar e amparar...

— Não foi isso, querida. Seu marido, que a deixara por outra, começou a perseguir-nos. Para difamá-la. Para vingar-se do esquecimento, com que você o castigou. Ele fazia questão que você sofresse sozinha. Egoista e mau, não admitia outro amor em seu coração de mulher. E ameaçou-nos com o veneno e as armas da calunia...

— Você teve medo. Desertou. Deixou-me ainda mais só...

— Sem jamais esquecê-la, como você sabe. Apenas, quis libertá-la dos meus desejos, da minha inquietação, das minhas angústias, de minha resignada melancolia...

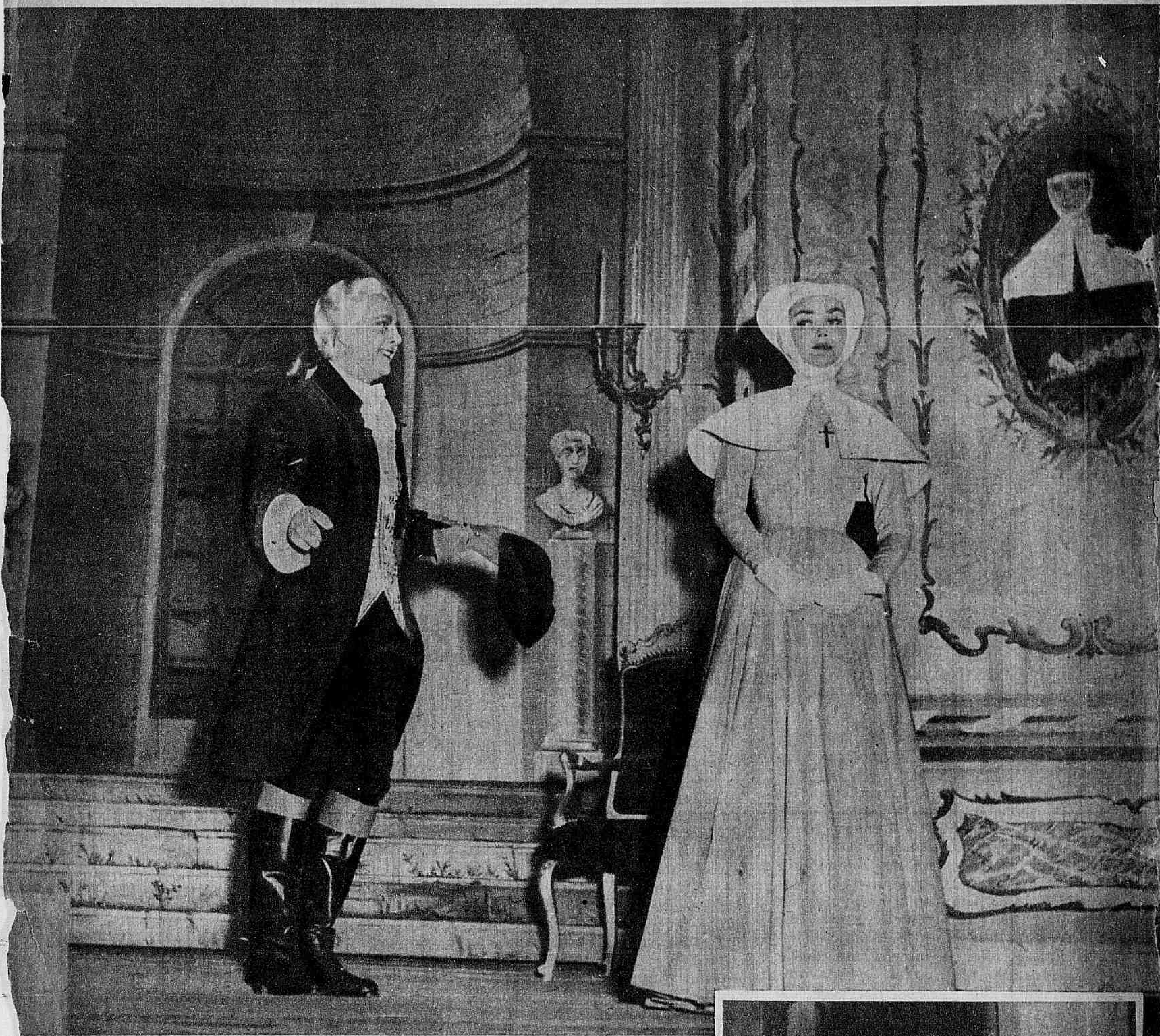
Marta sentiu-se mal quando o avião, dentro das nuvens, começou a oscilar, sacudido pelos ventos da tarde chuvosa. Interrompeu-se o diálogo romântico dos dois passageiros dos penúltimos assentos. Fernando Mota abrigou a loura ca-

(Conclui na página 58)

DOMINIQUE BLANCHARD NUMA ENTRE

VINTE E UM ANOS E UM FUTURO PROMISSOR

Por NADIA MORLAY



PARIS — Via aérea — Mais uma vez confirma-se o dito tão conhecido: — "Filho de peixe, peixinho é..." Pois essa garota de 21 anos é filha do conhecidíssimo e famoso veterano, Pierre Blanchard, ator consagrado internacionalmente.

Não desmerecendo o nome paterno, Dominique Blanchard está se firmando pouco a pouco, de sucesso em sucesso, demonstrando, com isso, o talento nato de que é dotada .

Companheira inigualável de Jouvet em várias peças teatrais, também se dedica ao cinema, onde tem alcançado merecido destaque.

Com Jean Dessailly, em "On ne badine pas avec l'amour". (Não se brinca com o amor).



Dominique Blanchard, interessada, observa as anotações de Nadia Morlay, nossa correspondente.

VISTA RELAMPAGO...

Correspondente especial de CARIOCA na Europa



Dominique, Blanchard em "Robison".

Com Jouvet, em "L'Ecòle de femmes" (Escola de Mulheres).

Dominique, ao ser entrevistada. O espelho que se vê acima é da época "Baroque", pertencente à coleção de seu pai, o renomado ator, Pierre Blanchard.

— Quantos filmes fêz até hoje?

— "Três; um francês, com Jean Marais: "Le scret de Mayerling", de Philipe Hériat; um americano, de Anatole Litwak: "Decision before dawn"; um espanhol: "Soror Intrépida", de Rafael Gil..."

— Qual a peça de que mais gostou?

— "Sempre aquela que represento no momento..."

— O que mais gosta de representar: comédia ou drama?

— "Comédia".

Dominique Blancrard não gosta de ne-

(Conclui na página 60)



Garoto e Chiquinho expressam seus votos de um feliz aniversário, com um "Parabens para você", em solo de acordeon e violão. Paulo Gracindo ajuda a fazer o côro.



Êste foi o momento em que D. Jenny subiu ao palco para dar seu abraço em Ivon. Paulo Gracindo, idealizador da festa de aniversário do querido astro, cumprimenta a jovem senhora.

UMA GRANDE FESTA EM "NOITE DE ESTRELAS"

O aniversário de Ivon Curi — Vinte e cinco junhos e muitas vitórias na vida do querido cantor — Um presente que é um pedacinho do coração de cada fan

Reportagem de Al Petra e Diler (Especialmente para CARIOCA)

IVON CURI é, indubitàvelmente, um dos mais queridos astros de nosso rádio e uma de suas mais destacadas expressões. Muitas vêzes, como os leitores devem estar lembrados, viemos a público para falar de sua brilhante carreira, de seus grandes sucessos e, também, para dizer do inegável valor que possui como cantor, ator, compositor, humorista, etc. Desta vez, entretanto, o fazemos para registrar a passagem de seu aniversário, transcorrido a 5 de junho passado, e que, pelas manifestações de carinho e aprêço que recebeu dos colegas, fãs, amigos e parentes, deve ter sido uma das mais felizes datas de sua vida.

Ivon completou vinte e cinco anos. É, portanto, muito jovem ainda. Dono de uma bonita voz e artista na acepção da palavra, tem à sua frente um futuro assaz promissor. Nesses poucos junhos de existência, já é êle um cartaz firmado. Compositor dos melhores, já nos brindou com excelentes produções. Ator cinematográfico consagrado, deixou, em muitas películas, a prova incontes-

(Conclui na página 58)



Afinal, quem é que está aniversariando, Ivon? Perguntou Afranio Rodrigues que, como Heleninha Costa, foi levar ao querido colega o seu abraço cordial.

D. Jenny coloca no dedo do caçula o anel que foi um dos grandes presentes das "fãs" de Ivon Curi.



O "Jorjão" abraçando o caçula, enquanto Waldemar Galvão, locutor-chave de vários programas da Nacional, observa sorridente.



O AUTÓGRAFO

CONTO DE JUAN CHANTAVOINE

— Algumas palavras, apenas. Duas linhas só!

A bela senhora Vineuil apresentava ao famoso pintor Morniere, um dos mais destacados artistas franceses, a delicada página de um álbum primorosamente encadernado em couro da Rússia. O pedido não podia ser mais insinuante, mas o mestre se limitou a repetir, pela centésima vez naquela mesma tarde:

— Não, minha senhora... Não pode ser... Rogo-lhe encarecidamente que não insista. E' uma norma de conduta que jurei adotar...

A linda mulher insistiu:

— Um pensamento, quando mais não seja... Um pensamento pequenino, bem pequenino....

— Impossível.

— Sua assinatura, pelo menos.

— Absolutamente.

A senhora Vineuil fechou o álbum de chofre, com um gesto de aborrecimento, e se deixou cair no sofá, voltando a cabeça, porque desejava mostrar-se ainda mais agastada do que realmente estava, e — razão poderosa, por certo — porque tinha um pescoço maravilhoso e aquela posição o mostrava em todo o seu encanto.

— Já não o quero mais — disse com um gesto de gatinha mimada.

Após conservar-se por algum tempo naquela atitude, insistiu, com voz que deixava transparecer, em sua aparente entonação casual, uma intensa curiosidade:

— Pode-se saber por que se nega tão firmemente?

Por que? — retorquiu-lhe o pintor com vivacidade — Seria uma história muito longa. Detesto os autógrafos, tenho-lhes ódio, abomino-os de tôda minha alma, fazem-me...

A dama o interrompeu:

— Se se trata de uma história, conte-ma agora. Dessa maneira poderei perdoar-lhe o ter sido tão grosseiro comigo.

O artista procurou fugir à imposição de sua bela interlocutora.

— Não, não se trata de uma história propriamente. E' apenas uma recordação, que por certo nada tem de agradável para mim.

A mulher, porém, não se dava por vencida:

— Melhor ainda — insistiu. — Será um castigo por ter sido tão rude. Conte-a, portanto.

O pintor não teve outro remédio senão aceder.

— Fazia alguns anos, eu comprara na Rua Bonaparte uma fotografia muito vulgar. A senhora certamente conhece o estranha retrato do imperador Carlos V pintado por Amberger, existente no Museu de Berlim. Aquele rosto envelhecido de um homem jovem, aquela tez irisada, em que transparece a triste agonia de uma raça. Eu sentira a nostalgia daquele retrato. Sentia desejos de ver novamente aquele rosto ao mesmo tempo tão atraente e tão horrível, e por isso me decidi a comprar a reprodução fotográfica do quadro.

A formosa senhora Vineuil escutava-o com o mais profundo interêsse. O pintor prosseguiu:

— Estava um lindo dia e eu regressava de um passeio, rumo a minha casa. Detive-me nas lojas de arte, tão numerosas naquela rua, em cujas vitrinas se viam fotografias semelhantes à que eu acabara de adquirir, e que me davam a impressão de me encontrar a passeio pelos museus de Londres, Paris, Munich e Madri. Passei pela Escola de Belas Artes. Entrei. Ali outras recordações despertaram em mim: as dos anos distantes vividos naquela casa. Assomos de entusiasmo, de alegria, de confiança em minhas próprias fôrças me enchiam a alma e, como era primavera, aquele despertar — em vez da tristeza que geralmente provoca a lembrança de coisas passadas — me oferecia o encanto de um renascimento...

Fez uma pausa e continuou.

— De novo na rua, mas satisfeito da vida e mais alegre que cinco minutos antes, apressei o passo. Queria chegar depressa, ansiava por me encontrar de novo em meu "attelier", entre minhas telas, minhas paletas, meus pincéis. Tinha o pressentimento de que ia realizar algo bom. O que? Não sabia ainda: alguma coisa que teria fôrça, calor, vigor juvenil. Apressava-me, pois. Mas, como sou um pouco curioso e não via passar nenhum carro vazio, detive-me diante do mostruário de uma casa de antiguidades, situada à esquerda de quem desce o Sena. Alí estavam expostas agumas caricaturas vulgares e vários autógrafos: uma carta do general Boulanger, uma nota de Sara Bernhardt e diversos originais de Victor Hugo. Imediatamente, em meio daqueles papéis envelhecidos, meu olhar caiu sôbre algo que me surpreendeu. Pareceu-me reconhecer minha letra. A quem teria eu escrito aquilo? Dizia assim:

"Meu caro: Este fim de mês tardou muito a chegar pode emprestar-me vinte francos? Agradeço-lhe antecipadamente. Sempre seu: Enrique Morniere".

Enrique Morniere... Meu nome... Minha letra... Enrubeci. Senti a impressão de haver sido atirado, completamente despedido, ao meio da rua, para satisfazer à curiosidade de todos os transeuntes. Foi um pesadêlo que me fez passar uma noite horrível.

Depois da primieira impressão de surprêsa, procurei lembrar-me. Voltei a ler o bilhete. Não havia qualquer dúvida —

Conclui na página 59



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa

À venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez".

C-CV-7-53

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



CASAMENTO E DESASTRE DE AVIAÇÃO, NUMA COMPARAÇÃO DE LIMA BARRETO...

O mais original dos enlaces dos últimos tempos — Fantasiaram-me de "snob", disse o diretor de "O Cangaceiro" — Araçary chamada de Tapuia pelo "brazileiro" cineasta — Tudo diferente...

Por Adolfo Cruz — De São Paulo
Especial para CARIOCA

Lima Barreto, reverente.

Chegou a nossas mãos o curioso convite ilustrado, naturalmente, por hábil desenhista (talvez, o próprio Lima, que já defendeu alguns cobres com seus rabiscos, em outros tempos...) e assim redigido: — "Lima Barreto e Araçary convidam-no para o seu casamento, que vai ser agora, no sábado, dia 20, às 3 horas, na Capela da Rádio Record, quilômetro 16 da Via Anchieta".

Fomos, assim, ver de perto o esperado acontecimento.

"Si qué vê cumo si casa
Venha vê nóis si casá"

Vimos o mais original dos enlaces de que temos conhecimento, anotamos o que nos pareceu interessante e aqui estamos



Tonia Carrero, a nota mais elegante da festa, dentre os convidados. Vêmo-la ao lado do redator de CARIOCA.



O momento solene da união indissolúvel.

Hum! Será que levanta?



A colocação das alianças.

para contar tôda a história pontilhada de fatos diferentes Estava encantadora a noiva. E êle, calça cinza, paletó preto, luvas, vestido de "snob" como nos confessou...

"OLÉ, MULÉ RENDERA" SUBSTITUIU A "MARCHA NUPCIAL"...

À saída da pequeníssima igreja da Ra-



Olé Mulé Rendera
Olé Mulé Rendá
Tu me ensina a fazê renda
Que eu te ensino a namoré

Si qué vê cumo si casa
Venha vê nóis si casá

a Carioca ... o brazileiro

Lima Barreto

O convite.



A caminho do altar.

dio Record, onde os noivos, os oficiantes da cerimônia, fotógrafos, jornalistas e "fans" se acotovelaram, quarenta meninas, vestidas de branco, estavam postadas reverentemente, à espera da passagem dos ditosos nubentes. Vivas ao noivo, à noiva, ao bispo auxiliar D. Paulo Rolim Loureiro, ao cardeal D. Carlos Carmelo Mota e também, por antecipação, a São João, eram ouvidos e se confundiam com o espoucar dos fogos. Felizmente, as "bombas" não estouraram na mão de ninguém... Tudo transcorreu, apesar dos aspectos inéditos, em plena harmonia.

E a popularíssima "Olé Mulé Rendera" substituiu com vantagem, isto é, com maior animação, por incrível que pareça, a tradicional "Marcha Nupcial". Não faltou mesmo, com sua voz inconfundível, aquêle que se destacou em "O Cangaceiro", interpretando a sempre renovada melodia. Homero Marques cantou! O Trio Marabá cantou! O povo cantou! Um tributo àquele que deu o Brasil o seu primeiro prêmio em Cannes e a sua graciosa Araçary, que o próprio Lima chama de "tapuia". Ele, que faz questão de ser um cineasta brazileiro, com Z. Sim, com a última letra do alfabeto.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

SÃO JOAO EM JACAREPAGUÁ



Êste ano, como nos anteriores, a festa joanina, no Retiro da Casa dos Artistas, atraiu centenas de pessoas, a Jacarepaguá. Danças, cantos, divertimentos, fogos até alta madrugada.



Numa das barracas armadas no campo vêem-se Orlando Silva Duarte, o presidente da A. B. R., a Sra. Manoel Barcelos e a cantora Marilena Alves.



Vários elementos de destaque do rádio brasileiro, como se vê no grupo acima, participaram das festas joaninas de Jacarepaguá. Aí vemos no flagrante a rádio-atriz Daisy Lucidi, o locutor Luiz Mendes, Floriano Faissal e Alvaro Aguiar. (O Anjo).



O popular Americo, nosso confrade do "Correio da Manhã", vestido de caipira.



E nas feições de todos se estampa a alegria festa do Retiro da

O que foi a grande festa joanina no Retiro da Casa dos Artistas

Reportagem fotográfica especial para CARIOCA por DILER



Marina, a simpática e elegante bailarina da Companhia Walter Pinto.



comunicativa que dominou durante tôda a Casa dos Artistas.



Outro grupo festivo que animou até de madrugada a festa joanina de Jacarepaguá.

E aqui, num expressivo flagrante, Marly Sorel e Miriam, filha de Oscarito.



O retorno de Fernanda Montel

Depois de demorada ausência, volta ao Brasil aquela que foi "Rainha das Noites" do Cassino da Urca — Naturalizada brasileira, está feliz por voltar à nossa terra, onde pretende fazer uma temporada de grande êxito — Novidades da vida boêmia da cidade.

TEXTO DE DIRCEU EZEQUIEL (Exclusividade para CARIOCA)

Um perfil e um busto de mulher que provocam o mundo: eis a cantora Fernanda Montel.

A atual temporada internacional de nossas "boites" está batendo os recordes de intensidade de tôdas as outras "saisons". Já tivemos Dany Dauberson, Jean Cartier, Chito Galindo, Trio Fortich, Franca Fenatti, Silvana Becari, Elsa Marval e outras, e agora atuam nas ribaltas da madrugada da "Cidade Maravilhosa" a graciosa francesa Jacqueline François e a cantora naturalizada brasileira, Fernanda Montel, juntamente com a grande orquestra de Oswaldo Norton.

A LINDA FERNANDA MONTEL

Fernanda Montel, cujo nome de nascimento é mesmo Fernanda Montel, procede do Velho Mundo, onde atuou com muito sucesso, ultimamente em Madrid, a velha capital da Espanha, e em Paris, a não menos velha capital francesa. Dos "nigths-clubs" europeus, para o Rio de Janeiro, nos traz de volta a graciosa intérprete canções dramáticas francesas, cantadas com tôda a intensidade de sua vóz.

O mais curioso em tôrno da visitante é que não sabemos se podemos tratá-la como tal, pois, apesar de não ter nascido no Brasil, é brasileira naturalizada, já havendo trabalhado aqui, no Cassino da Urca, nos velhos tempos do jôgo. E foi ali que fez seu nome, coroando-o posteriormente, em Nova Iorque, onde esteve por uma temporada.

(Conclui na página 60)



Dicleia, Thereza, Marlena e Rojam, talentosas bailarinas componentes do "Teatro de 53", criação de Helio Rlávio, que vem obtendo sucesso no Rio.

"Rene et Claudine Dalain", casal de bailarinos fantasistas.



Voz e alma a serviço da canção dramática francesa, intérprete ainda de músicas brasileiras e castelhanas, Fernanda Montel é, antes de tudo, simples e espontânea, e muito ela mesma !

Fernanda Montel, de bom sangue espanhol, mas naturalizada e brasileira de coração.

MARLENE APRESENTA:

"O MEU AP

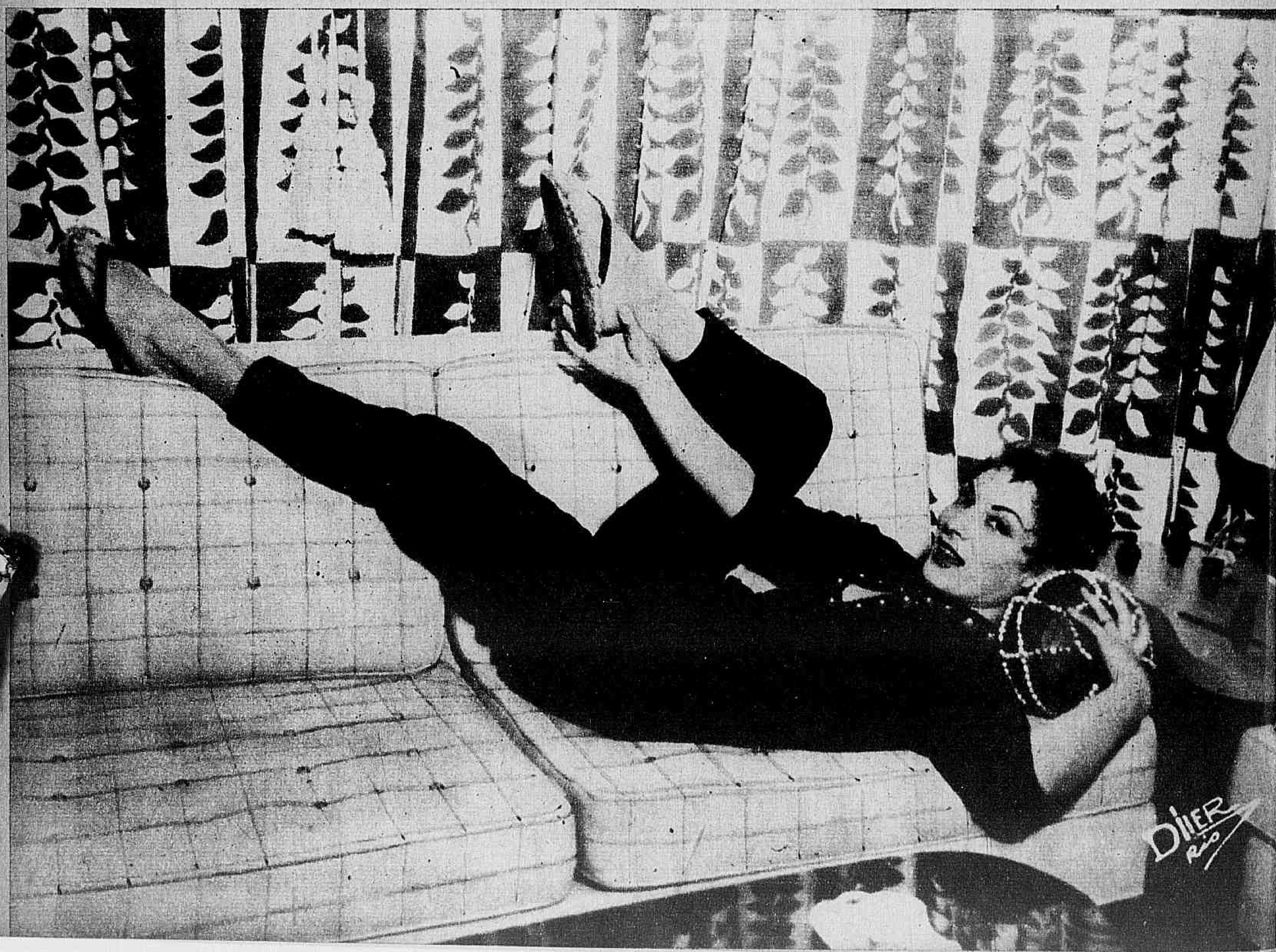
Esta é a primeira de uma série de reportagens ilustradas em que Marlene terá oportunidade de apresentar aos seus fãs de todo o Brasil uma infinidade de coisas, ligadas não só à sua pessoa, como à sua vida artística e à sua projeção nacional. Uma carreira não se improvisa. Um nome não se faz de um dia para outro. Não se chega à posição de Marlene sem o mérito que ela possui. Marlene começou cêdo, trabalhou e lutou muito. Não alcançou um estrelato improvisado ou feito de espumas. Seus sucessos foram conquistados palmo a palmo com esfôrço, inteligência, sacrifícios e tenacidade. As bases de seus triunfos são sólidas e seguras. E hoje Marlene pode estar satisfeita de haver construido o seu próprio nome. Ela é uma artista com A bem grande. No cinema, no teatro, no rádio, Marlene se impôs de maneira definitiva ao aprêço do público que acompanha a sua trajetória.

—x—

O fã, de modo geral, gosta sempre de saber o que se passa com as suas estrêlas preferidas. Por isso começamos pelo apartamento de Marlene: discreto, bonito, elegante, decorado e arrumado com o melhor bom gôsto. O leitor acompanhará o desenvolvimento desta reportagem combinando o texto com as fotografias que a ilustram. Assim, logo de entrada, mal a porta se abre, encontramos uma mesinha de formica preta, quadrada, um espelho futurista na parede, um vaso cheio de flores. E a dona do apartamento, naturalmente, para fazer as honras de anfitriã. Na segunda fotografia já vemos a "estrêla" instalada comodamente em seu "soumier" cinza com listas amarelinhas As cortinas que se divisam no fundo foram pintadas a mão e as cores são havana e branco. Já na sala de "estar", que é um primor de confôrto e de elegância, apresentamos quatro aspectos do "bar" e, digamos assim, da "boite" Poderemos, então, detalhar. O bar é de piquiá marfim, com televisão e vitrola imbutidos no mesmo móvel. As banquetas são de ferro batido e o assento de couro havana, côr que combina com a da parede ao fundo. O "abat-jour" foi feito com uma cabaça, e a parte



Marlene em dois flagrantes especiais para a CARIOCA, à entrada de seu apartamento e no "soumier" de seu living.



ARTAMENTO"

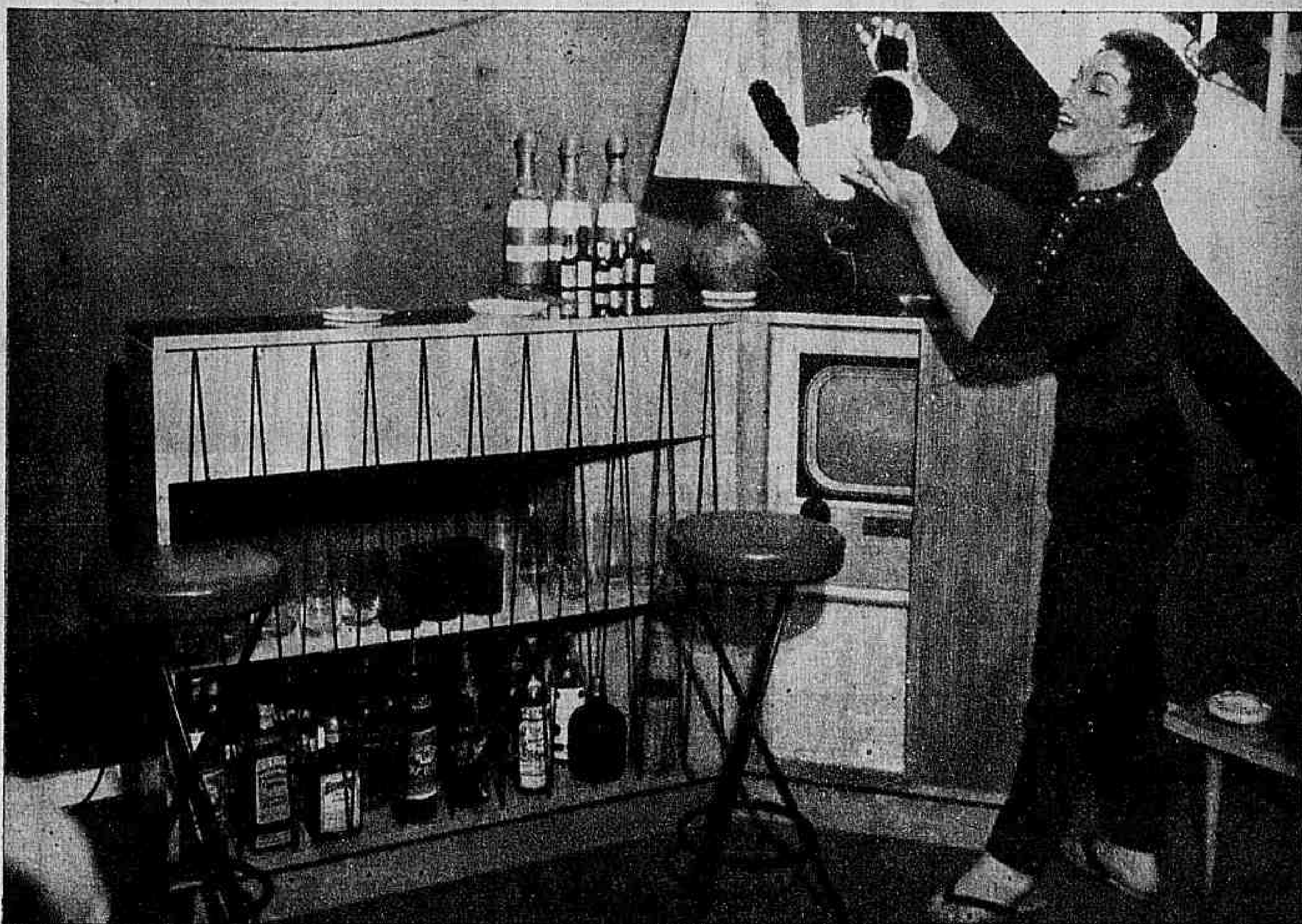
Na residência da "estrêla" uma grande reportagem feita especialmente para a CARIOCA
Fotos de DILER



Marlene é uma mulher como as outras: toma conta de sua casa, olha a cozinha e às vezes faz, ela mesma, pratos excelentes.



Marlene no "bar" de seu apartamento.



Três flagrantes fixados na "boite" da "estrêla". Delfino e Marlene tratam bem os seus convidados. Oferecem uisque, cigarros e uma boa palestra.







E agora, diz Marlene, passemos ao andar de cima. Porque o seu apartamento é um lindo e confortável "duplex"



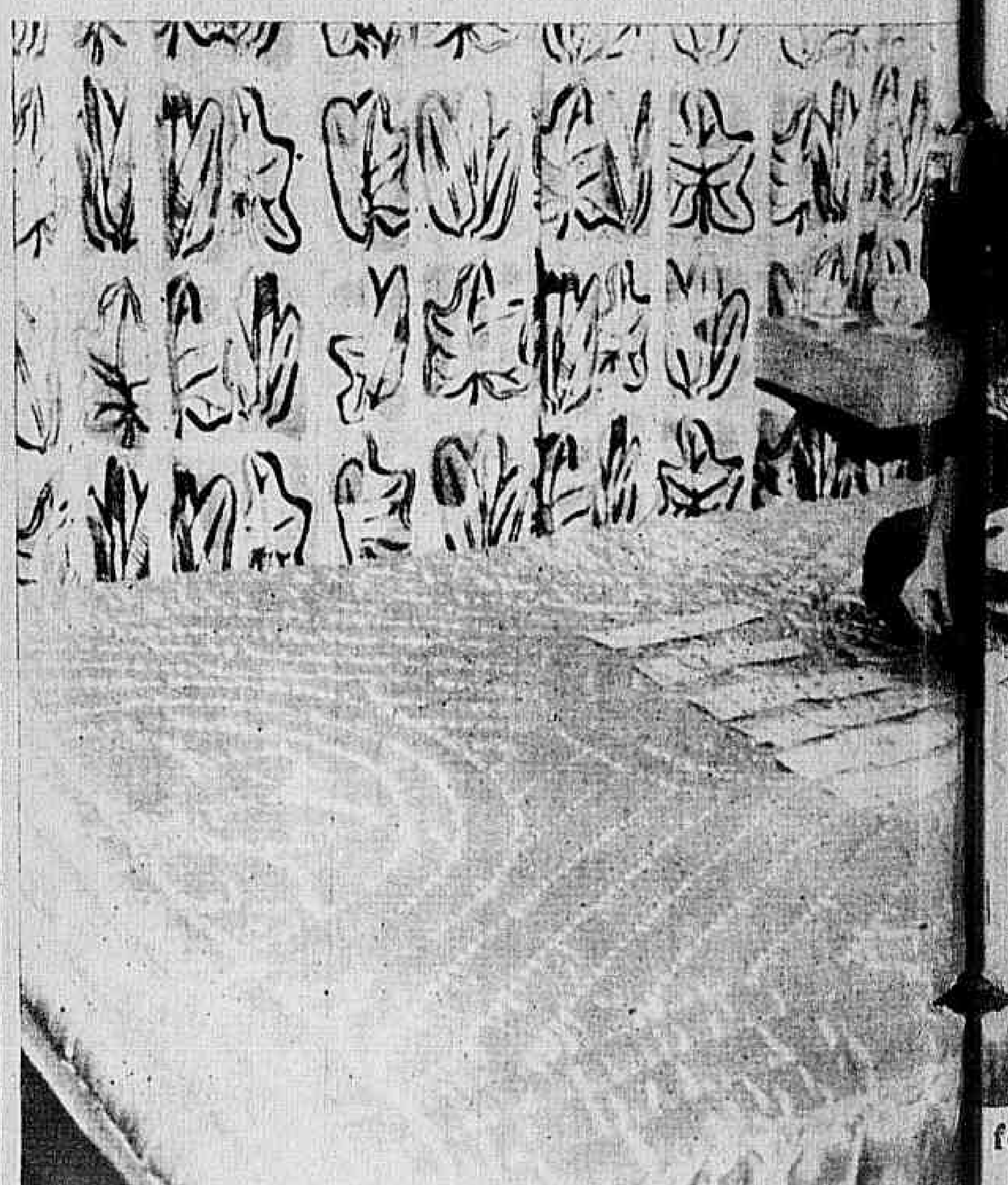
Uma só Marlene e três expressões diferentes em face da penteadeira daquela que é três vezes estrêla: do rádio, do cinema e do teatro.



A linda vitrina de perfumes franceses de que Marlene é a dona. — "Você é que é feliz, prima!"



O quarto de dormir. Cama de piquiá, cobertura cinza. E ao fundo a guarnição de madeira que cobre tôda a extensão do aposento.



A parede é de côr amarela. A cortina amarelo, preto, cinza e branco.



É aí, nessa mesinha, que Marlene se instala, nas horas de folga, para ler um pouco e responder as suas cartas.



A estrêla no "soumier" do 2°. andar. Os desenhos que se vêem atrás são de Aldair de Toledo.

de cima é de lã em três tons: havana claro, amarelo e creme. Vê-se ao lado de Marlene, por detrás, uma mesinha de marfim, enquanto a "estrêla" se distrai com o "Pituca", que é a mascote da casa. À noite, o casal Luiz Delfino-Marlene transforma o "living" em "boite" e recebe os amigos. No dia em que fizemos esta reportagem, os nossos "flahs" puderam fixar, ao lado de Marlene, a Sra. Raul Brunini, o Sr. Heitor Moniz, o compositor Bené Alexandre e o Delfino, que não podia faltar, é claro. A mesinha onde se serve o "drink", na conjunção dos dois "soumiers", em formato ultra-moderno, é também de piquiá marfim e o tablado de formica preta.

Isto posto, passemos ao andar de cima, pois que o apartamento de Delfino e Marlene é um "duplex". Subamos, então, a escada, tôda pintada de branco, com grades brancas, isso para prender o Delfino em casa. A parede é de côr havana. No 2°. andar comecemos pelo quarto de

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



O amplo armário de Marlene. De um lado, os vestidos de verão. E do outro, os trajes de inverno.



feita a mão apresenta quatro cores: E a estrêla joga "paciência"...



Marlene mostra uma caixinha de bombons, muito bem trabalhada, e ao fundo a "martiniquesa", linda estatueta que ela trouxe de Paris.

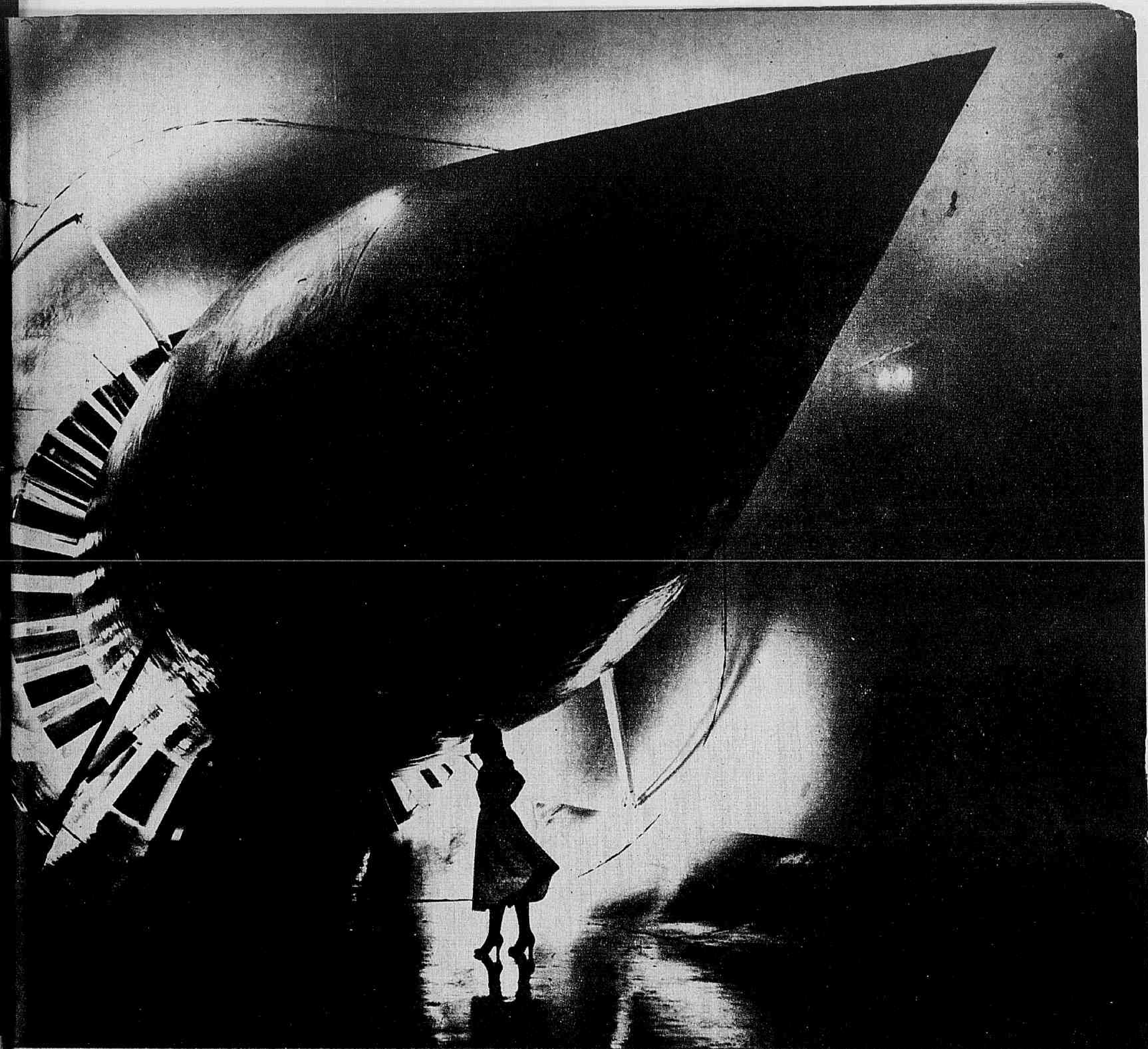
Marchetta McGregor, em seu trono de "Rainha de Aviação"



No túnel de vento, um dos "tests" para seleção das candidatas

"MISS AVIAÇÃO"





Uma candidata vence uma das provas eliminatórias

Operários e funcionários de uma grande fábrica de aviões promovem original concurso — Onde o túnel de vento revela belos ângulos encobertos — Marcheta McGregor, uma rainha que poderá ir longe...

De JOHN AYRES

(Da IPA, exclusivca para CARIOCA)

Estelle Zeck submete-se a uma das provas...



Barbara Fields exibindo-se sôbre a asa de uma Fortaleza Voadora

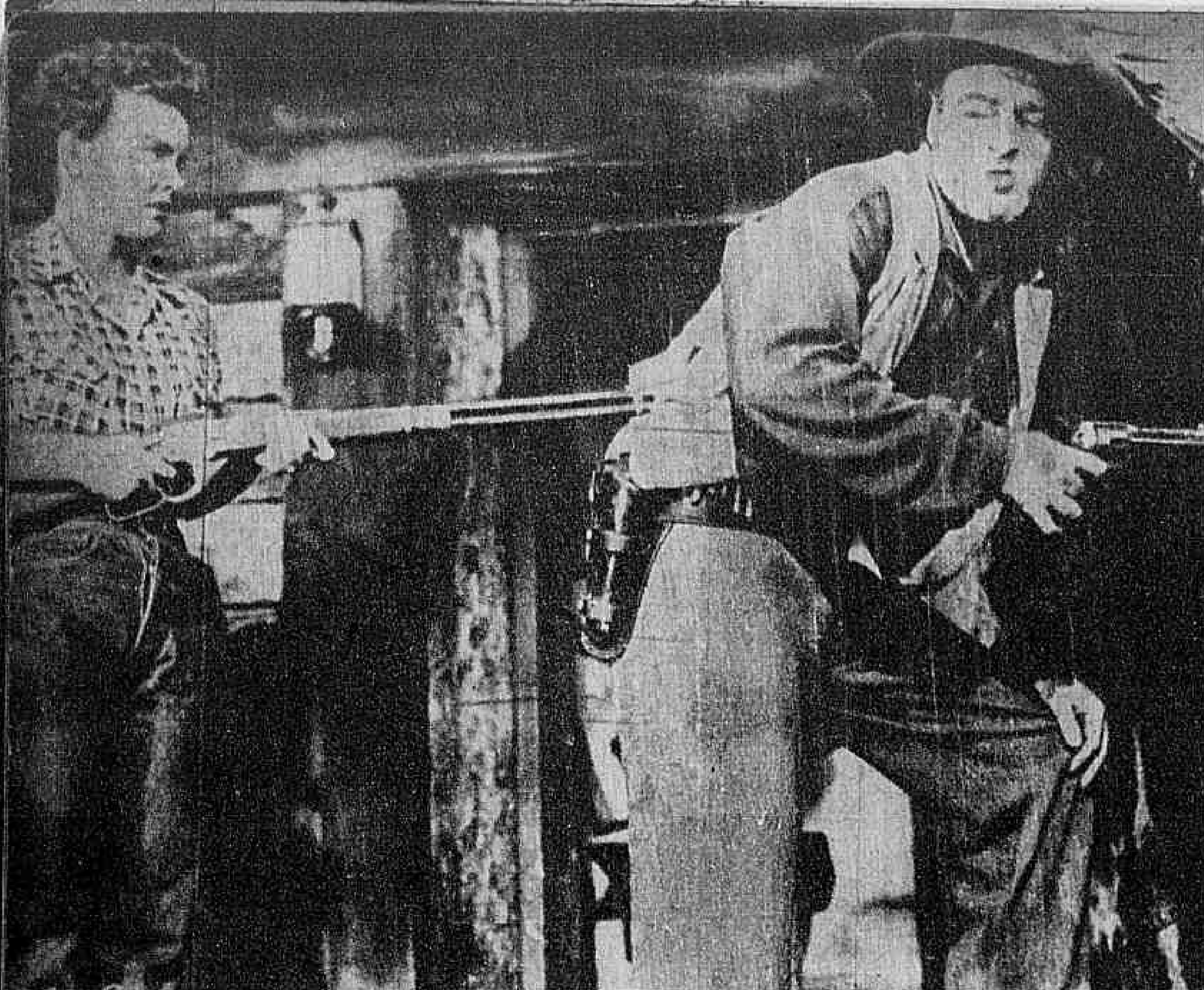
AQUELE grupo de rapazes e moças admirava, numa revista a reportagem sôbre o concurso para eleição de "Miss América", quando alguém sugeriu: "Vamos fazer um concurso aqui, para escolher "Miss Aviação"?.

No primeiro momento, houve surpresa, silêncio, e logo depois entusiasmo. Os mais expeditos meteram-se a organizar as comissões de seleção, de redação do regulamento e de premiação. O juri seria constituido por companheiros das jovens candidatas. Isso se passou, leitores, numa grande fábrica de aviões, nos Estados Unidos. O ineditismo do regulamento, das provas a que as jovens foram submetidas e a raridade do título levaram a imprensa local a mostrar grande interêsse pelo concurso, dando à sua marcha boa publicidade.

ORIGINALIDADE DA PROVA

Para começar, havia algumas dificul-

Conclui na página 59



Bonita e valente, numa cena de sua nova fita, com um figurante



Wanda noutra cena do filme

WANDA HENDRIX, UM PEDACINHO DE GENTE

BONITA, VALENTE E TEMPERAMENTAL – ONDE TAMANHO NÃO É DOCUMENTO – SEUS EXITOS NA TELA

De J. CANOSA



WANDA Hendrix, jovem inteligente que todos conhecem pelos equilibrados desempenhos de papéis cinematográficos, e que proximamente aparecerá em «O Forasteiro» (Montana Territory), o seu novo filme, não tolera que a chamem de «pequena». Simplesmente não tolera. Certa vez, um gracejador fez um comentário malicioso, ressaltando a sua «pequenez», e os seus olhinhos fuzilaram por um momento. Apesar de ser um tanto temperamental, como o são em geral os artistas, não se deve daí concluir que ela seja intratável. É até muito alegre e gentil.

Artisticamente, gosta de ser sempre fiel ao papel que vive na tela. Tem verdadeira mania de estreita fidelidade ao «script» cinematográfico. Para obedecer aos requisitos que o seu papel exige, seria quase capaz de, literalmente, «quebrar o pescoço».

— Meu maior desejo — diz Wanda, falando da sua personalidade — é deixar de interpretar papéis de mulher bonita, boazinha e ingênua; gostaria de fazer algo de mais impressionante.

A verdade, porém, é que Wanda é muito cobiçada pelos estúdios empregadores e isso lhe tornará mais fácil o seu plano de procurar fazer valer sua personalidade artística. O simples fato de estar sendo requisitada pelos produtores cinematográficos, que lhe oferecerem papéis os mais diversos, é, por si, indicativo do talento da jovem estrela. Esses produtores de Hollywood são homens práticos, antes de tudo, que sabem muito bem o que querem. Uma vez que Wanda consegue agradar o públi-

(Conclui na página 60)

Ao lado de Lon MacCalister, um dos seus galãs cinematográficos



Wanda Hendrix é um pedacinho de gente mas vale um milhão

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD



Rock Hudson é o felizardo que aqui vemos assediado por duas lindas garotas — Julia Adams e Mary Castle.

SERÁ difícil encontrar, em Hollywood, uma mãe que se preocupe mais com o futuro de suas filhas do que Rita Hayworth. A "princesa", embora goste de gastar dinheiro e mantenha um alto padrão de vida, nada exige para si, dos seus ex-maridos, mas defende como uma leôa a herança de suas filhas. Foi a questão financeira, da pensão que deveria receber a pequenina Yasmin, o ponto que mais dificuldades deu na questão do divórcio de Rita e do fabuloso Ali Khan. Em conversa com amigos, a linda estrêla declarou: Minha filha é minha. É uma menina, mas merece tanta consideração quantos os filhos do primeiro casamento do meu marido. — Com a sua persistência habitual Rita conseguiu o que queria, isto é, a pensão de 50.000 dólares anuais para Yasmin e mais o depósito de um milhão de dólares no nome da pequenina princesa, importância essa que terá, provavelmente, duplicado quando a "altezi-

(Conclui na página 62)



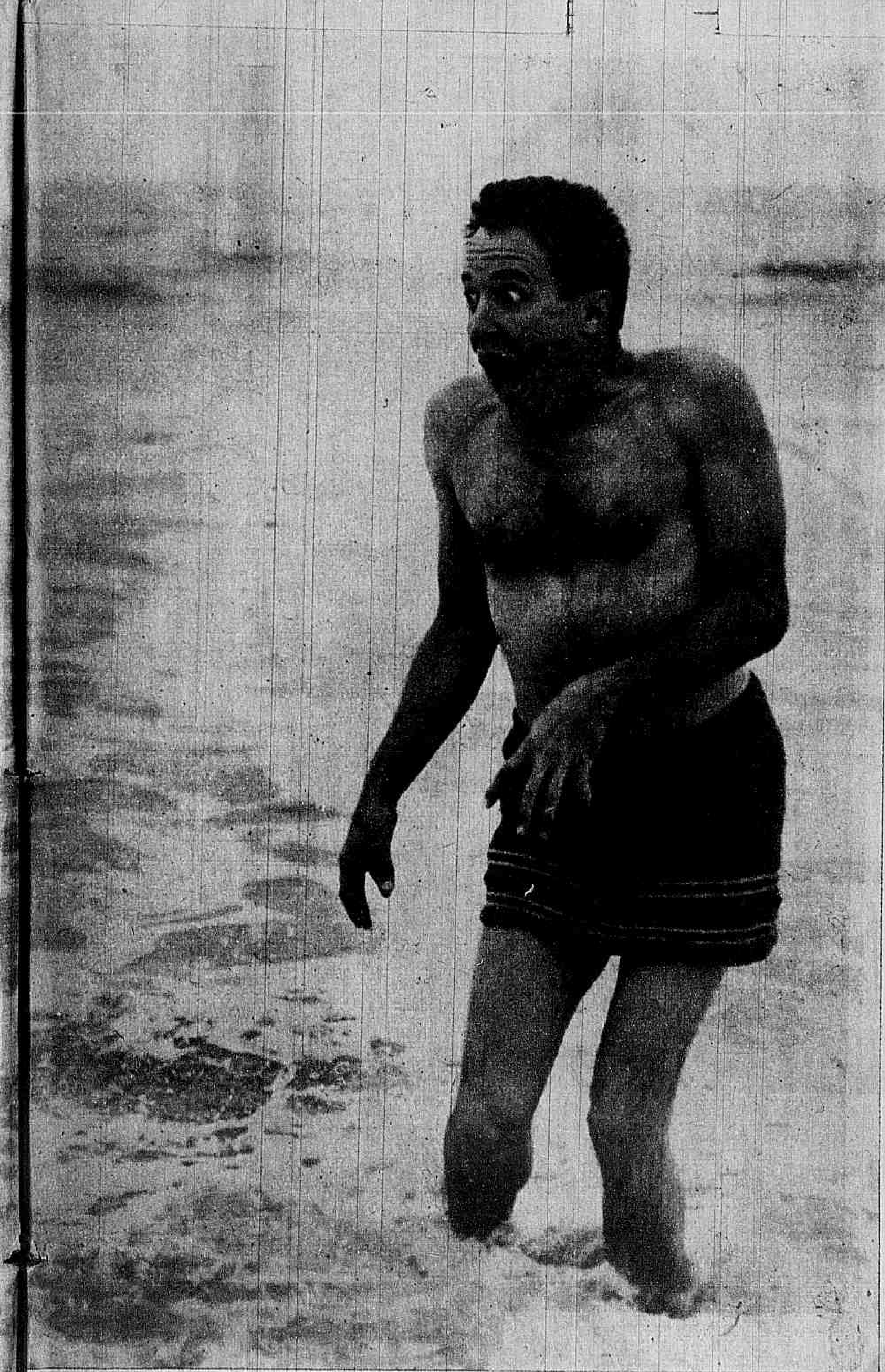
A água estava muito fria e Dick Wesson perdeu a linha, ante a ameaça de sua companheira, Virginia Gibson



A saída de um clube noturno, o casal Van Johnson espera o carro, em companhia de Patty Moore

Três promessas do cinema de Hollywood: Brad Jackson, Carole Carter e Lisa Gaye, (esta é irmã de Debra Paget).





Bob Hope e sua espôsa, Dolores, apreciam as «soirées» elegantes. Ei-los dançando em Beverlly Hills.





Oswaldo Elias, na vida real, nada tem de enfezado e brinda os leitores com um belo sorriso.



Um cafèzinho gostoso é sempre um prazer. Ele não dispensa a famosa bebida brasileira



Como o «Metralha», das «Aventuras do Anjo», êle implora ao bandido que não o mate. Tudo, porém, é cena para o fotógrafo

Oswaldo Elias, intérprete do "Dr. Enfezulino", fala sôbre as mulheres, o divórcio e o amor — Queria ser médico e acabou dentista. Nasceu em São Paulo, mas não quis plantar café. — Começou como locutor.

Reportagem de ROBERTO ESPINDOLA — Fotos de ZACARIAS

Uma das figuras mais excêntricas do rádio é, indubitavelmente, a do «Dr. Enfezulino», o homem que não ri. Enquanto os demais animadores de auditório procuram cativar a simpatia dos frequentadores com bons modos, admitindo tôdas as suas imposições, durante os programas, o «Dr. Enfezulino» age exatamente ao contrário, «espinafrando» e «bronqueando» com os espectadores. O curioso é que mesmo assim, todos o admiram e, aos domingos, dezenas de pessoas se movimentam para o auditório da Rádio Nacional, a fim de assistir ao seu programa.

Os que escolheram Oswaldo Elias para interpretar o «Dr. Enfezulino», foram felizes, pois ninguem mais do que êle têm aptidões para tal. Suas interpretações são perfeitas, e sua figura bem se coaduna com o papel.

Oswaldo Elias ingressou no rádio em 1939, como locutor da Rádio Cruzeiro do Sul. Sempre procurando a perfeição, o «calvo» Elias foi melhorando e, anos mais tarde, viu-se contratado pela Rádio Nacional, onde se encontra até hoje.

Desde criança que Oswaldo Elias tinha vontade de seguir a medicina, porém fatores independentes de sua vontade não o permitiram, tendo êle então cursado Odontolo-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



O «Mata-Mosquitos letra O» é outro tipo interpretado por Oswaldo Elias



Não está chovendo. Elias abre o guarda-chuva apenas para mostrar que, de vez em quando, êle é mesmo do contra

NOVIDADES DO MOMENTO -- Um fado de Paulo Tapajós, um samba de Linda Batista, um baião de Carolina Cardoso de Menezes

DENTRO de breves dias vai aparecer um disco que constituirá, por certo, uma autêntica novidade. Teremos Paulo Tapajós como autor de um fado. Paulo Tapajós é uma das figuras mais brilhantes do rádio brasileiro. Homem modesto, arredio da publicidade, êle possui um grande valor, várias vezes comprovado, quer como autor, quer como intérprete, quer como diretor de programas. É um nome que se firmou na radiofonia nacional, graças exclusivamente ao seu esfôrço e ao seu mérito, e que pela sua capacidade de trabalho se tornou na emissora a que pertence uma de suas figuras de primeiro plano. Eis que agora Paulo Tapajós compôs um fado, "Segrêdo" — o seu primeiro pecado português — escolhendo para interpretá-lo aquela que é, sem nenhuma dúvida, a maior cantora moderna de Portugal: Ester de Abreu. Outra novidade para os nossos leitores é o aparecimento de Linda Batista como compositora. Trata-se do samba intitulado "Serenata". Havia muita gente querendo gravá-lo — o que não admira — mas Linda Batista, com o senso de sua inteligência, escolheu Ester para levar sua música ao público, uma escolha que não poderia ter sido mais feliz.

(Conclui na página 62

Linda Batista, que ora aparece como compositora do samba "Serenata".





Paulo Tapajós, que vai agora aparecer como autor do fado "Segrêdo".

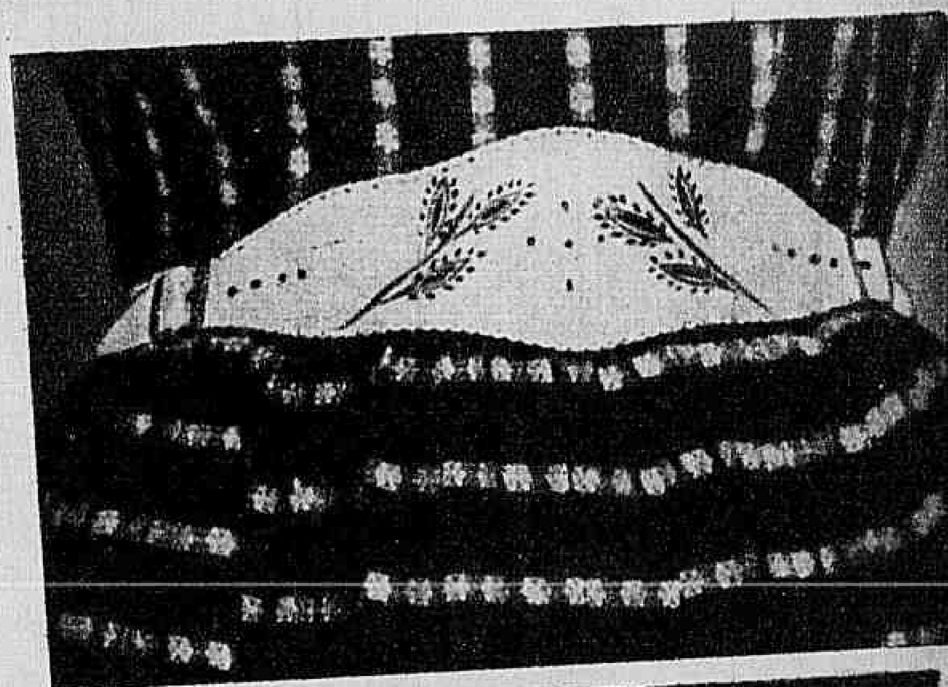
Carolina Cardoso de Menezes, cuja última composição é o "Baião do Amor".



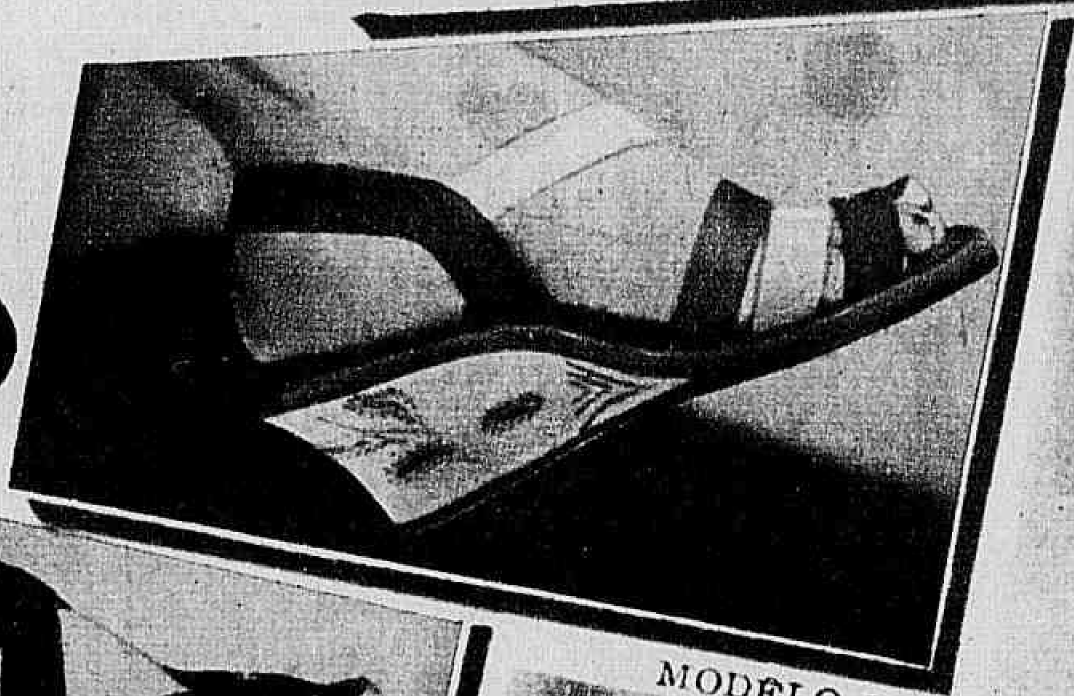


SUA MAJESTADE Emilinha Borba RAINHA DO RADIO

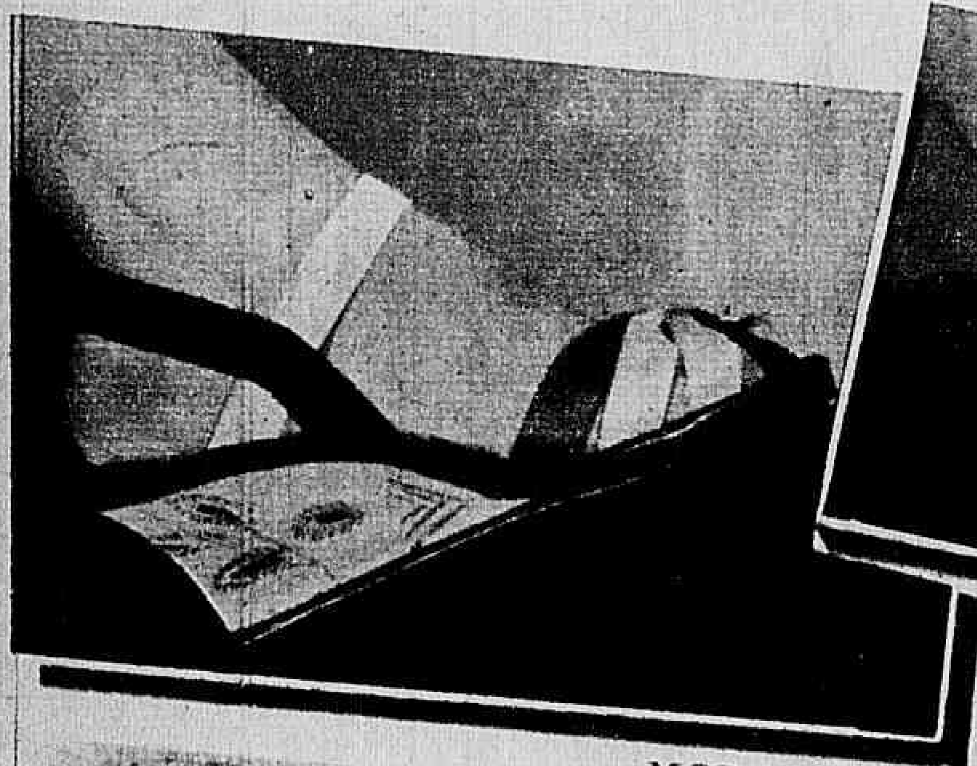
APROVOU: «Êsses são os meus sapatos preferidos», disse a famosa estrêla que o Brasil inteiro admira.



DA FABRICA PARA VOCÊ
CONJUNTO DE SAPATO E CINTO
POR Cr$ 150,00



MODELO 110



MODELO 103



MODELO 111

ATENDEMOS COM A MÁXIMA PRESTEZA
Faça o seu pedido com um pouco de antecedência para receber o seu sapato no dia em que desejar

NOSSO PRÊMIO É A QUALIDADE E O PREÇO
Sapatos com esmerado acabamento em elástico de finíssima sêda, com guarnições de couro, solado de couro, salto Anabela, 5½ de altura, desenhados e pintados a óleo em artísticos desenhos, adaptáveis a qualquer pé

REMETEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL, PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL. TRANSPORTE GRATIS E PAGAMENTO NA AGÊNCIA DO CORREIO NO ATO DO RECEBIMENTO DA ENCOMENDA

Rogamos mandar o nome e endereço com bastante clareza (Cidade, Município e Estado) onde reside, bem como o número do calçado que usa, o número do modêlo que deseja e a côr ou combinação de côres que prefere

Temos nas côres e combinações de branco, vermelho, azul, verde, verde alface e amarelo canário. Aceitamos pedidos do N. 31 ao 39

FAÇA SEUS PEDIDOS PARA:

OLIDIO DE MENEZES PAIM

RUA GLAZIOU N. 123
PILARES
RIO DE JANEIRO



Renata Fronzi, consagrada «vedette», formará companhia de revistas com Nélia Paula e Colé

NOS DOMINIOS DA FANTASIA...

LUCIO FIUZA

O teatro do gênero «revista-musicada» apresenta sempre uma boa parte de fantasia. «É fogo na jaca», presentemente em cena no teatro Recreio, é uma revista moldada, quase na sua totalidade, em números de fantasia. As revistas montadas nos pequenos teatros de Copacabana se fundamentam, principalmente, em motivos sugestivos e fantásticos. E, sem dúvida alguma, é êsse fator que enleva sobremaneira o espectador, a ponto de procurar com frequência os teatros de revista.

De tudo se conclui que, atualmente, há um grande interêsse pelos espetáculos musicados do gênero revista. Walter Pinto, no teatro Recreio, vai levando de vencida a sua bela e pomposa revista; Geysa Boscoli, no teatro Carlos Gomes, apresentou «Mulheres de todo o mundo», que agradou imensamente o público. Todavia, por motivos particulares, teve que interromper a brilhante carreira de seu espetáculo multicor, onde quase uma centena de pessoas trabalhava. Em Copacabana, Mara Rubia e Renata Fronzi empresaram a revista «Loura ou morena», com absoluto sucesso. Por outro lado, Zilco Ribeiro vem fazendo uma notável temporada no Teatro Follies.

Que se poderá dizer dos espetáculos musicados do gênero revista, que nestas últimas temporadas têm sido apresentados ao público carioca? Que os empresários, realmente, montam peças dignas de serem assistidas pelo público, que não admite mais teatro sem qualidades. Deus nos livre perder duas horas, sentado em uma poltrona, para assistirmos a uma revista sem atrativos! Não adiantará mais encenar uma fantasia, a título de levar ao palco qualquer coisa, sem credenciais para agradar. O gênero revista, daqui para diante, terá que ser cem por cento. Isso quer dizer que o belo deverá prevalecer em tôda a linha do espe-



Nélia Paula, deixará o «Follies» para fazer uma excursão



táculo. Artistas de primeira, mulheres formosas, bailados encantadores, luzes estudadas e com muito efeito e música primorosa. Todos êsses fatores formam a revista que o público sempre espera. Acrescente-se ao espetáculo um texto bem concebido, com malícia, críticas e fatos atualizados. Todos êsses «ingridientes», bem dosados, dão em resultado um espetáculo com o fascínio da fantasia que invariàvelmente encantará o público, mesmo que sejam cobrados preços elevados.

Todos os artistas especializados no gênero fantasia estão sèriamente entusiasmados com a época dos espetáculos musicados e coloridos. E êsses artistas nos dão a impressão de que estão sempre numa «roda gigante», onde, de quando em vez, uns deixam os bancos vasios para outros darem a sua voltinha. Agora, são artistas que se contratam para fazerem frente a uma famosa revista que será montada, daqui a pouco são outros artistas que estão dispostos a se tornar empresários, mais tarde; outras permutas serão feitas. Enfim, nossos melhores artistas do gênero revista parece viverem nos domínios da fantasia. E assim se sentem felizes. Dão o máximo de sua arte. Sabemos até de artistas de comédia que andam com vontade de experimentar a revista. É uma questão de deixar o drama e a comédia para sentirem de perto a fantasia.

Sim, é bem melhor trabalhar ao lado da plástica que seduz, da música que emociona e das luzes que transformam o tablado em bucólicos ambientes de romance e poesia...

Eis porque, mesmo com o sucesso alcançado pelo espetáculo de Walter Pinto, muitos são os artistas de nosso teatro que continuam entusiasmadíssimos para novos empreendimentos. Dercy Gonçalves acaba de fazer uma sociedade com a «estrêla da justiça», Joana D'Arc. Irão empresar uma grande companhia, cujas principais figuras serão Dercy e Joana. O empreendimento realizar-se-á no João Caetano. Sômos sabedores de que Nélia Paula e Colé entraram em entendimentos com Renata Fronzi, a fim de formarem uma nova companhia de revistas, embora não disponham no momento de teatro. Êsses artistas farão primeiramente uma excursão pelos Estados do Sul. São dois empreendimentos do gênero fantasia, dignos de registro especial, uma vez que têm à frente elementos dos mais famosos da cena brasileira: Colé, Dercy Gonçalves, Nélia Paula, Joana D'Arc e Renata Fronzi.

Um espetáculo bem montado de revista sempre agrada. O ecpectador enche os olhos, os ouvidos e até o coração, com as formas e os ritmos, a melodia original da orquestra e as emo-

(Continua na página 60)



Dercy Gonçalves, a atriz que o público sempre aguarda, tem novas idéias...

Joana D'Arc, que não tem medo de empregar seu dinheiro em emprêsas teatrais, será sócia de Dercy Gonçalves



DISCOTECA



MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RÁDIO

FALANDO DE MÚSICA



Leopoldo Stokowsky

— "A Música é a poesia do som" — disse, há já algum tempo, o excepcional diretor de orquestra russo Leopoldo Stokowsky, ao expender conceitos em tôrno da divina arte. Inegávelmente, ela tem sido objeto de acurados estudos, gerando, por isso mesmo, a criação de numerosas escolas do pensamento musical, através dos anos. Muitos chegaram a insistir em determinado ponto, não querendo admitir a diferenciação entre o ritmo e o metro. Ora, o ritmo propriamente dito nada mais é que o movimento cadenciado de uma frase. Esta frase, por sua vez, pode ser considerada como se fôra uma cláusula em linguagem escrita ou falada. Duas ou mais frases se combinam a fim de constituir um período, isto é, sentença ou oração. Os períodos e as frases se unem por cadências, que são os instantes naturais de repouso, como o é a pontuação na escrita, O metro é, se assim nos podemos expressar o "pulso". A música é, antes de tudo, movimento. As pautas rítmicas formam a base dêsse movimento. Os acentos, inseparáveis daquelas, constituem o esquema métrico. Desta simples definição no concernente às bases elementares da música germina a idéia de que é absolutamente possível executá-la com a utilização de dois únicos elementos: o ritmo e o acento. Por outro lado, a melodia constitui uma série organizada de notas musicais. Cada uma destas notas está vinculada a uma outra pelo que denominamos intervalo. De todos êstes pequenos detalhes essenciais ao conhecimento da música, na sua base física, foram surgindo as várias correntes modernas do pensamento musical, formando a chamada escola contemporânea. A turbulenta fase de vda que hoje todos nós usufruimos se reflete, sem dúvida, em boa parte da música atual. Inicialmente, pois, surgiu o "atonalismo". Trata-se de música carente de um centro tonal ou de ponto focal recorrente. Arnold Schoemberg é o arquiteto responsável por êste edifício que certos estudiosos admitem como de "suprema lógica". Vamos encontrar o seu protótipo no compositor e teórico holandês — Josquin des Près — falecido em 1521, e de cuja obra nasceram as escolas italiana e Alemã de Polifonia. Os dois primeiros discípulos do sistema musical acima mencionado foram Anton Webern e Alban Berg, êste último falecido em 1936. Lamentamos que, dentre os três, incluindo Schoemberg, apenas Berg e Webern sejam os únicos cuja obra representativa possa ser ouvida em discos fonográficos. A gravação, por exemplo, do "Trio de Cordas, opus 20", de Berg, constituiu acontecimento importantíssimo na história da música gravada em disco. E' uma obra de raras qualidades. A segunda corrente da atividade musical está representada por seu fundador: Paul Hindemith. Ele criou, também, um sistema Atonal. Porém, êste mesmo compositor repudia tal palavra quando aplicada à sua música. Há nela, conforme assinala Hindemith, uma série de centros tonais, claramente definidos. Sua música é bastante pessoal e difere de maneira inconfundível da de outros atonalistas em todos os seus aspectos, com exceção de um. Referimo-nos, aqui, a Schoemberg. Apenas um ponto comum é possível encontrar em ambos: o emprêgo das formas musicais antigas. A música de Hindemith é inteiramente contrapontística, no mesmo sentido que a música de Johann Sebastian Bach.

— Oportunamente, voltaremos ao assunto.

CLARBALTE PASSOS

Disc Jockey CARIOCA
Seção Nacional



Vero

* "Continental" (sêlo preto) vocal, n.º 16.740 suplemento nacional. Face A: — "Nem Eu" (samba-canção) de Dorival Caymmi. Face B: — "Ternamente" (Tenderley) de Walter Gross, numa versão brasileira de Alberto Ribeiro, em ritmo de bolero. As interpretações, em ambas as faces, estão a cargo do jovem cantor da Rádio Nacional carioca — Venilton Santos — em acompanhamento instrumental de Véro e sua Orquestra. Artista meticuloso nas suas obrigações profissionais, espontâneo na forma de emissão das frases melódicas, com escorreita dicção das palavras, Venilton assinala com êste uma condigna "performance". Achamos, entretanto, que no samba "Nem Eu" está mais a vontade. Possui qualidades que o credenciam a um auspicioso futuro no âmbito da nossa fonografia. Tècnicamente, gostamos das gravações, cuo responsável é dos melhores que conhecemos dentre as várias fábricas nacionais. Ótimo o nível de sonoridade. O material empregado também evidencia o cuidadoso emprêgo de boa matéria prima. Cotação: Excelente. Valor artístico: Excelente. — C. P.

NO SETOR DA MÚSICA ERUDITA

* Despachos telegráficos de Paris, França, informam que o primeiro espetáculo dos "Bailados 53", companhia de dança criada por Léone Mail e Roger Fenonjais, recebeu uma calorosa acolhida na Cidade Universitária.
* De Florença, Itália, anuncia-se que foi apresentada pela primeira vez fora da Rússia, durante o Festival de Música ali realizado, em maio, a ópera de Serge Prokofieff, "Guerra e Paz".
* De Nova Iorque, Estados Unidos, outras notícias falam da próxima apresentação, em outubro vindouro, do pianista chileno Claudio Arrau, que executará as 32 Sonatas de Beethoven, nu-

(Conclui na página 62)



Rosita del Campo

NOTÍCIAS DE S. PAULO

* São Paulo está oferecendo, últimamente, excelentes cantores e instrumentistas às hertzianas e à televisão. Novas e magníficas cantoras, como Alda Perdigão, Leny Caldeira, Dolores Barrios, além de cantores como Alfredo Simoney, Michel Daud, Mauricy Moura, João Dias, e tantos outros, têm trazido meritória contribuição ao meio artístico nacional. Na Rádio Record, por exemplo, vamos encontrar entre as suas principais figuras a simpática intérprete Rosita del Campo. Com sua linda voz ela vem conquistando avultado número de admiradores.

* O barítono Galvez Morales gravou, em disco "Copacabana", o bolero de Claribalte Passos, "Somente Ilusão", melodia que tem, igualmente, outra soberba criação da cantora Neuza Maria, em disco "Sinter". O lançamento de ambas deverá se verificar êste mês.

* Leny Caldeira, da Tupi bandeirante e TV, está fazendo sucesso com as suas primeiras gravações para a RCA Victor.

* Em novembro, realizar-se-á, em São Paulo, o "2.º Congresso Brasileiro de Teatro", sob os auspícios da seção local da ABCT.

JULGANDO OUTROS DISCOS

* "Continental" (sêlo preto) n.º 1, álbum em oito gravações de 33 1/3 rpm, recentemente lançado. A face A reune: "Ninguém Me Ama (samba-canção) — na interpretação de Nora Ney — "Tormento" (samba) criação de Lúcio Alves — "Maria Joana" (baião) — na voz de Carmélia Alves — "Mambo Caçula" (mambo) execução instrumental de Chiquinho e sua Orquestra. Nesta coletânea, incluindo melodias bastante difundidas no seio do público, destacam-se, respectivamente, as criações artísticas de Nora Ney e Chiquinho. Na face B: — "Alguém como Tu" (samba-canção) — criação de Dick Farney — "Bandolins Ao Luar", melodia de Philip Green, em versão brasileira, na interpretação de Emilinha Borba — "Macurije" (bolero-índio) criação instrumental de Ruy Rey e sua Orquestra — "Natureza Bela" (samba) com Severino Araújo e Orquestra. As gravações de ambas as faces, têm nível de emissão sonora convincente, límpido, digno de encômios. O vinilite empregado é de boa qualidade, desprovido de chiado. Aceitável, o acabamento técnico do disco, com o qual a etiqueta dos três sinos faz sua estréia em long-playing. Todavia artisticamente, para um lançamento desta natureza, poderia a referida gravadora ter escolhido maiores sucessos do seu repertório. Isto porque, algumas composições aqui incluidas, consideramos inexpressivas. Uma interessante capa, desenho de Rodolfo, valoriza a apresentação. Cotação: Bom. — C. P.



Carmélia Alves

Novidades do Momento



Altamiro Carrilho

* Altamiro Carrilho, instrumentista dos melhores que possuimos, exímio solista de flauta, acaba de gravar na "Copacabana" em arranjo de sua autoria "Urubu no Baião" e o chôro "Saliente", também de sua lavra. Trata-se de um disco credor dos nossos sinceros aplausos.

* A "Sinter" acaba de lançar, em long-playing, uma notável coletânea de Ernesto Nazareth, em execuções ao piano pela artista Carolina Cardoso de Menezes. A capa, desenhada por Paulo Breves, é sumamente expressiva.

* A etiquêta Rádio apresenta, no momento, os long-playing nacionais "Poeta da Vila", com Marília Batista cantando sambas do saudoso Noel Rosa; Edu o "mago" da gaita, em maravilhosas criações instrumentais; "Ritmos Melódicos", com Waldyr Calmon e Conjunto; além de outras excelentes novidades.

* "Parada de Sucessos Continental" é o álbum de estréia desta gravadora, na modalidade de long-playing, agora lançada no meio fonográfico brasileiro

* A RCA Victor, em julho corrente, apresentará uma série de long-playing nacionais e estrangeiros.

Sucessos

* "Alguém como tu", samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim, na voz personalíssima de Elizete Cardoso, constitui um dos êxitos atuais, no suplemento da etiqueta "Todamerica".

* Marion, a simpática cantora da Rádio Nacional carioca, também está agradando aos aficionados com as suas recentes gravações dos sambas "Sempre Teu", de José Maria de Abreu e Jair Amorim, e "Rancor", de José Maria de Abreu e Pedro Caetano.

* Segundo estamos informados, muito breve, a fábrica de Antônio Ameida deverá lançar os seus primeiros álbuns long-playing.

BEIJA-SE MUIT



Uma cena de «Presença de Anita» (Orlando Vilar e Antonieta Morineau). Estamos diante de um beijo típico que a espôsa dá e recebe do marido. Não há ardor, nem entusiasmo



Êste beijo de Rubens Queiroz e Antonieta Morineu, em «Meu destino é pecar», dá bem a idéia do beijo que a mocinha da estância recebe do namorado estudante, que volta para a Faculdade, depois das férias

Helio Souto e Margot Bittencourt, em «O comprador de fazendas», mostram o que é «um primeiro beijo na fazenda»: canhestro e desajustado





Beijo pecaminoso (o filme se chama «Liana, a pecadora»), de interesses subalternos, porque o amor está muito afastado dele (Paulo Datri e Marcia Real)

O, ATÉ DEMAIS, NO CINEMA BRASILEIRO

Quando o beijo acabou em enjôo — Onde Humphrey Bogart e George Raft derrotam Vicente de Carvalho

TEXTO DE ALIPIO MAIA

HOUVE um tempo em que o beijo, no cinema, ficou completamente desmoralizado. Filme que prestasse não tinha beijo, e, se alguém se referia a uma fita que não merecia ser vista, dizia, como último argumento, decisivo, definitivo :

— «Só tem beijo».

Ou então:

— «Termina tudo em beijo».

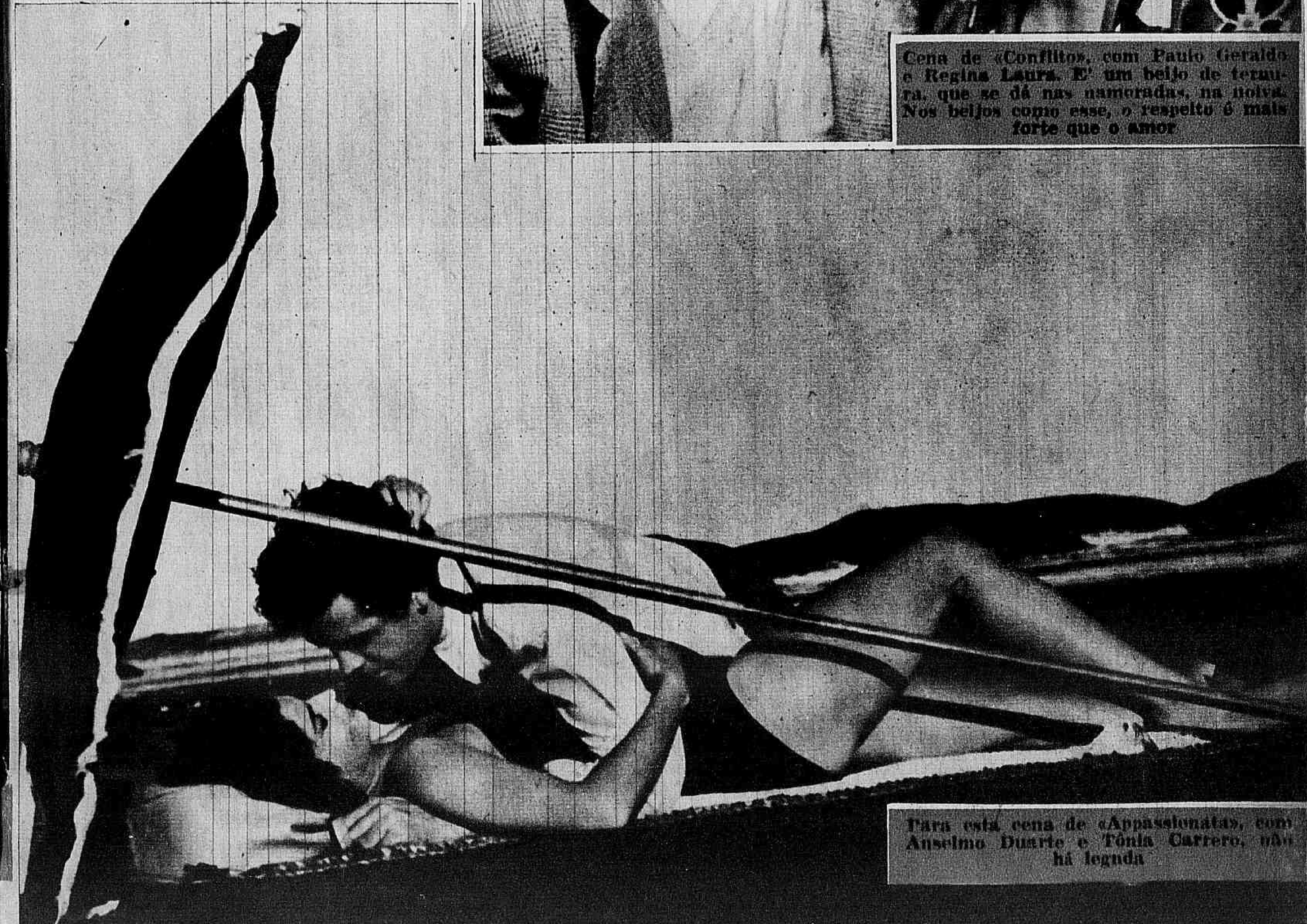
E o filme estava condenado.

TEMPO DE VILMA BANKY E RONALD COLMAN

Mas isso foi há muito tempo, há mui-



Cena de «Conflito», com Paulo Geraldo e Regina Laura. E' um beijo de ternura, que se dá nas namoradas, na noiva. Nos beijos como esse, o respeito é mais forte que o amor



Para está cena de «Appassionata», com Anselmo Duarte e Tônia Carrero, não há legenda

Ilka Soares beija Luizi Picchi, no filme «Modelo 19». E' um beijo em que os sentidos falam mais alto do que a alma, em que a ternura foi afastada

tos anos, quando o cinema norte-americano dominava sozinho o mercado, de ponta a ponta. E foi um abusar de beijos que cansou todo o mundo. Nem mesmo duplas que fizeram época, como as de Greta Garbo e John Gilbert, Vilma Banky e Ronald Colman, escaparam do enjôo. Mas veio uma reação, os beijos sumiram da tela e os romances de amor começaram a ser contados sem apertos, sem abraços, e, enfim, sem beijos.

DE VICENTE DE CARVALHO A CLARK GABLE

Parece mesmo que o beijo ficou sendo uma questão de honra para os diretores e também para os artistas. Diretor que se prezasse não admitia cenas de beijos em seus filmes. E astro que quisesse ser levado a sério pelas fans do mundo inteiro tinha que fazer o inverso do herói da «Dama das Camélias»: bofetadas em lugar de beijos, lágrimas e suspiros. Foi a época áurea de Clark

Conclui na página 62.



Este é um beijo violento. Os lábios se esmagam e se machucam. Não há alma neste beijo que Orlando Vilar está dando em Vera Nunes, em «Suzana e o presidente»



Paulo Geraldo e Tânia Amaral (Miss Televisão) dão, em «Conflito», um exemplo do que pode ser um beijo terno, delicado, em que os rostos se unem carinhosamente





"O MELHOR FILME DO ANO!"

"O MELHOR ARGUMENTO CINEMATOGRÁFICO"

Canções:

"The Greatest Show on Earth"
"Be a Jumping-Jack"
"Lovely Luawana Lady"
"Popcorn and Lemonade"
"A Picnic in the Park"
"Sing a Happy Song"

O NOVO FILME-SENSAÇÃO

CECIL B. DEMILLE

O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA

CÔRES POR

Technicolor

salientando:

BETTY **HUTTON** · CORNEL **WILDE** · CHARLTON **HESTON** · DOROTHY **LAMOUR** · GLORIA **GRAHAME**

e JAMES **STEWART**

THE GREATEST SHOW ON EARTH
IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE CECIL B. DeMILLE

PRODUZIDO COM A COOPERAÇÃO DOS CIRCOS Ringling Bros.-Barnum & Bailey

COMPLEMENTOS NACIONAIS

com
HENRY WILCOXON
LYLE BETTGER
LAWRENCE TIERNEY
EMMETT KELLY
CUCCIOLA
ANTOINETTE CONCELLO

Screenplay de
Fredric M. Frank, Barré Lyndon and Theodore St. John
da História de
Fredric M. Frank, Theodore St. John and Frank Cavett.

A PARTIR DE 6 DE JULHO

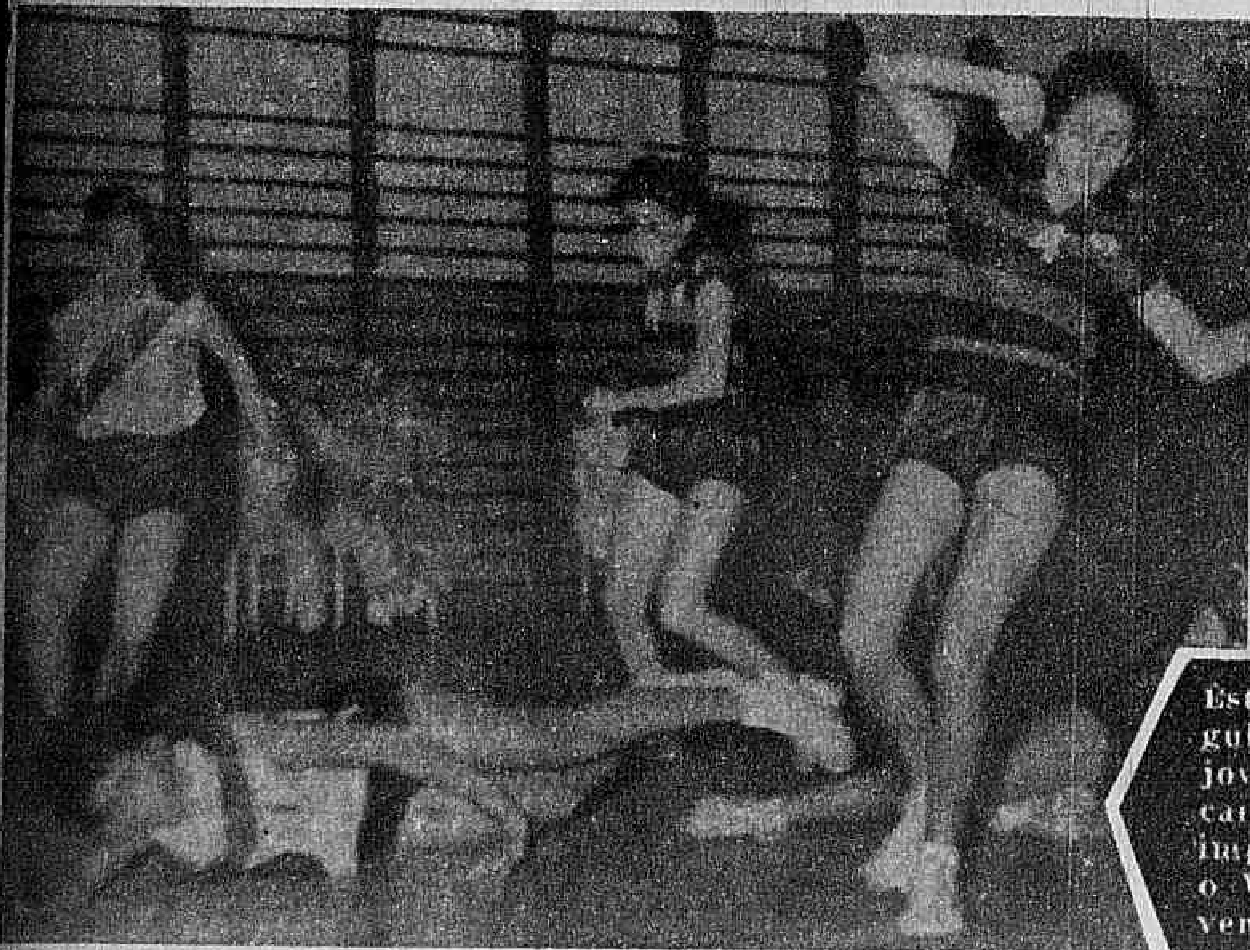
PLAZA
ASTORIA
OLINDA
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
H. LOBO
MASCOTE

Demonstraram fibra e disciplina os atletas-mirins dos "Jogos Infantis"

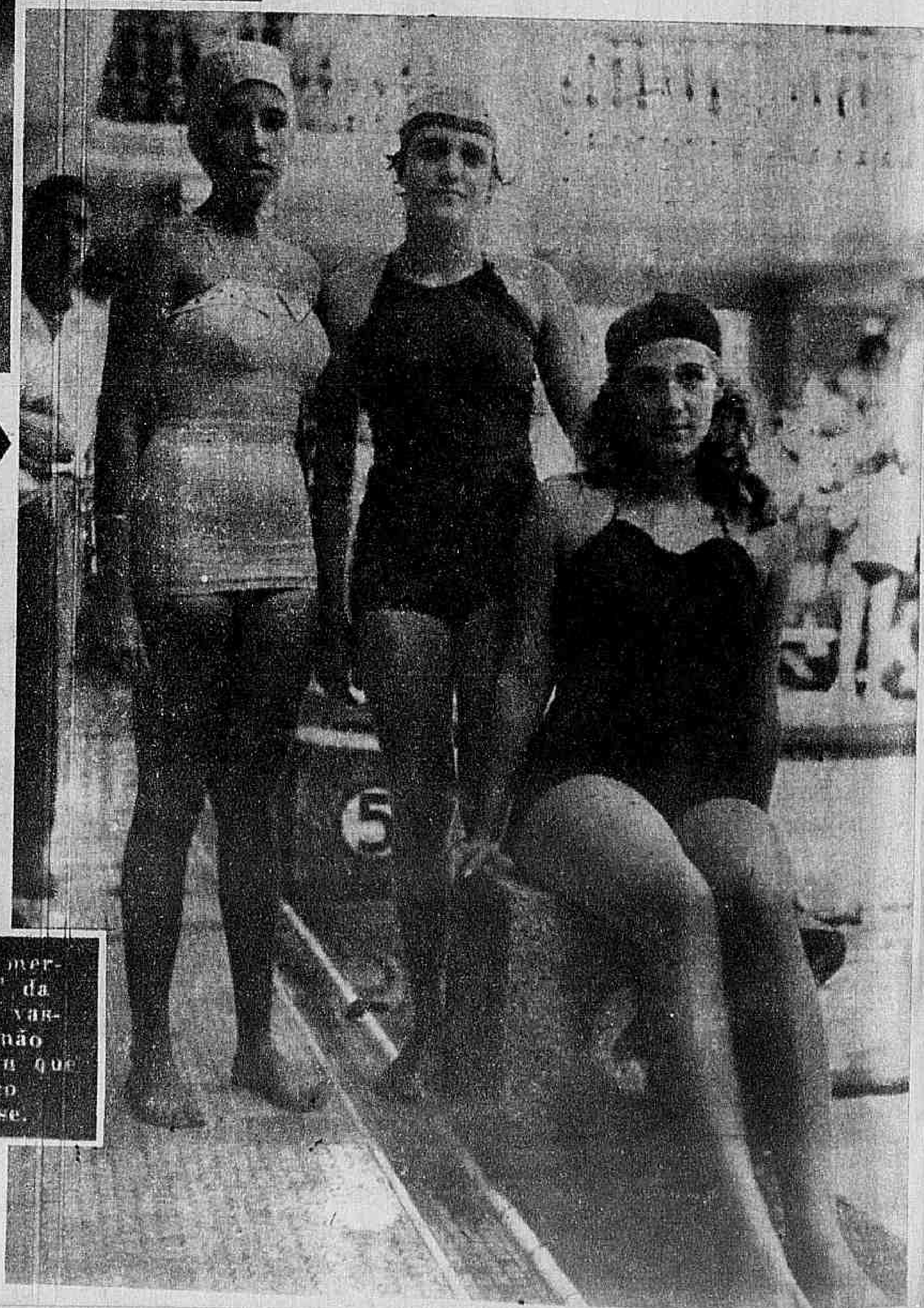
Reportagem
de Regina Coelho
Fotos de Angelo Gomes



E' difícil passar por aqui, mas a jovem passou...



Este "mergulho" da jovem vascaína não impediu que o Vasco vencesse.



Três concorrentes da natação infantil

Foi inegável o sucesso dos "Jogos Infantis", a magnífica competição idealizada e realizada pelo "Jornal dos Sports".

Reunindo uma plêiade brilhante de atletas-mirins, a competição, levada a efeito em sucessivas etapas, chegou a seu término dentro da maior regularidade.

Nos vários setores do esporte, foram muitas as revelações, sendo de notar, entre a garotada, o espírito de disciplina e a intuição de prática esportiva.

Não cabe, neste ligeiro comentário, detalhar os efeitos e as vantagens técnicas do certame, mas o que ninguém pode negar é a difusão do espírito de competição, cujas vantagens não precisam ser encarecidas.

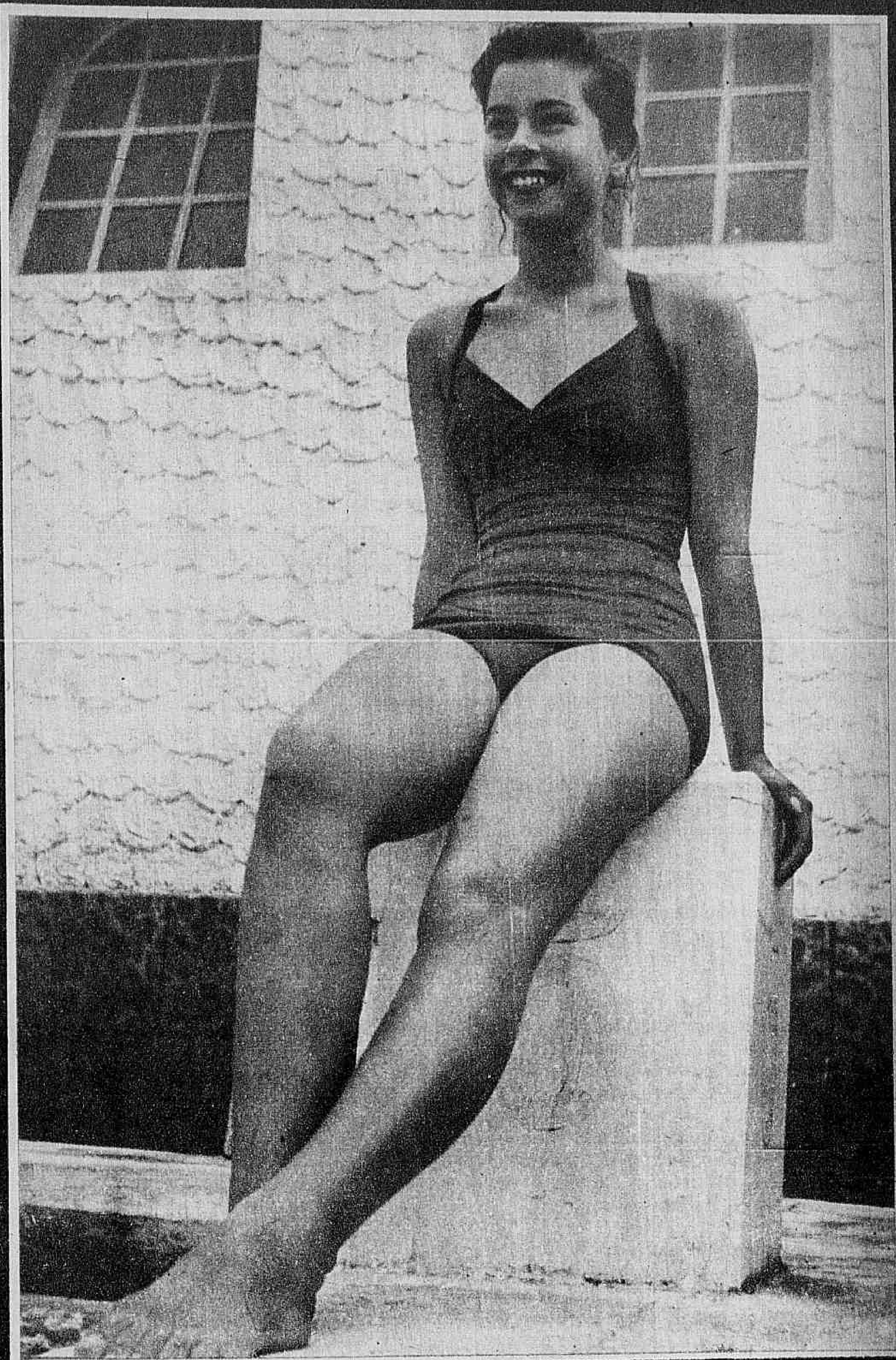
Pela primeira vez deixou o Fluminense fugir a vitória, conquistada, brilhantemente pela representação do Vasco da Gama. A vitória vascaina foi resultante de sua melhor apresentação em conjunto, o que lhe valeu a conquista de pontos suficientes para suplantar o tricolor, que se sagrou vice-campeão.

Também o Anglo-Americano brilhou, no setor colegial, tendo apresentado uma equipe homogênea e poderosa, que mereceu, assim, o título conquistado.

— x —

Justificaram-se, pelo magnífico andamento do certame, a beleza e o esplendor da festa de encerramento dos "Jogos Infantis", realizada no estádio do Fluminense.

Foi o fêcho de ouro da esplêndida iniciativa do "Jornal dos Sports", com o beneplácito de clubes e colégios do Rio e de São Paulo.



Miriam Steiner, do "Colégio Rio de Janeiro", estilista de nado de peito.



Ante um sorriso assim, qualquer um seria vencido. E elas venceram, realmente.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 209

LETRAS SELECIONADAS

PRELIMINARMENTE, publicamos, em primeira mão, a letra de «Despedida», versão da canção «Mi dicha lejana» música de autoria de E. A. Báez. A versão é de Nelson Novais, gravada pelo novo cartaz, Alfredo Simoney:

Quero despedir-me carinhosamente
Tendo os lábios teus bem juntinhos aos meus
E num doce beijo, cheio de ternura
Suavisar a mágua dêste trite adeus ....

Os teus olhos lindos não devem chorar
Nossa despedida não trará amargor
Pois no mar, na terra onde quer que esteja
Serás tu somente o meu grande amor.

Contigo amor ficarei
Pelo pensamento e pela saudade
Comigo, também partirás
Nêste sonho lindo de felicidade.



Com exclusividade para todo o Brasil, divulgamos a letra do novo sucesso de Frankie Laine, lançado nos Estados Unidos — «I'm just a poor bachelor», de autoria de Jessie Mae Robinson:

I'm just a poor bach'lor who never did wed
But please don't feel sorry for me
I'm always complainin' it's so cold in bed
With nobody there but me.

So-o-o-o drink to the girl I never did find
Drink to the road that I roam
Drink to the dream that will never be mine
While I go driftin' along.

Oh! nobody's tenderly holdin' my hand
Nobody cares when I'm blue
I get my supper right out of a can
What else can a poor bach'lor do. ....



Ainda em primeira mão para todo o Brasil, oferecemos a letra de «Palhaço», versão de Ramalho Neto, do bolero de Bobby Capó, «Juguete», gravada por Alfredo Simoney:

Sei que tens tido na vida
Um mar de aventuras
Seis que tens pecado mil vezes
Vendendo o teu amor
Que sempre fui um palhaço
De tuas travessuras
Muitos assim te quiseram
Assim como eu...

O que fizeste comigo
A mim pouco importa
Já não seu mais um escravo
Do teu falso amor
Não me interessa tua história
Nem o futuro incerto
Que terás talvez
Se um dia fui um palhaço
Nunca mais serei...



Alfredo Simoney, cantor da Rádio Record, de São Paulo.

RETROSPECTO

A fim de melhor servir aos nosos amáveis leitores e leitoras, e cumprindo a promessa que há tempos lhes fizemos, começamos, a partir de hoje, a publicar a relação completa das letras divulgadas nesta seção, desde o seu aparecimento, há quatro anos.

Os números atrasados de CARIOCA poderão ser adquiridos no 4.º andar do edifício de «A Noite», Praça Mauá n. 7 — Rio de Janeiro. Aqueles que residem fora do Distrito Federal poderão solicitá-los à gerência da Emprêsa «A Noite».

Passemos agora, às letras:

CARIOCA n.º 717 (de 30-6-49 — 1.º número de «Jazz, Blues e Swings») — «You're too dangerous, cherie» (versão americana da canção francesa, «La vie en rose») e «Little white lies»; n.º 718 (de 7-7-49) — «Shakin' the blues away» e «Love of my life»; n. 719 (de 14-7-49) — «Beyond the sea» (versão americana da canção francesa, «Le mer») e «It's magic»; n.º 720 (de 21-7-49) — «I'm looking over a four leaf clover (letra americana e brasileira); n.º 271 (de 28-7-49) — «Bop the bip», «Skylark», «Nature boy, «I kiss your hand, madame» e «The

lady from twenty nine yalms»; n.º 722 (de 4-8-49) — «You keep coming back like a song» e «His feet too big for de bed»; n.º 723 (de 11-8-49) — «In the middle of May», «Now and forever», «Begin the beguine», «White Christmas» e «Always in my heart»; n.º 724 (de 18-8-49) — «Be careful, it's my heart», «Three little girls in blue», «Maria Helena», «Chatanooga Choo Choo», «Come to the mardi gras», «Beware, my heart» e «Thre're goes that song again»; n.º 725 (de 25-8-49) — «Speak low», «Ballerina», «Poinciana», «That's for me» e «Mi vida»; n.º 726 (de 1-9-49) — «I like Mike», «This is always», «Mañana» (letra americana), «La mer» (letra original), «The Dickey bird song», «In Acapulco», Together» e «Guilty»; n.º 727 (de 8-9-49) — «Umbriago», «Indian summer», «You make me feel so young» e «I fall in love too easily»; n.º 728 (de 15-9-49) — «Buttons and bows» e «That feeling in the moonlight»; n. 729 (de 22-9149) — «I'm always chasing rainbows», «Amado mio», «Full moon and empty arms», «Dance avec moi», Surrender», «Star dust», Somewhere in the night» e «Love letters»; n.º 730 (de 29-9-49) — «Love somebody», If I'm lucky», «Sooner or later», «One love», «It had to be you», «Love», «Judaline», «You're the cause of it all», «Vous qui passez sans me voir» (letra original) e «The things we did last summer». (Continuaremos co mesta informação no próximo n»mero).



Djalma Ferreira e seus «Milionários do Ritmo»

RITMOS GRAVADOS

Na Capitol

Gostamos muito da interpretação de Nat «King» Cole, no bonito melódico de Poll, Cole e Harrington, intitulado «Because of rain» (Por causa da chuva), com um magnífico acompanhamento da Orquestra de Les Baxter. Na outra face, porém, vamos encontrar uma melodia de pretensões bem mais modestas; uma gravação bem fraquinha. Trata-se de «Nalani», onde Nat é acompanhado pelo seu Trio e Grupo Vocal.

Na Odeon

O novo disco de Alcides Gerardi muito promete. Trata-se daquele que apresenta, em suas faces, o interessante samba-canção de Anibal Cruz, «Brotinho maluco», e «Walkiria», também um samba-canção, porém não tão bom como o outro, de autoria de Erasmo Silva e Mario Lago. Dizemos que o disco promete justamente por causa do «Brotinho maluco», que fala sôbre a vida eclética de hoje em dia... Por mais êste lançamento, os «fans» dêsse apreciável intérprete da música popular brasileira estão de parabens!

Na Sinter

Zezé Gonzaga agrada no seu novo disco. Numa face ela interpreta o samba-canção de Gilberto Panicali e Climaco César, «Abre os teus olhos»; na outra — o samba-canção de Carlos Monteiro de Souza, «A saudade é mulher». Acompanhamentos primorosos de Orquestra de Lyrio Panicali.

Na Columbia

Um ótimo disco de Sarah Vaughan vem de ser lançado em Nova Iorque. Ele está assim composto: Face «A» — «A blues serenade»; face «B» — «Spring will be a little late this year». Duas bonitas canções, com um «quiet backgrounds».

Na Mercury

O Quinteto de Lester Young também agrada neste disco recentemente lançado na praça novaiorquina — «On the sunny side of the steet», que apresenta, na outra face, outro conhecido fox — «I can't get started». Lester Young, aliás, está, presentemente, com um grande cartaz, nos Estados Unidos.

Na Decca

Analisando o último disco da cantora Roberta Lee, lançado nos Estados Unidos, temos a dizer que, na face «A», ela interpreta uma grande canção, com grande «feeling». Seu título — guardem bem — «I'll wind». Destaca-se, também, a suave Orquestra de Gordon Jenkins, no acompanhamento. No reverso, porém, a Orquestra de «Gordy» está melhor do que Miss Lee... Contudo, esta não deixa de agradar, interpretando, convincentemente, a canão «Honey, fare thee well».

Na London

Novo disco de Vera Lynn, na praça novaiorquina «I lived when I met you» e «Wayting for you». A primeira valsa — ambas são — Vera interpreta fàcilmente e com pouca pretensão. A segunda, mais comercial, Vera canta com um grande côro.

Na RCA Victor

O novo disco do Conjunto «The Skylarks» (bastante comercial, aliás), lançado nos Estados Unidos, não passa de regular. Numa face está o conhecidíssimo melódico, «I had the craziest dream»; na outra, vamos encontrar «Home in Pasadena». O primeiro ainda conseguiu escapar do «naufrágio»...

Na Coral

Outro recente lançamento verificado em Nova Iorque. Trata-se do disco de Les Brown, que apresenta, em suas faces, «Back in your own backyard» e «I'll be hangin' around». O primeiro lado é saltitante, salientando-se uma bonita passagem do tenorista Dave Pell e um excelente vocal de Lucy Ann Polk. Nota-se, aliás, que esta cantora «sounds» como Doris Day. No segundo, destaca-se o guitarrista Tony Rizzi.

QUARTO ANIVERSÁRIO

COM o presente número, completa esta seção seu quarto ano de existência, pois apareceu pela primeira vez em 30 de junho de 1949. O que foi o nosso trabalho nestas duzentas e oitenta e oito semanas de atividade está refletido na repercussão que esta modesta seção, «Variedades Musicais» (ex-«Jazz, Blues e Swings») tem alcançado entre os apreciadores das músicas populares de todo o mundo, especialmente no seio dos colecionadores de letras e dos discófilos. Sentimo-nos felicíssimos com tão carinhosa acolhida e queremos acentuar que isso tem sido para nós um grande estímulo. Agradecemos, pois neste ensejo, a todos quantos nos têm enviado seu apôio, e esperamos quantos nos têm enviado seu apôio, e esperamos continuar fazendo jus à preferência dos nossos amabilíssimos leitores.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Agulha no palheiro"

Flama — Distribuição Unida Filme — Direção de Alex Viany — Lançada no Art Palacio — Pathé — Presidente — Pax — Alvorada — São José — Para Todos — Mauá — Cassino Icaraí — Fluminense — São Pedro — Nacional — Baronesa — Bandeirantes — Campo Grande.

Tenho batalhado por um cinema nacional, se bem que nem sempre bem compreendido pelos outros. Jamais deixei de incentivar, propagar e ajudar o cinema nativo no seu atropelado caminhar. Entretanto, no momento da crítica das fitas, consideram-me severo demais. Não recorreria ao velho adágio de "quem bem ama castiga", mas sou claro nesse propósito — arte não se faz de enganos, nem de amigos íntimos. A fita boa é boa mesmo. independente de qualquer circunstância. O sonho de fazer cinema fica muito distante da realidade de cinema feito. Muitos que idealizaram grandezas falharam nos seus propósitos. Outros, mais modestos e cultores de sua objetividade, conseguiram melhores resultados. Agora é chegada a vez do senhor Alex Viany, crítico de cinema, com um estágio em Hollywood, como correspondente de uma revista, teórico entusiasta de cinema e, sobretudo, moço com vontade de realizar cinema. O caso do senhor Alex Viany é digno de um registro. Com esta "Agulha no palheiro", que sem dúvida possui inúmeros pontos vulneráveis, o senhor Alex Viany consegue plenamente exibir seus dons, suas tendências e inclinações cinematográficas, e, sem exagerar, exibiu mesmo o seu talento, se bem que ainda não o seu virtuosismo. Apesar das concessões feitas ao chamado grande público (cinema é uma arte para grande público), talvez mesmo impostas pelo estúdio, e outras concessões que fêz a si próprio, o senhor Alex Viany demonstrou de modo satisfatório que entende do riscado. Com uma história escrita diretamente para o



Um "show" de Joan Crawford.



Betty Hutton e eu passamos o São João soltando estas inocentes bombinhas... Foi o maior espetáculo da terra".

cinema, de sua autoria (pois o argumento, roteiro e diálogos são de Alex Viany), o jovem cineasta consegue equilibrar muita coisa e a fita corre mansa, simples e aceitável, até mais da terça parte. Na parte do "show" na "boite", a preocupação do senhor Alex Viany, de parecer natural e contornar o ingrato problema da apresentação dos números musicais, se sente pela dignidade plástica, consequentemente pictórica, como êle contorna o "show" (por sinal de bom gôsto), mas infelizmente arranca unidade à fita e, o que é pior, quebra-lhe o intimo. E dali por diante a fita cai muito. Tôda a sequência final é desastrosa. Ademais, o ator Helio Souto, que faz o esperado José da Silva, não estava à altura do papel, seu desempenho é extraordinàriamente pouco convicente. Ele não soube tirar partido do personagem e tudo foi muito lacônico. Outro ponto pouco cinematográfico é a história da italiana contada daquele jeito. Ao menos o motorneiro do bonde devia ter revelado em parte o episódio e a italiana o restante. Roberto Batalin, que possui boa figura de cinema, necessita de estudo, está duro de mais e sente-se que êle não estava à vontade no papel de motorneiro. Sarah Nobre, bastante satisfatória e foi um prazer revê-la. Cesar Cruz, na medida do possível, vai bem no compositor. Jackson de Souza, melhorando sempre, é um ator de méritos reais e tem um desempenho louvável. Fada Santoro, num dos papéis mais neutros da sua carreira de moça enganada. Fada Santoro merece papéis mais sérios e precisa passar o titulo de ingênua para outra. Doris Monteiro é a revelação da fita. Esse amor de pequena é tão natural que chega a ser natural demais para cinema. Doris Monteiro, que creio ser uma descoberta do diretor Alex Viany, é a dona da fita. Já a conhecia pela sua voz carinhosa, pelos seus discos, mas eis uma pequena grande artista. Assinalamos ainda a presença, em pequenos papéis, de Helba Nogueira, na italiana, Israel Garcia, no linotipista, Augusta Moreira, na empregada "chic", Jaudet Cury, no rapaz da praia. Assim como do senhor Alex Viany, logo no inicio da fita, na janela de um coletivo. A apresentação de Carmelia Alves (uma simpatia) e dos Trigêmeos Vocalistas, plenamente satisfatórias. Também o instante da macumba, pelo Teatro Popular Brasileiro, sob a direção de Solano Trindade. A fotografia de Mario Pages é modesta, mas limpa e sem preciosismos. A partitura de Claudio Santoro, dentro da história. Os números musicais, apresentados no decorrer da fita, bem escolhidos e bonitos, mesmo. Quanto à direção de Alex Viany, se bem que passivel de restrições em muitos trechos, é por outro lado louvável, pois a fita mantém uma certa unidade, um ritmo agradável de meio tom e tende mais para o positivo que o negativo. De resto, "Agulha no palheiro" é a melhor coisa que saiu dos estúdios da Flama, a fita de cinema mais fita de cinema que se produziu nos estúdios dos "Tudo azul".

"Precipícios d'Alma"

(Sudden fair) — R.K.O. Rádio — Direção de David Miller — Lançado na linha do Plaza.

Tive um "medo súbito" quando verifiquei minha amiga Joan Crawford envolvida numa história de "suspense" policial. Especialmente aqui, quero falar sôbre essa amiga extraordinária que é Joan Crawford. Ultimamente, apesar de tôdas as prerrogativas e privilégios de que Crawford goza em Hollywood, ela não tem sido feliz na escolha de seus argumentos e de seus pares de celulóide. Não vamos falar de seus dois últimos filmes, "Adeus meu amor", onde ela "amava" Frank Lovejog, ou de "A tragédia do meu destino", onde o mocinho era Dennis Morgan. Essas duas fitas arrazariam qualquer estrêla de cinema. Mas Joan Crawford não é uma estrêla qualquer e agora ela me proporciona um "show" de Crawford. "Precipícios d'alma" me devolve uma Crawford com quem estou acostumado a conviver. Absoluta, total, completamente. Se por um lado a história é banal, sem maior itinerário ou maior idade de ineditismo, há uma "performance" de Crawford para se aplaudir. Sua personagem é rica em valores psicológicos, e como luta mentalmente aquela mulher para ser feliz! Gloria Grahme, premiada pela Academia, faz a outra mulher com segurança. Jack Palance, outro galã infeliz para Crawford, é o idolo de ouro com pés de barro. Bruce Bennet, Virginia Huston, muito fotogênica, e outros comparecem. A direção de David Miller revela uma outra faceta do diretor de "Vida de minha vida", aquêle lirico com Farley Granger e Ann Blyth. Os quinze minutos finais são um continuo e desesperado "suspense", que se prolonga em correrias, coincidências, e um desastre bem filmado. Vá ver, por Joan Crawford; o espetáculo começa quando ela entra em cena.

"Tudo o que tenho é teu"

(Everything I have is yours) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Roberts Leonard — Lançado na linha dos Metro.

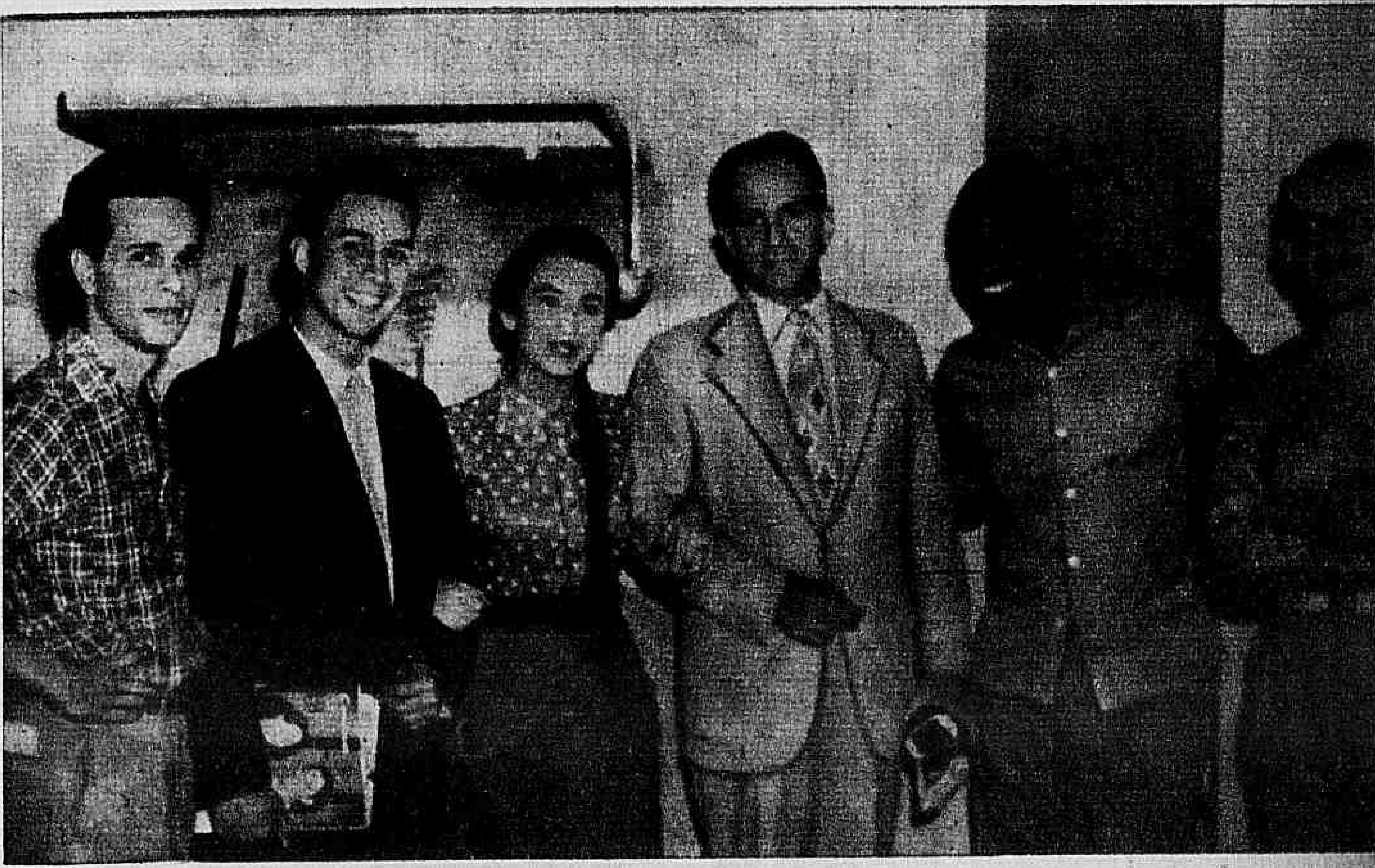
Positivamente, o Leão da Metro vestiu

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Ricardo Marti é mais um jovem que o cinema verde-amarelo conquista.



Nelson Pereira dos Santos, Rodrigo de Moraes, Doris Monteiro, Van Jafa, Cesar Cruz e Alex Viany, no "set" de "Agulha no palheiro".



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

THEREZINHA SERODIO — Rio. — Como a sua carta chegou atrasada, envio-lhe um modêlo para tafetá preto, que você poderá usar à tarde ou numa reunião à noite. Horóscopo: Vida tranquila e feliz. Poucas relações sociais. Esforça-se para progredir, embora não sendo ambiciosa. Possui habilidades práticas. Não desanime facilmente, mesmo ciente dos obstáculos que surgirem na sua vida. Sua saúde melhora com o correr dos anos. Saberá garantir seu futuro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

BROTINHO INDECISO — Prudente Venceslau. — Escolhi para você êsse vestido que deverá ser feito em tafetá ou "faille", ornamentado com bordados. Seu estudo: Seu signo promete muitas coisas boas para o futuro. Penso porém que você deve continuar seus estudos, aplicando-se no português e em outras linguas. E' dotada de boa intuição, inteligência e gôsto artístico. Seu gênio é impulsivo e deve ser controlado para evitar desentendimentos ou agressão motivados por discussões. Alguns sofrimentos por amor. Convém ser mais constante nas suas amidades. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de março e 20 de abril.

INDECISA — S. Paulo. — Eis um modêlo interessante com pregas soltas atrás. Horóscopo: Espírito contemplativo, amante da natureza, da vida campestre. Seu humor é mutável e caprichoso. E' muito apegada ao seu lar e à sua família. Prende-se muito ao passado, esquecendo-se até de se preocupar com o futuro. Indisposição do estômago, má digestão produzida por preocupações e nervosismo. Promessas de grandes melhoras para mais tarde. Viagens frequentes. Exito nos trabalhos feitos com perseverança. Seu defeito é o de ofender-se por ninharias e sugestionar-se fàcilmente por ambientes ou pessoas. Harmoniza-se com os rapazes nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 23 de agôsto e 22 de setembro.

DIVA GILDA SANTA ROSA OLHOS TRISTES



DIVA — S. MANOEL — Uma pala bordada dá muita graça a êsse vestido de linho de saia godê. Vejamos o estudo: Temperamento reservado, talvez tímido. E' pensativa, contemplativa e amiga do trabalho. Vive muito prêsa aos seus sentimentos. Dificilmente age sem refletir.

E' calculista e premedita sempre antes de tomar uma atitude. E' preciso estudar muito o temperamento de seu noivo. Sua felicidade matrimonial depende de uma boa compreensão de parte a parte. Fará algumas viagens agradáveis, dentro e fora do país. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de Janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

GILDA SANTA ROSA — Nova Iguaçu. — Esse vestido guarnecido com nervuras ficará muito bem em "faille" azul turquesa. Três botões de "strass" adornam a frente da blusa e as mangas. Horóscopo: Você é ambiciosa, empreendedora.

Terá bons resultados no que tentar e dinheiro para o futuro. Seu espírito é alegre e cortês. Possui um admirável senso de justiça. Cultive boas amizades, pois nos momentos difíceis poderá contar com amigos influentes. Sua vida mudará de 8 em 8 anos. Gosta de atrair adoradores. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de maio e 21 de junho, 23 de novembro e 21 de dezembro.

ILHOS TRISTES — Itapecerica. — Elegantíssimo é êsse vestido com estola que sai da própria blusa terminada com franjas. Horóscopo: Gênio impulsivo, que dificilmente se submete à vontade alheia. Tendência a exagerar tudo. Por falta de persistência ou reflexão poderá ter sérios prejuízos financeiros. Cuide bem do sistema nervoso e procure ser calma. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Sua sorte é mutável, talvez devido ao seu próprio temperamento, pouco firme em diversos modos. Terá muitos amigos bons e dedicados. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agôsto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Dentre as inúmeras sensações que o campeonato carioca de equipes está apresentando a seus participantes, poderemos incluir a seguinte "mão", de cunho verdadeiramente sensacional, jogada na última sessão do certame:

Nenhum lado VUL.
Dador: SUL.

NORTE
♠ 10 9 5
♥ V 7 6
♦ R V 5 3
♣ A 5 4

OESTE
♠ 6 4
♥ A R 9 8 5
♦ A
♣ V 10 9 8 2

LESTE
♠ V 3 2
♥ —
♦ D 10 7 6 4 2
♣ R D 6 3

SUL
♠ A R D 8 7
♥ D 10 4 3 2
♦ 9 8
♣ 7

Leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♠	DB	P	3♦
P	3♥	P	4♦
P	P	DB	P
P	P		

Atribuimos ao "leilão" atual o resultado desastroso da partida, que foi decisiva para a definição de um dos jogos. À abertura inicial "1 espada", efetuada por SUL com valores extremamente fracos, porém consoante a melhor técnica empregada no Bridge, OESTE "dobrou", anunciando ao parceiro seu interêsse em conhecer as possibilidades reais do naipe nobre restante e às vêzes de honra, equivalentes a uma abertura, de sua própria "mão". NORTE "passou" e LESTE respondeu em salto "3 ouros", indicando possuir valores positivos, face um "dobre informativo", e a constituição satisfatória de seu naipe de ouros. SUL "passou", renunciando prudentemente à qualquer ação subsequente no "leilão" e OESTE aproveitou a ocasião para anunciar seu naipe de copas redeclarável. LESTE, por sua vez, preferiu remarcar, simplesmente, "4 ouros", e OESTE, já temeroso da ausência de encaixe satisfatório para os naipes declarados, resolveu "passar", tendo NORTE "dobrado" a declaração final dos adversários.

O ataque foi devastador. SUL atacou inicialmente com o "Rei" de espadas, tendo NORTE descartado o "9", insistindo assim pela continuação do naipe. Entretanto, SUL prosseguiu com o "7" de paus e NORTE, após ter realizado o "Ás", voltou, obedientemente, no mesmo naipe de paus, concedendo ao parceiro o desejado corte. SUL jogou, então, o "Ás" e "Dama" de espadas. LESTE, recusou-se a cortar a terceira rodada das espadas com o "Ás" de trunfos, a fim de impedir uma eventual promoção de trunfos nas "mãos" dos adversários. SUL insistiu porém em espadas e NORTE "cortou a vasa com o "Rei" de ouro", quando LESTE baldou uma carta de copas da mesa, para voltar incontinenti em paus, concedendo novo corte ao parceiro. No final, NORTE ainda realizou outra vasa em ouros por intermédio do seu "Valete", provocando a queda de cinco vasas dobradas do contrato!

Conforme não poderia deixar de acontecer, a "mão" suscitou grande controvérsia entre LESTE e OESTE, sôbre qual a interferência correta de OESTE por ocasião de sua primeira intervenção no "leilão". LESTE argumentou no sentido de que o companheiro não dispunha de mão preparada para efetuar o "dobre informativo", à vista de falta de apoio adequado para o naipe de ouros, que por esta mesma razão, deveria ter sobredeclarado a abertura inicial de SUL com a voz de "2 copas", preparando-se, dêste modo, para anunciar seu naipe de paus mais tarde conforme o desenvolvimento subsequente do leilão" tornasse aconselhável". OESTE procurou justificar seu "dobre informativo" ,alegando a necessidade de informar o parceiro dos valores de sua "mão" e do interêsse pela resposta em copas. Embora reconhecendo o mérito dos princípios defendidos por LESTE e OESTE, desejaríamos analisar mais circunstanciadamente o problema, por envolver um ponto de real importância, no que se refere à melhor compreensão entre uma dupla desejosa de apurar ao máximo suas possibilidades. Comecemos pelo final, ou seja, pela atual resposta de "3 ouros" e subsequente redeclaração "4 ouros" feita por LESTE. Julgamos mais aconselhável a marcação "2 ouros" com os valores de LESTE, a fim de dar tempo suficiente para redeclarar os ouros e mostrar também o naipe de paus posteriormente. Note-se, que na sequência atual, isto é, com a voz do "3 ouros" empregada por LESTE, não mais foi possível averiguar-se da excelente combinação oferecida pelo naipe de paus. Por outro lado, OESTE renunciou igualmente a mostrar seu naipe de paus visto que tal iniciativa bem que poderia agravar a posição já extremamente precaria da parceria. Portanto, o "dobre informativo" de OESTE poderia ter produzido um resultado excelente se LESTE tivesse respondido apenas "2 ouros". OESTE anunciaria, então, seu naipe de copas e a parceria não encontraria a mínima dificuldade para acertar em tempo seu excelente naipe de paus, tudo dependendo da primeira redeclaração de LESTE: se LESTE redeclarar "3 paus", OESTE elevará para "4 paus", que se tornará, possivelmente, o contrato final; se LESTE redeclarar "3 ouros", OESTE disporá da excelente oportunidade para anunciar os paus e a parceria deverá pedir o "game" em paus, com a queda de uma vasa, o que será indubitavelmente, um resultado melhor do que o atualmente obtido. A interferência preconizada por LESTE ao parceiro — ou seja — a sobredeclaração "2 copas" à abertura efetuada por SUL não é recomendável no presente caso, justamente pela razão de que se o parceiro elevar para "3 ouros", OESTE não poderá ter absoluta certeza quanto ao melhor caminho a seguir, seja redeclarando as copas, seja indicando os paus. Preferimos, pois, o "dobre informativo", que reune as melhores perspectivas para a parceria. Um "leilão" absolutamente correto seria então o seguinte:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♠	DB	P	2♦
P	2♥	P	3♣
4♠	P	P	?

Assinalamos com o sinal "?" a última vez de LESTE, que deverá — conforme seu estilo (agressivo ou passivo) — elevar o contrato para o nível de 5 ou simplesmente "passar", como seria mais lógico, ante o perigo patente de ter de ceder durante o jôgo duas vasas em espadas e uma no naipe trunfo ou em ouros, tornando problemática, dest'arte, a obtenção do "game".

Finalmente, uma última observação. Consideramos o "passo" final atualmente feito por OESTE de valor duvidoso, visto que o "dobre" de NORTE, que se conservara sempre em silêncio durante o deesnvolvimento do "leilão", revelou claramente que o contrato de "4 ouros" não poderia ser o mais indicado. Assim, era imperativo tentar o acêrto no naipe de paus, mesmo no nível de "5", considerando-se que o parceiro efetuára um salto na sua primeira resposta ao "dobre informativo", anunciando possuir valores positivos e, com tôda a certeza, alguma honra importante lateral, possivelmente em paus, em virtude de SUL ter efetuado sua abertura inicial em espadas.

NOTICIARIO

Conforme fôra programado, a Federação Carioca de Bridge promoveu, no último dia 4, a realização de um interessante torneio de duplas, misto, que contou com a participação de várias duplas novas e entusiastas. O certame foi disputado no Rio Bridge Clube e apresentou diversos resultados surpreendentes, se considerarmos que nas duplas vencedoras figuravam bridgistas que não têm participado habitualmente em competições oficiais da Federação. Seguem-se os resultados:

Linha N/S — 1.ª colocação: Gustavo Figueira de Melo — Pierina Canteiro.

Linha L/O — 1.ª colocação: Daisy Estella — Enio Rastelli.

Linha N/S — 2.ª colocação: Elmira Leuzinger — Rubem Santos.

Linha L/O — 2.ª colocação: Rosita Figueira de Melo — Milton Alvarenga.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

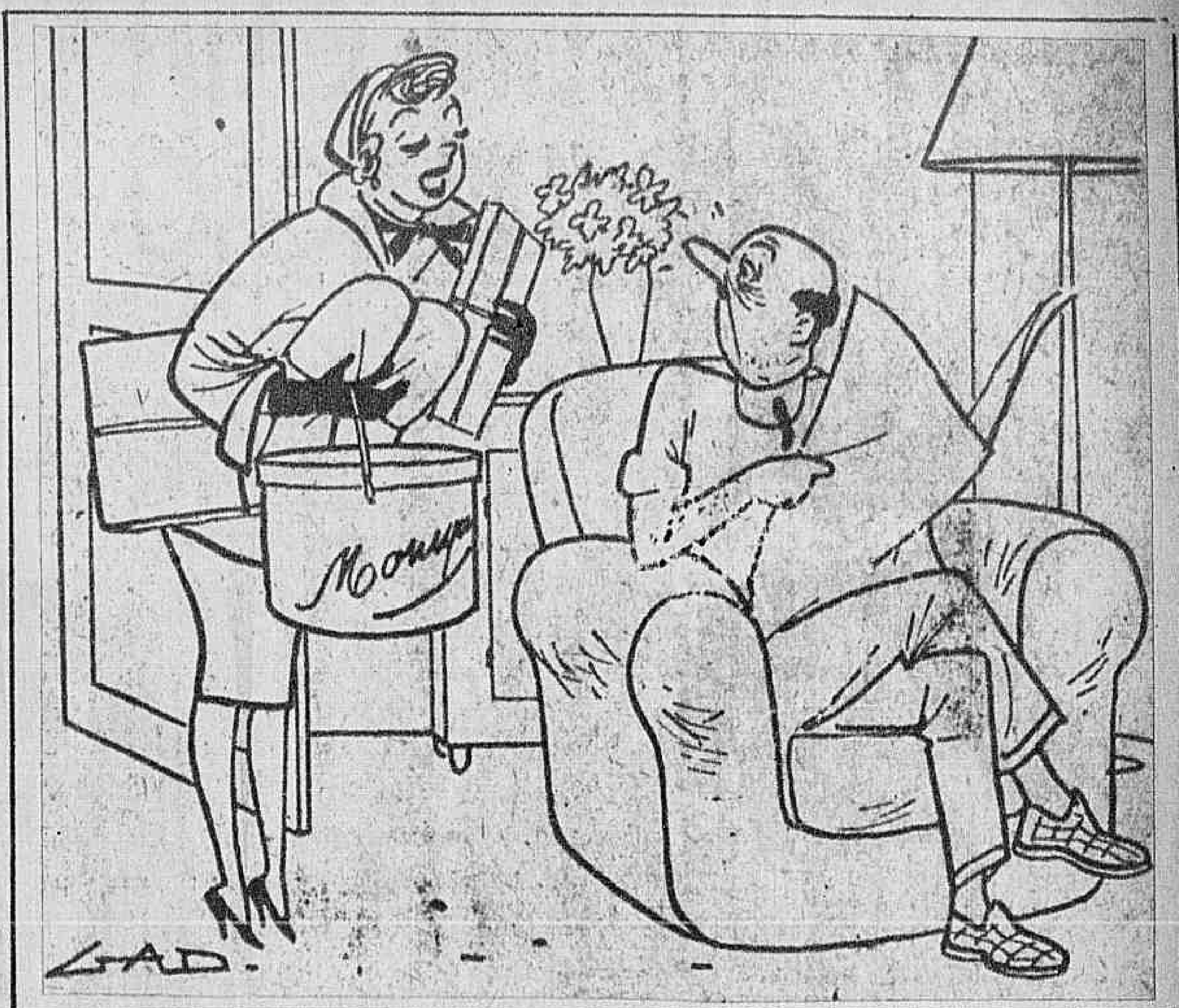
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

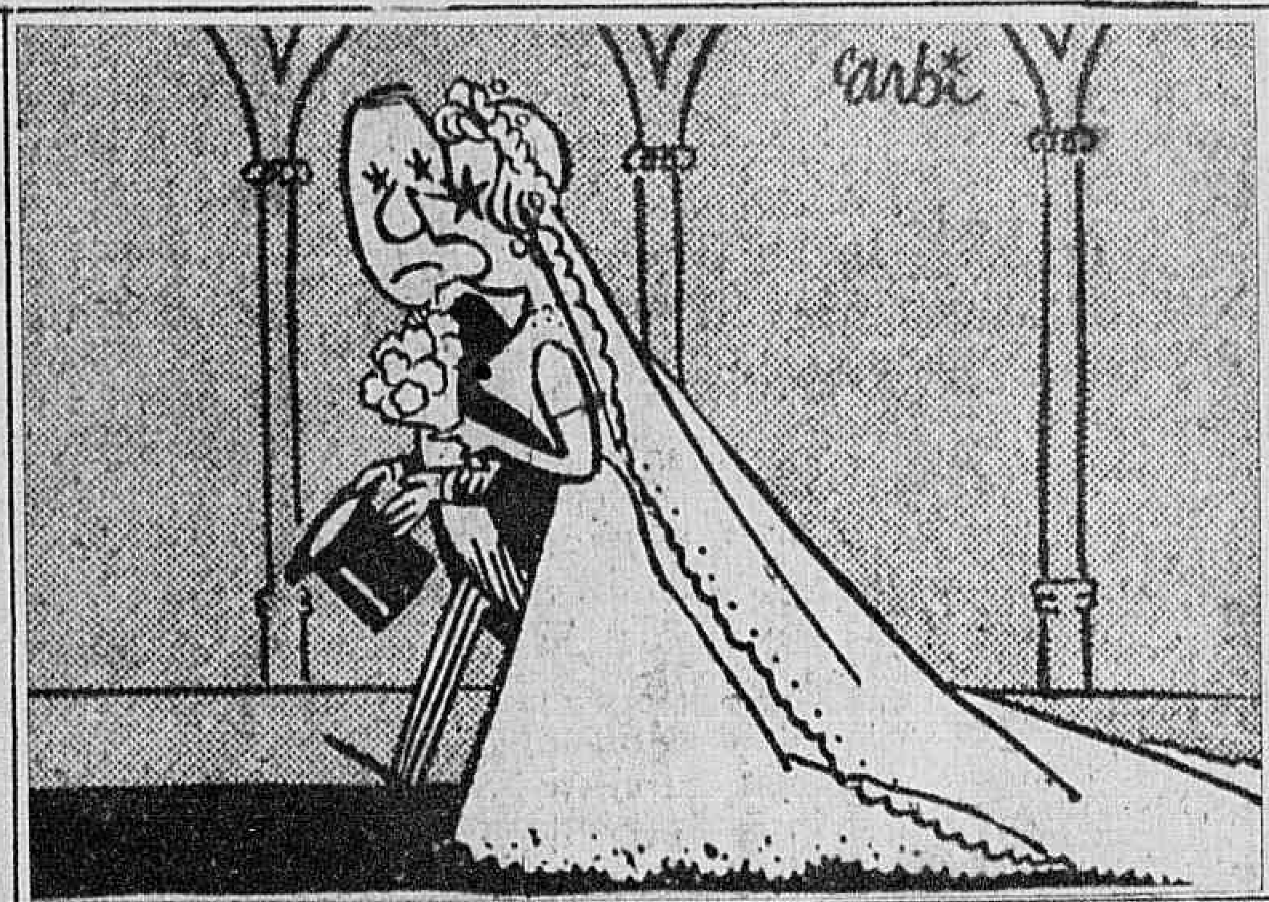
OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

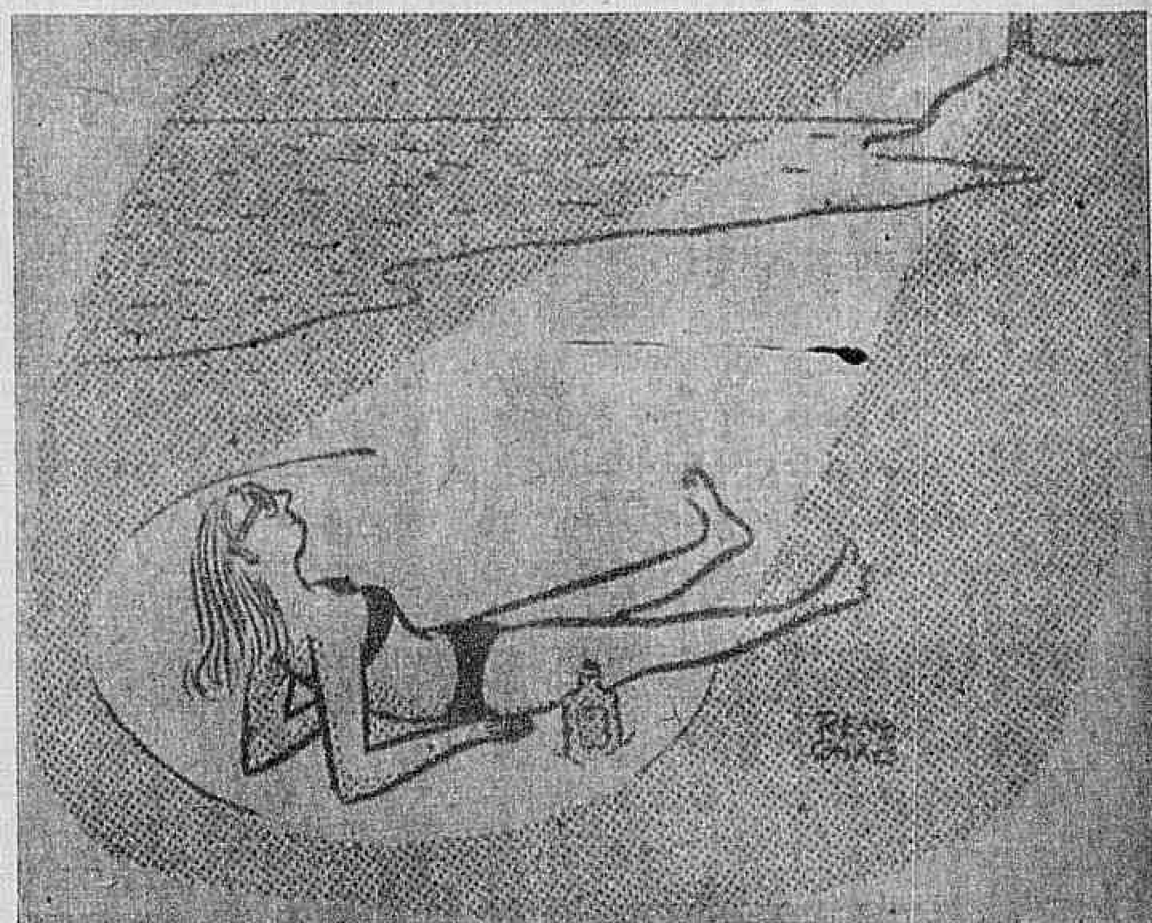
O ESPIRITO DOS OUTROS



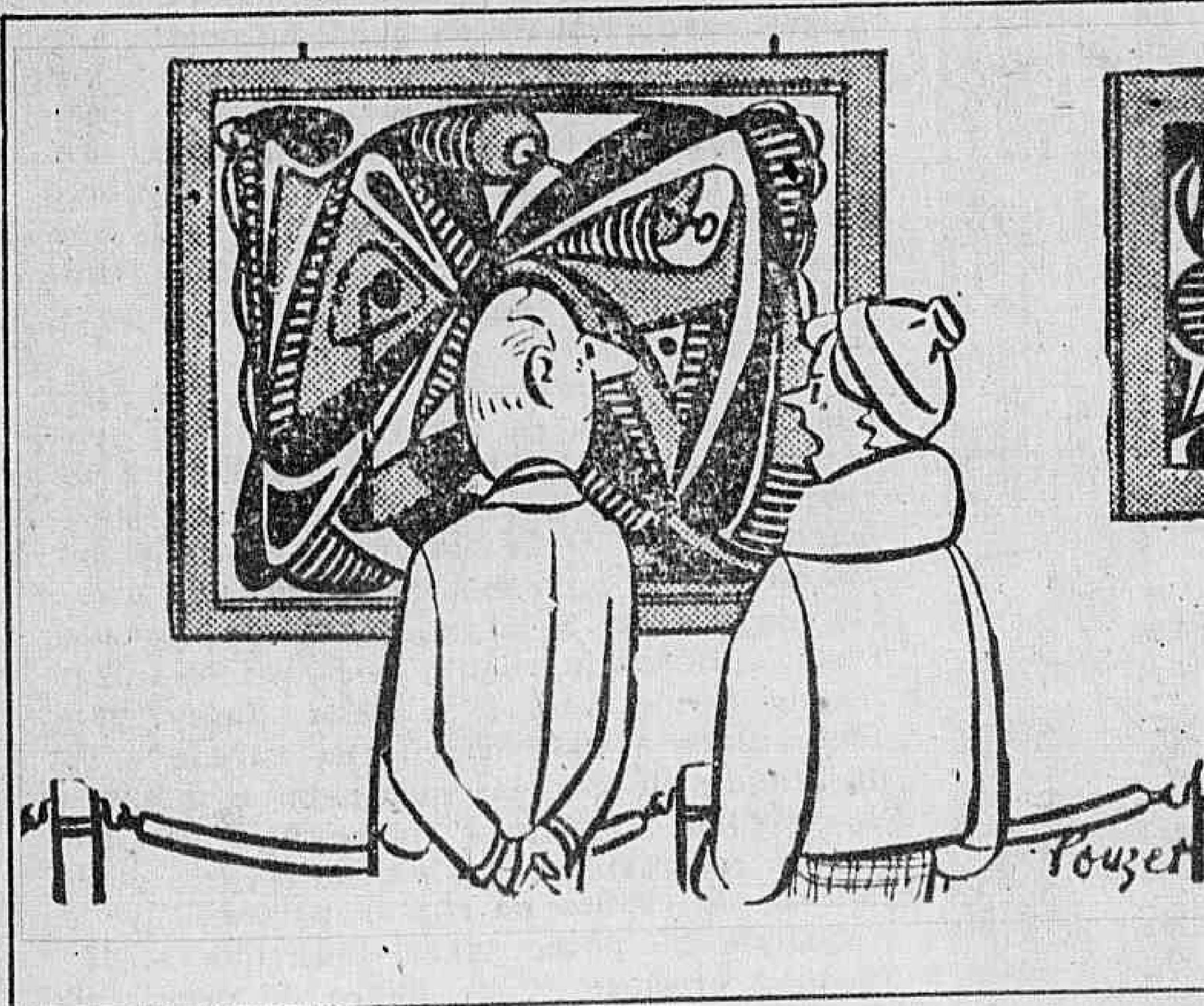
— O presente que eu te oferecí pelo teu aniversario não te tendo agradado, eu o troquei por estas coisas para mim.



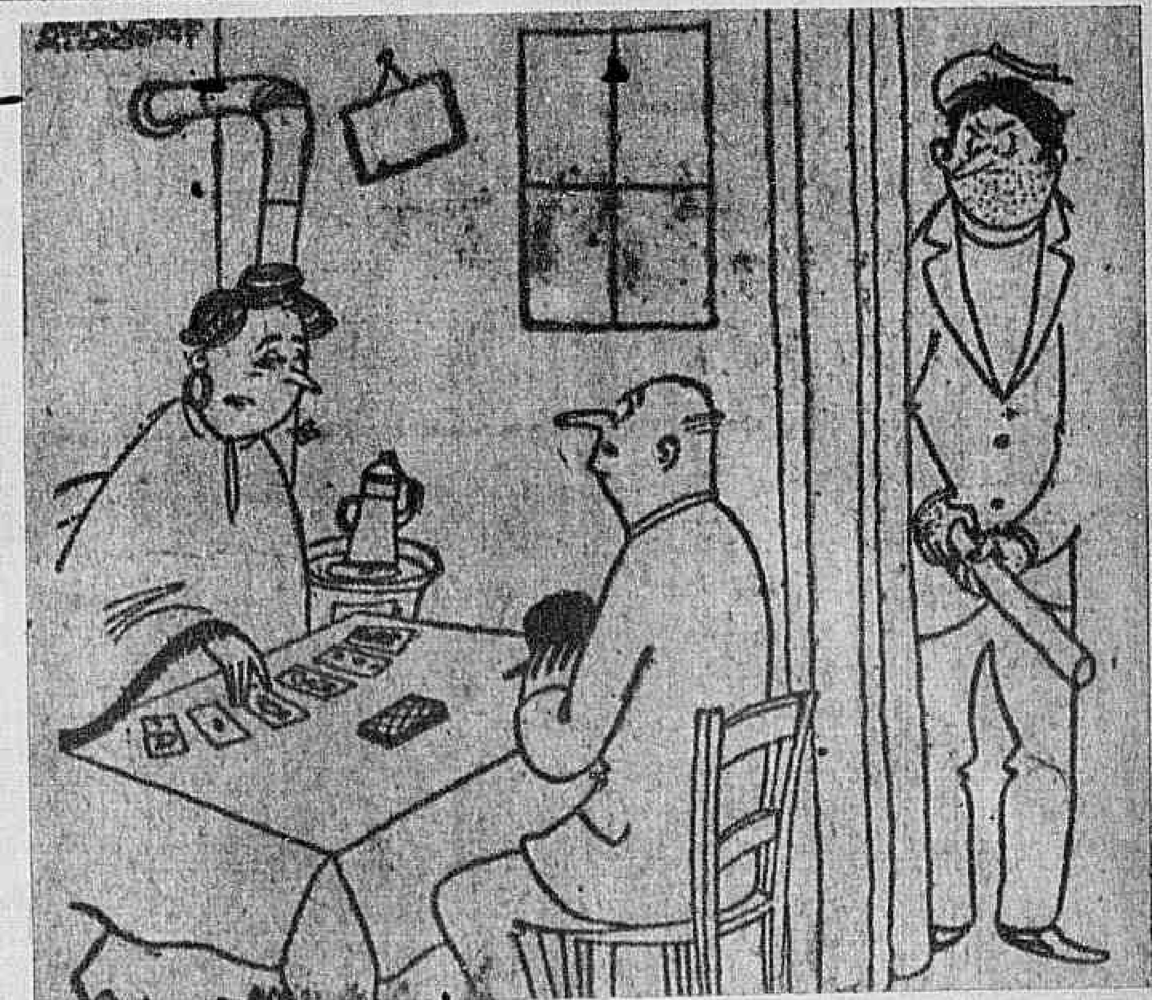
— Não sei se fiz bem em comprar êste vestido na Fath. Na próxima vez encomendarei o meu traje de noiva no Dior ou no Rochas...



Sem palavras.



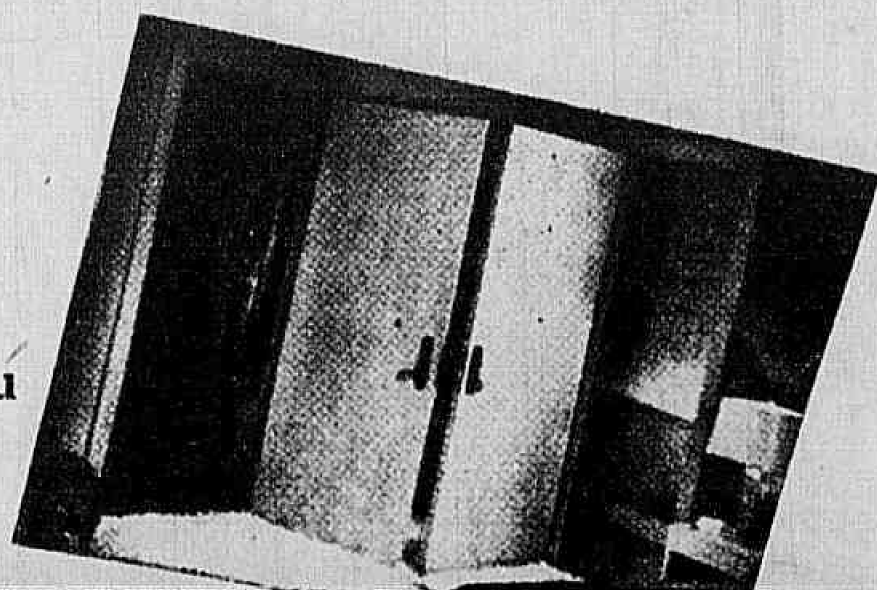
— E se eu aplicasse o abstrato na arte culinária ficarias satisfeito?



— Vejo aqui que o senhor vai empreender uma pequena viagem.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez



O encanto da decoração não depende do dinheiro e muito espaço. Veja como em quartos pequenos se pode construir um ambiente gostoso para estudo e quarto de dormir. A primeira sugestão serve para qualquer tipo de construção. Um canto é ocupado pela "mesa" de trabalho, gavetas para roupa e papéis, "abat-jours" etc... O lado esquerdo é o da cama tipo sofá, que dá ao conjunto aspecto de sala e não de quarto. Repare o móvel construido junto ao sofá, de encontro à parede lateral. Esta peça serve para guardar roupa, objetos, muitos livros etc... A economia de espaço sendo necessária, precisa-se "movimentar" lugar. Nesta fotografia vê-se a parede forrada de papel estampado. Se não quiser fazer o mesmo, pinte com uma côr neutra e clara para não diminuir a peça. As cores indicadas são: verde ervilha, amarelo claro, azul acinzentado.

O teto pode ser pintado na mesma côr do tapete. Em peça pouco folgada, os móveis devem ser de madeira clara e de linhas bem leves, simples. O conjunto de cores precisa ser harmonioso, os grandes contrastes enchem muito a peça. Decore só com duas cores e use uma terceira para detalhes bem vivos. Uma sugestão: tapete e teto verde côr de ervilhas. Móveis em pau marfim (ou qualquer madeira branca), colcha côr de caramelo ou seja beije dourado. A poltrona em tecido grosso verde igual ao chão em mais escuro. Parede: fundo branco, desenhos verdes nas duas tonalidades e beije, detalhes côr de coral. Esta côr de coral aparece no "abatjour" sôbre a secretária e na almofada da cadeira de estudo. Sôbre





o sofá coloque pequenas almofadas redondas e quadradas, repetindo as cores usadas na peça tôda.

A segunda fotografia dá uma idéia prática para o melhor aproveitamento de espaço num canto de quarto. Veja a substituição das portas de um armário por cortinas tipo biombo. Esta "porta" flexivel, na realidade, chama-se "moderna gold", porém, pode ser perfeitamente substitida por uma porta composta de tiras altas de madeira, unidas por dobradiças. O espaço que fica livre dá para uma pequena cômoda, ou penteadeira com banco. Qualquer destas peças dá confôrto ao quarto, e completa a decoração. Veja que linda esta sala de penteadeira. E' leve, simples e bonita. O contraste do branco com parede de côr alegra o ambiente.

Outra idéia aproveitável em um ambiente mais rústico, é a da outra figura. Uma penteadeira de canto, improvisada. Repare na simplicidade da peça. Qualquer um pode mandar fazer. O acabamento é que vai ser diferente para cada um, de acôrdo com o estilo do quarto: Saia em forma, de organdi, fustão preguеado, lonita com recortes formando festões etc... Se quiser fazer mais fácil, pinte apenas na côr da parede e dê uns toques de côr nas maçanetas e moldura do espelho. Ou ainda, pinte tudo em côr que dê contraste com a parede e forre a almofada do branco na côr da parede.

Quando há pouco lugar, tudo que se inventa é precioso. Cada metro de mesa ou gaveta que se ganha vale muito. Espero que estas idéias ajudem.

Escada de Lances

HILDON ROCHÀ

ALVARES DE AZEVEDO E A METEMPSICOSE

O poeta sabia-se condenado a não contar com vida bastante para continuar na busca do seu fugitivo e inatingível sonho de amor. Colhido por essa perpesctiva sombria, se desviava para um se-



Alvares de Azevedo

gundo caminho imaginário, ao qual a fatalidade, por concidência, o arrastou sem demora, transformando-lhe o pressentimento em realidade. Alvares de Azevedo era um homem de visões e, mesmo se tendo abandonado ao ceticismo e à descrença (nessas ocasiões a morte lhe parecia horrenda, cujo síntese era a caveira) persistia em seu espirito a crença numa outra vida. Essa suposta vida êle a concebia através da metempsicose ou — quem sabe? — da sobrevivência da alma. Oscilou entre Pan e a divindade sobrenatural (o seu Deus não nos parece o dos católicos) precisamente por imaginar uma existência imaterializada e talvez sobrenatural. Quando êle visionava a morte romântica, com seu cenário — o túmulo e o cipreste — era como se acreditasse na possibilidade de sentir e perceber tudo isso, depois de morto:

Sombras do vale, noites da montanha,
Que minh'alma cantou e amava tanto,
Protegei o meu corpo abandonado,
E no silêncio derramai-lhe canto !

Êle cria, talvez, se desmanchar nas árvores, nas flores, na noite e no luar. Aceitava a existência além de vegetativa para os elementos que compõem a natureza campestre, e procurava escutar-lhe as vozes — e é quando também se mostrava imenso poeta bucólico, de uma amenidade e de uma grandeza lirica insuperáveis.

PÕE VISTO POR BAUDELAIRE

«Em Edgar Poe — escreveu o seu genial tradutor francês — não há choraminguiçes enervantes, mas por toda a parte, incessantemente, o ardor infatigável pelo ideal. Como Balzac, que morreu talvez triste por não ser um puro sábio, tem sanhas de ciência. Escreveu um «Manual do Conquiologista». Tem, como os conquistadores e os filósofos, uma aspiração arrebatadora para a unidade : assimiar as coisas morais às coisas físicas. Dir-se-ia que procura aplicar à literatura os processos da filosofia, o método da álgebra. Nessa incessante ascenção para o infinito, perde-se um pouco o fôlego. O ar fica rarefeito nessa literatura, como num laboratório: contempla-se aí, sem cessar, a glorificação da vontade, aplicando-se a indução e à análise. Poe parece querer arrancar a palavra aos profetas e atribuir-se o monopólio da explicação racional. Assim, as paisagens que servem por vezes de fundo a suas ficções febris são pálidas como fantasmas. Poe, que não partilhava das paixões dos outros homens, desenhava árvores e nuvens que se assemelham a sonhos de nuvens e árvores, ou antes, que se assemelham a seus estranhos personagens, agitadas como êles por um calafrio sobrenatural e galvânico.

Os personagens de Poe, ou melhor, o personagem de Poe, o homem de faculdades superagudas, o homem de nervos relaxados, o homem cuja vontade ardente e paciente lança um desafio às dificuldades, àquele cujo olhar está ajustado, com rigidez duma escala, sôbre objetos que crescem, à medida que êle os contempla — é o próprio Poe».

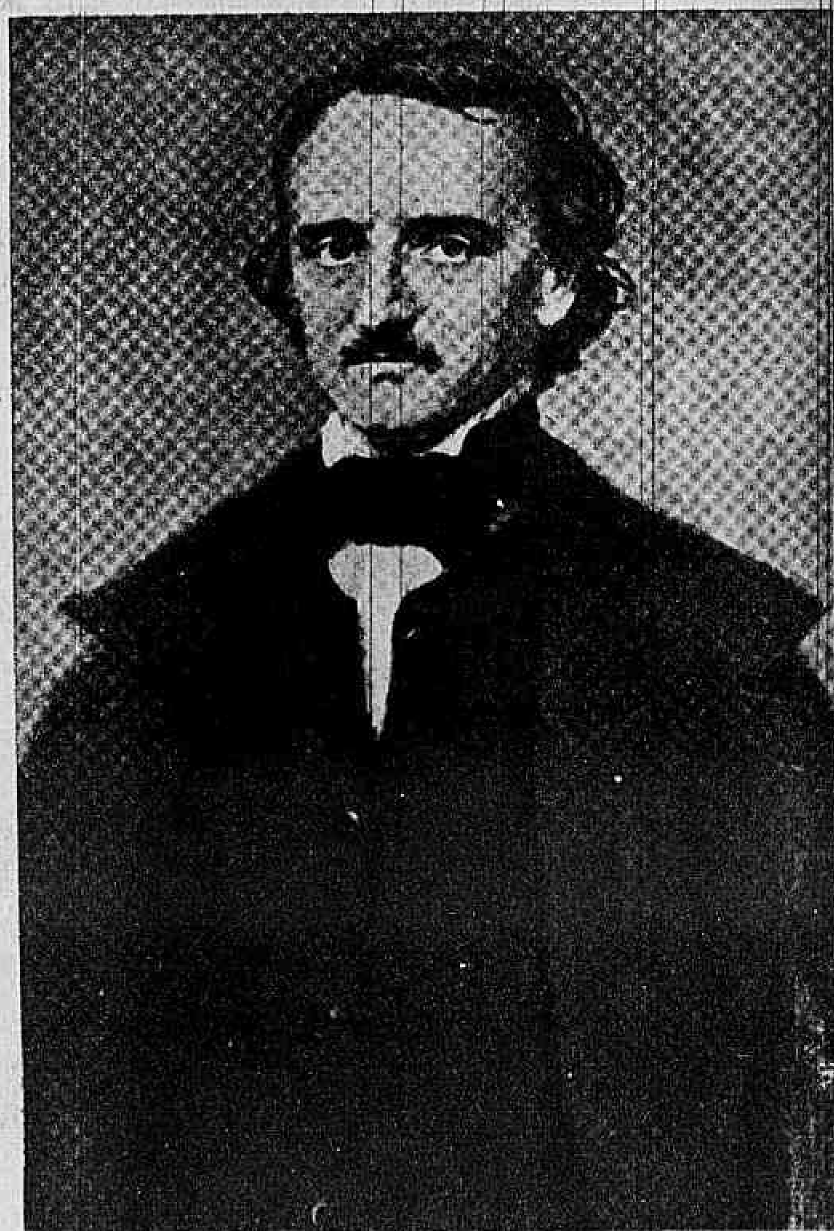
VARIAÇÕES SOBRE O CONTO

E' o título que Herman Lima deu ao trabalho por êle recentemente publicado, onde procura investigar agudamente as origens do difícil gênero literário. Bem enteiado nos ensaistas que estudaram a matéria, o autor de «Tigipió» consegue reunir conclusões e deduções que nos ajudarão a situar o conto na sua verdadeira posição histórica.

«MAGAZINE SHORT-STORY»

«...torna-se oportuno — escreve Herman Lima às páginas 28 e 29 do seu trabalho — considerar-se uma modalidade ainda mais recente do conto, em absoluto nada desprezivel, porquanto não é demais atribuir-lhe também, como o fez Otto Maria Carpeaux, a propósito de Tchecov, uma grande parcela de responsabilidade pela decadência desse gênero literário nos dias atuais.

Trata-se do «magazine short-story», o conto para revistas populares, a que Carpeaux se refere como «short-story americano», quando sua procedência é comum tanto nos Estados Unidos como à Inglaterra, evidentemente mais numerosa nos Estados Unidos. Contos que se produzem em aluvião nos dois paises, verdadeira produção em série, que nem por isso cansa o seu público insaciável, público de gostos limitados, é certo, mas decisivo para a afirmação dum verdadeiro gênero de letras, de que dão mostras as inumeráveis publicações especializadas em lingua inglesa».



Edgard Allan Poe

BALZAC E O ROMANCE CONTEMPORANEO

H. PEREIRA DA SILVA

A vitória do realismo no romance universal é quase tôda devida à ação e à fôrça de vontade inquebrantável de Honoré de Balzac. Ninguém, antes ou depois dêle, contribuiu tão decisivamente para a introdução dos valores quotidianos como expressão romanceada. A ficção, não será demais acentuar, adquiriu tamanha semelhança com a realidade após a publicação de «A Comédia Humana», que dificilmente, em nossos dias, distinguimos uma página imaginária de outra verídica, arrancada à vida.

Essa identificação, tão necessária e exigida como um dos elementos mais valiosos nas narrativas contemporâneas, é por excelência uma renovação balzaqueana. O realismo, como tôdas as escolas anteriores ou posteriores, contou, é claro, nas suas fileiras, com precursores. Recuaríamos no tempo muito além do que nos ensinaram os compêndios de literatura se quiséssemos estabelecer uma fronteira, uma linha divisória que demarcasse, espiritualmente, já não dissemos exata, mas aproximadamente, a época em que o realismo surgiu no mundo. Tomemos, portanto, a sua aparição, levando em conta a projeção de uma personalidade que o século XIX, por um êrro de perspectiva, não soube reconhecer devidamente: Stendhal.

O destino de Henri Bayle — êsse, não nos esqueçamos, é o nome obscuro do famoso criador de «O Vermelho e o Negro» — têm merecido dos seus biógrafos estudos curiosos e elucidativos, inclusive o de Stefan Zweig, que neste sentido é dos mais expressivos. Nas pesquisas realizadas, entretanto, um fator importante foi esquecido. E êsse é o que se relaciona ao pseudônimo do romancista. Não queremos com isso dizer tenham os seus estudiosos desprezado êsse detalhe capital da sua despistadora existência entre os homens. Apenas chamamos a atenção para as diferentes atividades assumidas pelo precursos e concretizador de realismo. Enquanto Henri Bayle se escondia por trás de nome suposto, o que lhe facultava maior liberdade de concepção, e, por conseguinte, de expressão — Balzac assinaria tôda a sua produção revolucionária, sem êsse recurso. Procederia, isto sim, da mesma forma que Stendhal quando, no período inicial da sua atribulada carreira de escritor, compusesse nada menos do que trinta mediocres romances não incluídos no plano de «A Comédia Humana».

Embora a Stendhal o escudo de um pseudônimo facilitasse a sua tarefa, ao tempo das mais espinhosas, pois que romance era sinônimo de fantasia, em nenhum dos seus livros falta aquela atmosfera de impregnação romântica que caracteriza o século passado. Tão forte é essa característica que mesmo Balzac teria, como não omitimos, de escrever a espantosa quantidade de trinta romances ruins até que se firmasse e pudesse, com a certeza inabalável de um gênio consciente, imprimir seu nome, daí para diante, em tudo que sua pena registrasse.

A primeira fase de Honoré não tem a menor ligação aparente com a sua obra definitiva. Aprofundando, porém, nossas observações verificaremos a importância dessa espécie de depuração literária — designemos assim a fase inicial do romancista — na sua evolução. Sem ela conquistaria o escritor a propriedade, o sôpro de realidade que animam «A Comédia Humana»? Balzac, sem o saber, utilizou um processo de eliminação do que havia nele de medíocre escrevendo os romances não aproveitados, conforme ficou dito. Seu estilo tão discutido quanto injustamente depreciado, ganharia mais flexibilidade, tornar-se-ia espécie de argila espiritual que a sua pena, como cinzel de escultor da palavra, conquistaria a resistência e a beleza do mármore aquecidas pela chama misteriosa da criação.

Inexplicavelmente, poucos concedem a Honoré as qualidades que êle tanto se esforçara por obter: as de estilista. Neste ponto, antes de prosseguirmos, faz-se necessária uma pausa a fim de que tenhamos uma idéia clara do espécime raro que é o estilista, êsse habitante superior das regiões literárias medíocres ou universais.



Honoré de Balzac, elegante frequentador dos salões literários parisienses

(Continua)

Todos na cidade se surpreenderam quando Délia Leguizemón começou a sair com André Ray. Ninguém, porém, se surpreendera tanto quanto a própria Délia e, depois dela, seus pais, conquanto, quando alguém mencionasse o fato, respondessem como se fôsse algo sem importância.

— Sim, é verdade — respondia a Sra. Leguizemón, quando alguma amiga ávida de notícias a interrogava. — Vem duas ou três vezes por semana visitar Délia. É um rapaz encantador — acrescentava, como se André fôsse apenas um rapaz a mais e não o melhor partido da cidade. E logo: — Também à Délia nunca faltaram bons pretendentes. Nunca teve que preocupar-se por êsse lado...

A verdade não era essa. Délia bem que se preocupara e não pouco. Não que não fôsse muito estimada. Sua aparência fresca e sua naturalidade a tornavam encantadora, mas os rapazes não pareciam ver nela senão uma espécie de irmã, de camarada, porque era o tipo ideal da "amiga".



Depois de completar vinte e cinco anos, Delia começou a renunciar às suas aspirações de casar-se e construir um lar feliz. Matriculou-se em alguns cursos e começou a trincar bombons, o que antes não fazia com receio de prejudicar a esbeltez de sua silhueta. E foi então que o milagre se deu. Uma amiga convidou-a para uma festa em sua casa, onde conheceu André, com quem dançou e conversou durante tôda a festa. Ao despedir-se o rapaz lhe pedira o número do seu telefone. Havia algo mais além de o fato de ser André um rapaz elegante, arquiteto, rico e de família distinta. Possuia

O MONSTRO DE OLHOS VERDES

CONTO DE J. SAMOS

um encanto cheio de doçura, que conquistara o coração ingênuo de Delia.

No dia seguinte, chamou-a pelo telefone, e começaram a sair juntos. Delia se deixava levar pelas circunstâncias, sem fazer nenhum esfôrço para encantar André, pois lhe parecia um sonho irrealizável. Foi quando numa noite fria, enquanto caminhavam pela rua, André se deteve bruscamente e lhe disse:

— Delia, queres casar comigo?

— Quem? Eu? — perguntou ela, incrédula.

— Ah, Delia, és tão diferente das outras moças!... — murmurou André, rindo-se e beijando-a ao mesmo tempo.

Tivemos uma lua de mel maravilhosa. E não foi senão quando regressaram e se instalaram em sua nova residência, presente dos pais de André, que Delia descobriu que era uma mulher ciumenta. Parècia-lhe que tôdas as mulheres, qualquer que fôsse sua idade, eram belas e elegantes, e olhavam-na como pensando: — "Que viu André nessa moça?"

Lera muito sôbre as torturas do ciume, mas nunca o experimentara. De que, antes, poderia ela ter tido ciumes? Quando ao sair de uma reunião, André lhe perguntava sua opinião sôbre algumas das jovens recém-conhecidas, fazia um esfôrço heróico para dizer algo amável. Mas havia sempre uma restrição amarga: — "Não é feia. Pena, porém, que tenha uma pele tão estragada, que oculta sob a maquilagem...

Um dia, ao fazer compras, encontrou Isabel Brown, velha amiga de André e que fazia parte do seu grupo, quando êle solteiro. Delia estava ávida por saber algo mais sôbre o passado do marido e pôs-se a interrogar Isabel, muito sutilmente. Esta, com a maior simplicidade, lhe deu tôda sorte de informações, que muito a tranquilizaram. Ao que parecia, André fôra uma espécie de beija-flor, sem se deter muito em moça alguma. Delia sentia-se já aliviada, quando Isabel acrescentou:

— Porque mesmo a Virginia...

— Virginia? — exclamou Delia. Que Virginia?...

— Uma jovem que André conheceu numa estação de águas e por quem parece, se apaixonou seriamente. Mas isso já foi há muito tempo... Aguas passadas...

— Sem dúvida — respondeu Delia, com falsa indiferença.

Contudo, não era tão absurda para permitir que uma sombra do passado lhe fôsse empanar o futuro. Depois de algum tempo, esqueceu Virginia.

Era pela primavera. Ela e André tinham ido a uma festa. Delia estava tão radiante com seu novo penteado que se sentia cheia de confiança em si própria. Estava resolvida a não permitir que os ciumes lhe arruinassem a noite.

Tudo correu bem até que às dez horas, após um giro pela porta de entrada, viu surgir uma loura alta e bonita, que passeou pelo salão seu olhar lânguido. Delia conteve a respiração quando viu que o olhar da desconhecida se encontrava com o de André. Teria, ainda, mais motivos para alarmar-se.

— Alô! — disse a jovem com harmoniosa voz de contralto.

— Virginia! — exclamou André, encaminhando-se para ela. Não posso acreditar! Tu aqui?...

— Querido André, depois de tantos anos, venho encontrar-te o mesmo...

Minutos depois, Delia sentia a mão do marido em seu braço.

— Delia, quero apresentar-te a uma velha amiga, a Sra. Virginia Frances. Virginia, minha espôsa...

A palavra "senhora" levou um alivio imenso ao espirito de Delia. Mas, isto durou pouco, pois, durante a conversa ficou sabendo que Virginia perdera o marido num acidente. Estava viuva.

A hora que se seguiu foi um inferno para Delia. Resolveu, por fim, retirar-se para uma pequena sala pouco frequentada pelos convidados, para que ninguém percebesse sua amargura. E ali ficou a conjeturar o diálogo que os dois estariam mantendo, Virginia e André. Súbito, sobressaltou-se ao ver surgir uma alta figura masculina, à porta. Sentiu-se mais tranquila ao reconhecer que era "apenas" John Bulnes. Não sabia por que pensava nêle como se fôra alguém de menos importância. John era alto, moreno, simpático, trinta e oito anos de idade e viuvo desde muito jovem, depois de um casamento, ao que parece, não muito feliz.

— Alô! — disse Delia, sem muito entusiasmo.

— Minha senhora — disse êle com ar cerimonioso — seus ciumes estão dando na vista.

— Oh, não! Como pode ser? — replicou, alarmada. Logo, ao perceber que se havia descoberto, enrubesceu.

— Fique calma — disse êle. Sentou-se diante dela e acendeu tranquilamente um cigarro. Sempre pude reconhecer fàcilmente os ciumes porque eu também fui muito ciumento sempre.

— Verdade? — murmurou Delia, interessada.

John assentiu, suspirando.

— Sem dúvida — disse — você não

CONCLUE NA PÁGINA 57



O CARTAZ

RUTH Amaral nasceu na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, num dia 9 de dezembro.

Já aos sete anos cantava em dupla com um tio, em programas do serviço local de alto-falantes. O sucesso não se fez esperar, e pouco tempo depois Ruth formava nova dupla com seu pai, que cedeu, por sua vez, lugar a outra, com seu irmão. A família, como se vê, era francamente da música.

Enquanto era a sensação musical de São Carlos, Ruth ia fazendo seus estudos, que culminaram com o curso na Escola Normal de São Carlos. Mas quando a jovem ia obter o diploma de professôra, sua família teve que se transferir para São Paulo, onde ela achou mais prático ingressar no comércio.

E já estava muito bem encaminhada nas suas novas atividades, já tendo galgado postos de realce na casa onde trabalhava, quando, um dia, como nas novelas, aconteceu um fato que novamente modificou sua existência.

Sabendo que ela cantava, certo personagem foi procurá-la no seu local de trabalho, a fim de convidá-la a tomar parte, com êle, em programas nos cinemas de São Paulo.

Êsse personagem atendia pelo nome de «Príncipe Indu». E parece que o convívio dos dois foi qualquer coisa de fulminante para ambos, pois menos de dois meses depois já êle e Ruth estavam casados.

Depois do casório, os «jovens nubentes» resolveram reunir o útil ao agradável, e iniciaram uma excursão pelo Uruguai e Argentina, a qual se transformou em tal vitória que o casal de artistas chegou a receber, em «boites» da capital argentina, quase mil cruzeiros por dia.

De volta a São Paulo, Ruth Amaral foi contratada pela Rádio Difusora de São Paulo, de onde, findo o contrato, se passou para a Rádio Cultura.

E em setembro de 1951 êles tentaram o grande passo: vieram para o Rio. Um teste de Ruth na Nacional — e pronto: uma semana mais tarde, Ruth assinava belo contrato com a E-8!

Ruth, que já excursionou com seu marido por Minas, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, pretende brevemente fazer uma excursão ao Norte, onde, certamente, colherá mais sucessos.

Ruth Amaral, que é um tipo original de morena oriental, serena e de olhos profundos, vive para sua arte e seu lar. E é tão carinhosa com o marido que ela própria é quem lhe prepara os quitutes, nunca o admitindo que uma cozinheira o faça.

Ruth tem um belo filhinho de cinco anos, o Luiz Carlos, e considera seu marido o melhor artista do mundo, afirmando que dentro em pouco, quando êle se apresentar no Rio, os cariocas irão ver do que é capaz o «Príncipe Indu».

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ, redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Prezado senhor Paulo José — Minhas cordiais saudações — O motivo que me levou a escrever-lhe foi o desejo de falar sôbre os grandes méritos de Sarita Campos, o grande valor da Rádio Nacional paulista. Dia a dia, com seus úteis conselhos transmitidos pelo «Consultório Sentimental», Sarita vai criando cada vez mais fama, fama essa muito bem merecida. Voz agradável, bela e simpática, Sarita bem o merece. — Agradecendo a possível publicação desta, envio ao senhor Paulo José os meus votos de felicidade.
ANÉSIA BARBARA — São Paulo.

*

Estimado senhor Paulo José — Como fazem os outros fãs, aqui estou para falar sôbre a «Favorita do Exército», Dalva de Oliveira. Estando atualmente essa cantôra viajando, sòmente suas gravações amenizam as saudades e a tristeza pelo fato dela não estar perto de nós. Mas ela precisa encantar outros fãs do território brasileiro. «Deus salve a Rainha da voz». Que N. S. Aparecida a proteja e a faça feliz, assim como ao senhor e todos os fãs de Dalva. — São êsses os votos das fãs da «Favorita da Cidade do Aço» e «Rainha de 1951».
ANA, LAURA, ELZA, SUZANA, ROSA e outras.

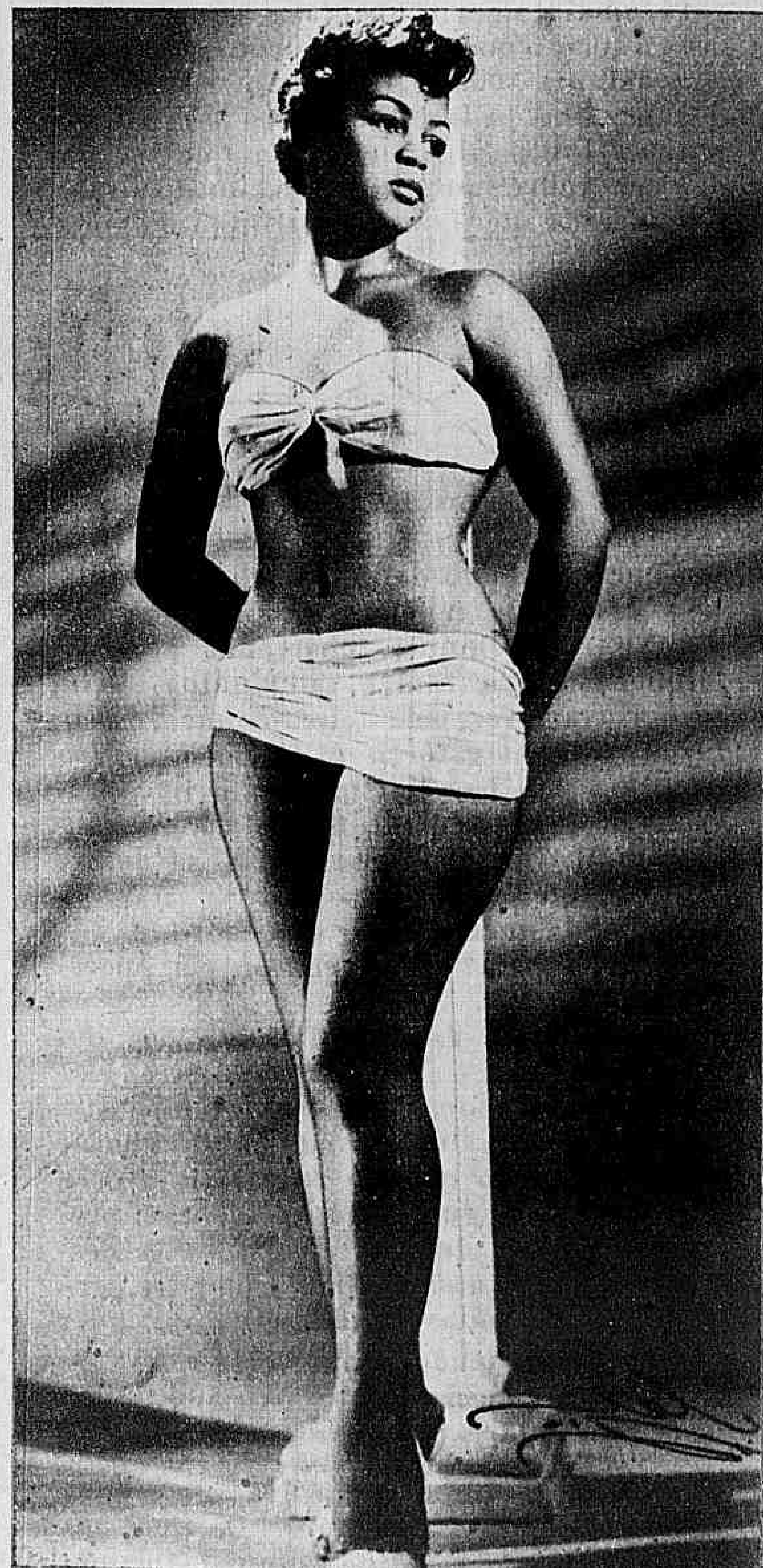
*

Prezado senhor Paulo José — É com prazer que escrevo para essa tão interessante e popular seção, para externar a minha opinião sôbre a notável Marlene. De há muito eu me considero uma fã fiel e incondicional dessa querida cantora e atriz; Marlene é uma criatura a quem se aprende admirar pela fôrça da sua personalidade, pela graça dos seus movimentos, pela sua maneira gostosa e incomparável de interpretar a nossa música popular com sua voz deliciosa e cem por cento brasileira. A sua imensa popularidade, o prestígio de que desfruta nos meios radiofônicos, a dedicação e o carinho com que as fãs a cercam — nada mais são do que um justo merecimento ao seu valor, ao seu talento e à sua inteligência capaz de vencer com brilhantismo em todos os setores; artistas como Marlene, o rádio brasileiro se orgulha de possuir. Desejo que sua vitoriosa carreira continue coroada de êxitos como até aqui. Ao senhor Paulo José, o meu cordial abraço e o meu agradecimento pela possível publicação desta. — Da leitora assídua VERA SILVA — Olaria — Rio.

*

Senhor Paulo José — Saudações — Sendo eu grande fã dessa querida revista CARIOCA, e principalmente dessa seção, venho externar minha sincera opinião sôbre a mais linda, mais educada e mais talentosa estrêla da radiofonia brasileira, Emilinha Borba. Emilinha, além de uma voz que encanta os corações bra-

COMO O RADIO HA DEZ ANOS



Esta é MARIA ABRANTES, que vem abrilhantando as noites de uma de nossas «boites», com a sua voz agradavel e a graça com que interpreta os seus números musicais.

PENSAM OS RADIO-OUVINTES



MARIA BATISTA, que havia estreado na Rádio Guanabara, estava agora na Mayrink Veiga, obtendo grande sucesso com seus programas de música popular e seu bonito palminho de rosto.



HEBER DE BOSCOLI HORTA BARBOSA RIBEIRO, que havia estreado na Vera Cruz, num concurso «à procura de um «speaker», era, no momento, o «homem dos sete instrumentos» na Cruzeiro do Sul.



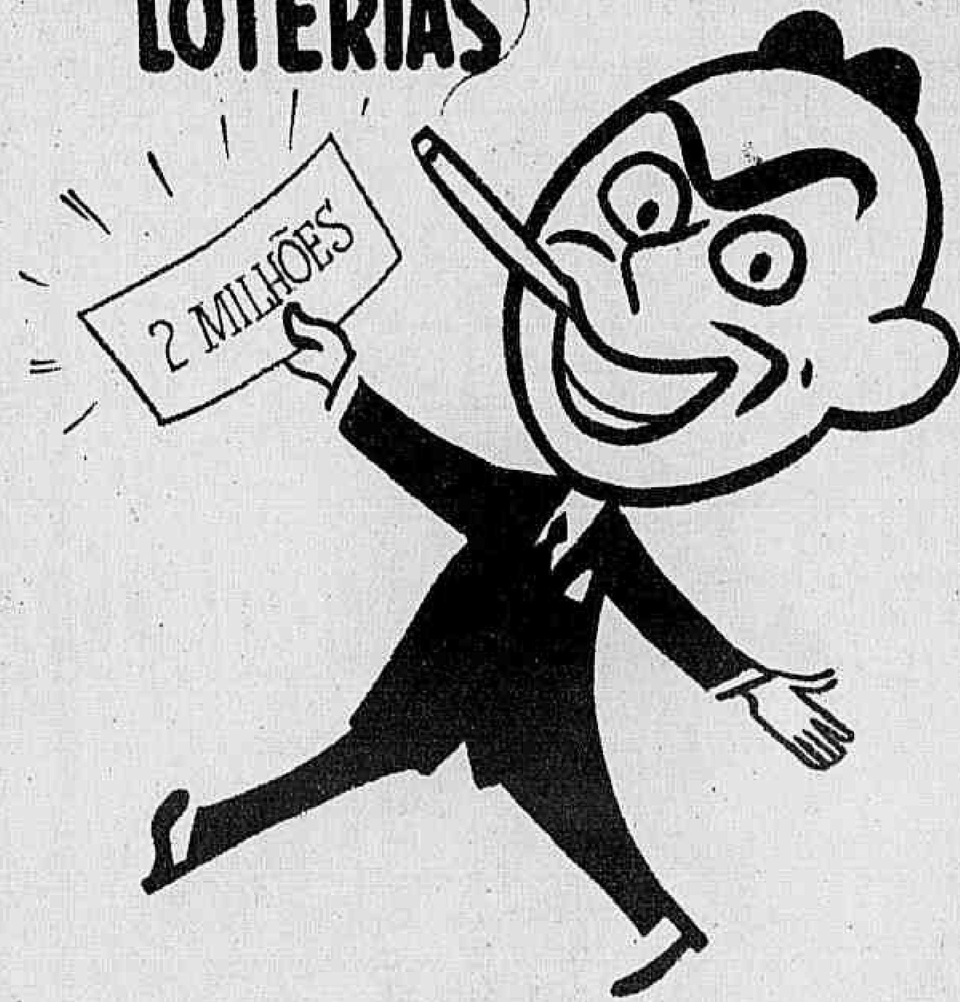
CARMEM MIRANDA, que, naquele tempo, como hoje, ainda não tinha substituta, pretendia, assim que acabasse seu novo filme, regressar ao Brasil. E esta notícia enchia de alegria todo o Brasil

sileiros, tem um coração de ouro. E a prova está no gesto bonito e caridoso que ela teve há poucos meses atrás, quando adotou uma criança. Um gesto assim só poderia vir de uma criatura que realmente possua um coração de ouro, como a nossa querida Emilinha Borba. No dia em que ouvi essa notícia na Rádio Nacional, até umas lágrimas vieram participar do meu contentamento. A essa criatura, que eu tanto adoro e que considero a estrêla que possui a mais bela voz, graça, beleza e simpatia, — quero desejar um milhão de felicidades, e que a criança que adotou seja seu verdadeiro tesouro no futuro, e que a respeite, não só como mãe, mas como artista que tanto sucesso alcança na radiofonia brasileira, onde foi coroada com os maiores aplausos. — Depois de tantas vitórias e de um gesto tão caridoso, não poderia eu ficar calada; por isso, vim por meio dessa revista, dizer ao povo leitor quanto é grande a nossa Emilinha Borba, a mais querida, a favorita do público brasileiro, tornando-se agora, sem favor algum, a cantora orgulho do Brasil. — Despeço-me desejando muitos e muitos sucessos à nossa encantadora e querida Emilinha, junto de um abraço e mil beijinhos desta fã que a adora do fundo do coração. — Ao senhor Paulo José, meus maiores agradecimentos pela possível publicação desta, e um abraço sincero da fã e leitora,

JULIA CAMARGO — Vatuporanga — São Paulo.

****

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa



Por trás do Dial

ESCREVER BOBAGENS OU NÃO?

Conheço um homem de rádio que ganha de 40 a 60 mil cruzeiros mensais que é meu leitor constante e atencioso. Chega a dizer-me que só lê a revista por causa de minhas crônicas. Claro, gabo-me todo, ainda que um fio de incredulidade me assalte, com referência àquêle "só lê". Mas, na última vez que aludiu a uma crônica minha, fê-lo desfavoravelmente, não tendo gostado de seu conteúdo. Respondi-lhe, sem azedume, que eu a apreciara, reputando-a boa, numa auto-crítica serena e ponderada. Frisei ainda que era um de meus assuntos favoritos e que o dominava perfeitamente.

Mais tarde, estive refletindo sôbre o "caso". Não só êsse amigo como colegas de profissão têm-me elogiado trabalhos que reputo, para mim, menos sérios. Por sua vez, leitores escrevem-me quando falo de assuntos banais, como quem foi o melhor de 1952, se Jorge Goulart ou Orlando Silva, se Emilinha ou Nora Ney. Sempre que me refiro a temas sérios, de cultura e política, de economia e organização das emissoras, ninguém me diz nada. Fico desolado e só não descreio nem desanimo porque nasci para crer e estimular. Mas é dolorosa a verificação do fenômeno.

Se a vaidade me embalasse e o desejo de "cartaz" me empolgasse, na ânsia de ver e ouvir meu nome na bôca de muita mocinha ou rapaz de auditório ou de fãs sem maiores perspectivas, eu seria famoso, bastante famoso, porque sei de coisas que espantariam, de muitas e muitas coisas mesmo.

Sendo como sou e o que sou, entristeço-me em ver pessoas presumidamente entendidas no assunto e obrigadas a um discernimento mais amplo e profundo, preferirem e se interessarem pelo aspecto menos sério do rádio, dando de ombros (ou de inteligência?) a seus problemas mais graves e permanentes e a sua posição de inequívoca influência popular.

Pergunto: devo continuar como até agora, tratando o rádio com austeridade e nobreza? Devo descer a picuinhas, a bobagens, mexericos? Ou meter-me na vida particular dos artistas e das emissoras, estabelecendo confrontos, fazendo venenos? Devo "contar aquilo que o seu rádio não conta?"

Nada me fará mudar de conduta. Sou assim, não por que queira, porém, por imposição de meu temperamento e mentalidade. — MIGUEL CURI.

As cartas para esta seção devem ser endereçadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTÍCIAS

Heber de Bôscoli, Iara Sales e Vitor Sales Binot não são mais da Nacional, que trocou o nome da "Hora do Pato" para "O pato vem aí", porque Heber registrou o título da "hora" como seu. Provavelmente irão para a Tupi, pois é certa a sua saída também da Mayrink Veiga. —— Novo programa de Sagramor de Scuvero, na Mayrink: "A Casa e a Rua" —— Dircinha Batista, com mêdo de operar-se, mas vencida a crise, já voltou aos seus programas na Nacional e na Rádio Clube do Brasil. —— Luiz Gonzaga cantando às terças-feiras, às 21,30, na Mayrink. —— A conhecida cantora de música italiana, Maria Simonetti, gravou duas canções do repertório italiano, "Papoulas e Patos" e "Um quarto de lua". —— Realizada, domingo, a "Páscoa dos Radialistas". —— Orlando Silva, "Rei do Rádio de 1953". —— Aniversários da semana: dia 2, Heitor dos Prazeres, e 7, de Orlando Batista. —— Galhardo retornou à programação da Nacional.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Anuladas as inscrições de José Maria de tal e Manuel da Conceição, de Portugal, de Marilene Lustosa, de "Canhotinha" e de Suzete Pôrto e outros e de Aristofanes Cavalcanti, de Recife. Motivos: falta de endereços, de nomes, etc.

Chamamos a atenção dos epistológrafos para os pedidos que publicamos hoje, vindos da França, Finlândia, Alemanha, Austrália, Noruega e Escócia. Que sejam aproveitados por gente que não deslustre os nossos foros de inteligência e civilização.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parênteses, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Liriah Blanchair, 17 anos, estudante, com cadetes e com França, Cuba, Esp., Arg. e Chile; R. Dr. Joviniano, 50, apt. 101, Madureira — Cid F. Michelet, 26 anos, construtor, agricultura, estatística, economia, energia elétrica, com os dois sexos, além de 18 anos; Av. Copacabana, 698, apt. 404, Copacabana — Arlindo Silva, 28 anos, funcionário, cartas e trocas; C. Postal 430 — Paulo Silva, 28 anos, funcionário municipal, em esp. e port. com Argentina, Bahia, Pernambuco, S. Paulo e R. G. do Sul, música e cantoras populares, bailados, piano e acordeon; R. Fausto Souza, 26, Eng. de Dentro — Nelson Gomes de Figueiredo, 19 anos; R. Cabiuna, 51, Dr. Augusto Vasconcelos — Roberto Garcia, comerciário, cartas e trocas; R. Honório, 1.427, Meier.

PARÁ — Belém — Rosa Angélica Valtez, 17 anos, estudante, com sulinos além de 20; Av. Senador Lemos, 365 — Elizabeth Failache, 19 anos, estudante, com S. Paulo, R. G. do Sul e Ceará; R. Manoel Evaristo, 497 — Helena Nazaré Alves, 23 anos, estudante; R. Rodrigues dos Santos, 21 — Edyléa Cardoso, 25 anos, professora; Trav. 3 de Maio, 672, S. Braz — Vera Lúcia Pôrto, Ninate Santos e Siloca Couto, 32, 29 e 32 anos, funcionárias públicas, R. Tito Franco, 533.

PIAUÍ — Parnaiba — Telma Fernandes, Edna Maria, Dora Rios e Edy Cleuma, 17 anos, Ana Maria e Sheila Cardoso, 18 anos e Alcioneida Pessoa, 16 anos, estudantes; R. Conde d'Eu, 508.

MARANHÃO — Grajaú — Tania Mara Viana, 16 anos, estudante, com maiores de 20; Grajaú (S. Luís) — Elza Elizete de Aguiar, 20 anos, estudante; Vila Passos, Travessa 1, n. 28 — Luana e Luanda Maria Santos, 20 e 21 anos, contadoras, com Br. e ext. e com Rio G. do Sul, Recife, Bahia, Rio e S. Paulo em ing., fr., esp. e português, e Rute Maria Santos, 22 anos, farmacêutica, com maiores de 22 nos mesmos idiomas e com Br. e exterior; Av. Silva Maria, 193 — Angela Rossano, 16 anos, com jornalistas do Sul e acadêmicos e cadetes; R. Osvaldo Cruz, 1.252 — Tania Maria Mendes, 24 anos, comerciária, com maiores de 25; Praça do Mercado, 8 — Heloisa Helena Lima e Rosangela Oliveira, 20 e 23 anos; R. José Bonifácio, 115 e 442 — Marília e Leda Maria dos Santos, 18 e 16 anos; R. Padre Antônio Vieira, 57.

PERNAMBUCO — Caruaru — Naida Cavalcanti, 18 anos; R. José Mariano, 23. (Recife) Mário Rogers de Souza, 20 anos, estudante, com estudantes; R. Retiro Saudoso, 39 — Lena Barbosa, 24 anos, professôra, com Br., México, Esp. e Argentina; R. Falcão Lacerda, 707, Tejipió — Eliane Soares da Silva, 19 anos, estudante, com Br. e exterior; Trav. 1.º de Maio, 94, Ambole — Aracira Idalcy da Silva, 20 anos, comerciária, com maiores de 25; R. Francisco Lacerda, 282, Várzea.

BAHIA — Conquista — Francisco Pithon, 20 anos, estudante, com o exterior, publicações científicas, em port., esp. e francês; R. João Pessoa, 5 (Salvador) — Marina Santos, 17 anos, comerciária; R. Dr. Seabra, 62 — 1.º andar. (Uruçuca) — Délcio Moreira Caribé, 20 anos, comerciário, cartas e trocas com Br. e Espanha; R. Castro Alves, 37 — Dick Renato Caribé — 22 anos, cartas e trocas com

P. Alegre, Pernambuco, Minas e Amazonas; R. 12 de Agôsto, 21.

ALAGOAS — S. José da Lage — Zita de Araujo Pereira, 19 anos, normalista; R. Góis Monteiro, 152.

ESTADO DO RIO — Cantagalo — Fátima de Castro, 18 anos, normalista com universitários; Av. Barão de Cantagalo, 30 (Niterói) — Hahyrthon Lannes, 19 anos, estudante, em esp. e fr. com Br. e exterior; R. Dr. Martins Torres, 154, casa 3, Santa Rosa — Austeclínio dos Santos, 31 anos, comerciário, com Minas e São Paulo; R. São João, 372 (Campos) — Gerson Lessa Neves, 22 anos, comerciário; R. Goitacazes, 331.

MINAS GERAIS — Juiz de Fora — Romeu Corrêa, 19 anos, postais; R. Francisco Vale, 63 (Belo Horizonte) — Paulo França, 20 anos, estudante, em ing. e português; R. Pouso Alegre, 1.368, Floresta.

SÃO PAULO — Guaratinguetá — Lincoln Verdi, 22 anos, comerciário; R. Rangel Pestana, 195, Cadeia Pública (Rio Claro) — Maria Lúcia de Almeida, 17 anos, estudante; Rua Oito n. 2.160 (Ribeirão Preto) — Roberto Rocha, 19 anos, estudante, com normalistas; C. Postal 289 (Mirassol) — João Batista Silva, troca de lapis de propaganda, revista, fotos, desenhos e pinturas; R. Armando Sales de Oliveira, 303 (São Paulo, Capital) — Veneza Martins de Araujo, 18 anos, estudante, com maiores de 20 do Rio e S. Paulo; R. Henrique Monteiro, 9, Pinheiros — Nelson G. Coelho, 23 anos, autárquico, cultura, selos, moedas, etc.; R. Abílio Soares, 607 — José M. Chagas, 22 anos, comerciário, cartas e trocas; R. Catumbi, 520, Belém.

PARANÁ — Ponta Grossa — Eliana de Alencar, 17 anos; R. T. Pinto Duarte, 499 — Lorival Andrade, 18 anos, bancário; C. Postal 26 (Apucarana) — Rubens Zaneli e João Nelson, 18 anos, comerciários; C. Postal 70 (Curitiba) — Jaime Cavalcanti, 23 anos, estudante de engenharia, em esp. e português com interior de São Paulo e exterior; R. Benjamin Constant, 270, apt. 1 — Rosana Maria de Avelar, 20 anos, com maiores de 22; R. Mateus Leme, 477, apt. 2.

SANTA CATARINA — Lajes — Elenice Almeida Santos, 17 anos, estudante, com colegas; C. Postal 295 (Orleães) — Teresa Cristina Zanini e Marcia Vera Silvestre, 17 anos, estudantes; R. Getúlio Vargas, 18 (Tubarão) — Alzany Basílio José, Antônio Severino Martins e Delson Durante, 19, 18 e 18 anos, estudantes, em port. e espanhol; R. Galdino José Bessa, 243 — Nadir Gnecca, 19 anos, balconista; C. Postal 154.

MATO GROSSO — Aquidauana — Rose Mary, 15 anos, estudante, com S. Paulo e Rio; R. 7 de Setembro, 263.

RIO GRANDE DO SUL — Jaguarão — Dalva Pereira, 25 anos, comerciária, com maiores de 27, cine e música; Av. 20 de Setembro, 990 (Panambi) — Gladys Nerung, 18 anos, bancário; C. Postal 71 — Elyra Brackmann, 18 anos, estudante; C. Postal 7 — Luiz Heinkel, 18 anos, estudante, com exterior; C. Postal 71 (Novo Hamburgo) — Suzana Ebert, 19 anos, estudante; C. Postal 81 (Pelotas) — James Leal, 29 anos, com os dois sexos, em qualquer idioma e assunto; R. 15 de Novembro, 766 (Piratini) — Maria Isabel Crespo, 22 anos, com Minas, S. Paulo, Bahia, Port. e Pernambuco; R. Cel. Pedroso, 73.

FRANÇA — Pierre Conty, industriário, em ing. e francês com moças menores; 66 rua Beranger, Fontainebleau, Seine et Marne.

FINLANDIA — Helsinki — R. Milton, 27 anos, professor de línguas, com os dois sexos, cultos, em português; Otaniemi I. II. (Um i e o n.º 2, em algarismos romanos) — Emídio Sciavicio, artista e arquiteto, em italiano, siciliano, francês, inglês e espanhol, com os dois sexos; Posta Restante.

ALEMANHA — Colônia — Sr. Lothar Schmidt, em alemão e inglês; Koln, Lindeuthal, Schallstr. 29. Assim mesmo.

AUSTRÁLIA — Miss Noeline Garret, em inglês; 592 President Ave. Sutherland, N.S.W.

NORUEGA — Oslo — Miss Sidsel Ramloff, em inglês; Carl Grondalswei 24, Bahkehaugen.

ESCÓCIA — Sr. E. S. Wall, em inglês, filatelia; 8, Pitt Street-Leith, Edinburgh 6.

PORTUGAL — Lisboa — José Romão, 32 anos, pequeno industrial, com moças; Trav. dos Remédios, 6 — 3.º Esq. — José Salgueiro Mendes, 22 anos, eletricista-mecânico; R. Barão de Sabrosa, 235 r/c — Fernando Castro, 25 anos, fotógrafo; Travessa dos Bemolares, 10 — 4.º andar, Esq. — Adamastor Madeira, 30 anos; R. Lopes, 113 — 2.º Esq. (Coimbra) — Augusto Simões de Oliveira, 22 anos, viajante, esporte, com moças do Brasil, Itália e México; Ponte do Sotani.

MACAU — Extremo Oriente — João Batina de Araujo, quer madrinha de guerra; 1.º Cabo n. 315, Primeira Cia. do Batalhão de Caçadores n.º 1, Posto Ká-Hó, Coloane. Assim mesmo.

ESPANHA — Amália Vila Guenca, em espanhol; San Francisco, 40, Jativa, Valência.

ESTADOS UNIDOS — Abraham Isaac Neto, 22 anos, universitário, em português e inglês, com patrícios brasileiros e o mundo; 1009 Morris Street, Utica, New York.

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio



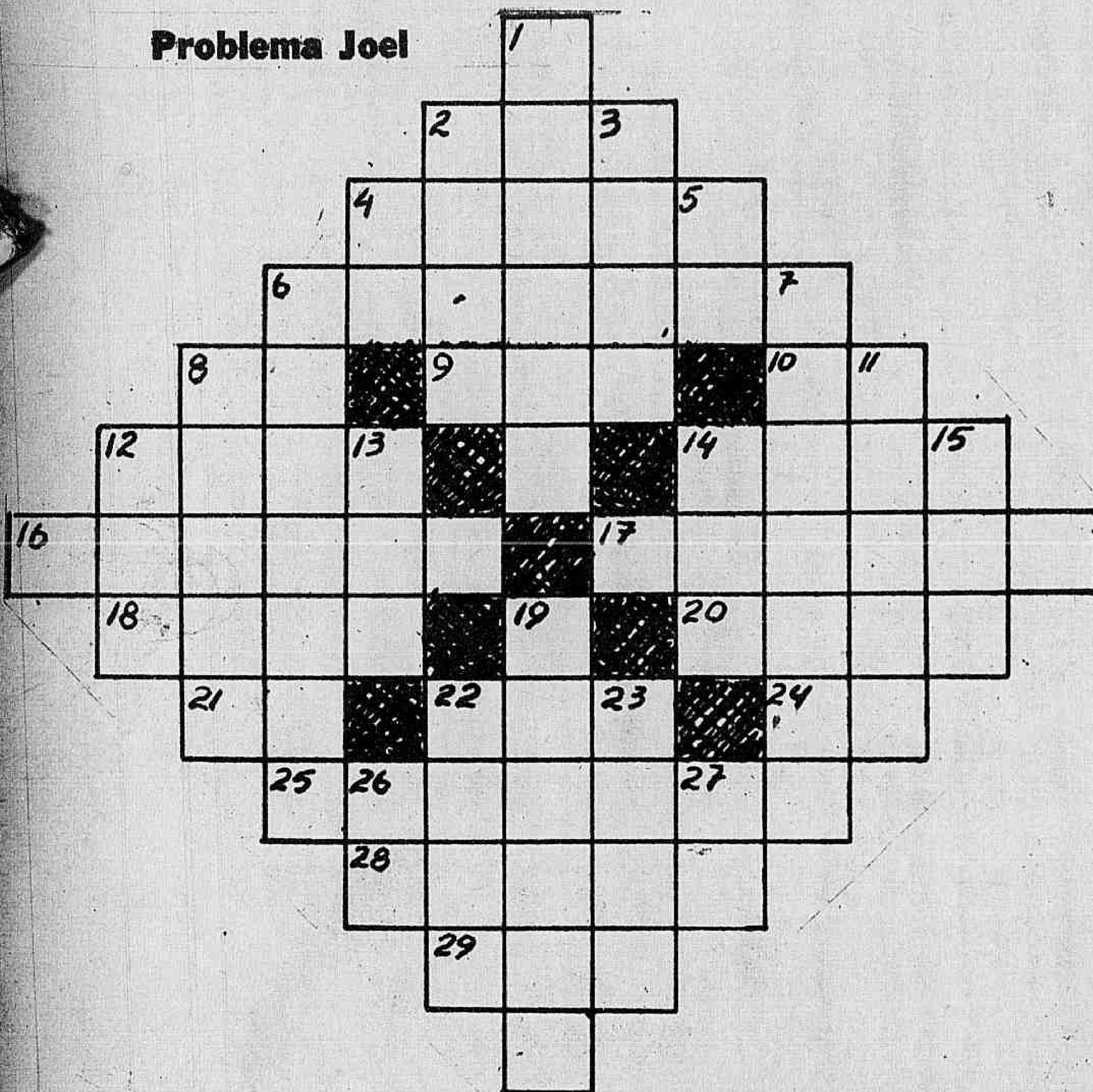


ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Problema Joel



HORIZONTAIS

2. Anda — 4. Falar com dificuldade — 6. Penteado feminino que consiste em enrodilhar de certo modo os cabelos na cabeça (plural) — 8. Caminhe — 9. Caranguejos que andam desorientados no tempo da desova — 10. Cidade onde nasceu Abrahão — 12. Gênero de molusco gasterópodes —14. Deus supremo da religião fenícia — 16. Promessa ou esperança de realização demorada ou incerta — 17. Supressão (plural) — 18. Pungia — 20. Jornadas — 21. Símbolo do Rádio — 22. Adora — 24. Símbolo do arsênico. — 25. Fruto de uma árvore pertencente à família das Sapotáceas (plural) — 28. Não ter voz ativa — 29. Denominação dos pequenos anuros (plural).

VERTICAIS

2. Bitola — árvore da família das Voquidiáceas — 3. Variedade de palmeira — 4. Símbolo do Bismuto — 5. Condenada — 6. O mesmo que mamoeiro (plural) — 7. Nódoa na lã por cordar (plural) — 8. Fluido ou espécie de fumo que exalam os corpos úmidos sob a ação do calor — 11. Fracassos — 12. Família — 13. Gênero de formiga a que pertence a saúva — 14. Quadrúpede ruminante — 15. Conheces — 19. Causticar — 22. Mamífero desdentado — 23. Fruto do pinho (plural) — 26. Antes de Cristo — 27. Locomover-se.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA LANA TURNER

HORIZONTAIS — Hialina — Enfarar — Mal — Rim — Ana — Ipe — Tiretes — Ir — Mós — Tara — Asas.
VERTICAIS — Hematita — Inaniras — Aflar — Rá — Lá — Emas — Irrito — Naipes — Armes.

PROBLEMA FUNES

HORIZONTAIS — Voar — Livrar — Ti — Oa — Ás — Eva — Iso — Uri — Apa — Só — Aa — Ar — Soltar — Roer.
VERTICAIS — Teus — Livros — Vi — Ai — Or — Ovo — Alô — Ara — Ate — Rá — Ia — Ar — Raspar — Soar.

HORIZONTAIS

1. Grande árvore de lenho muito duro — 6. Possuir — 7. Existes — 8. Subclasse de aves, que compreende as que têm o externo sem quilha — 11. Relativo ou pertencente à Turquia, Turco — 12. Letra grega — 13. caminhava — 14. Planta labiada, espécie de genipi — 16. Prep. indica lugar e tempo — 17. Introduzir no organismo, transmitir — 19. Medida grega de comprimento (Plural) — 20. Fluxo e refluxo das águas do mar.

VERTICAIS

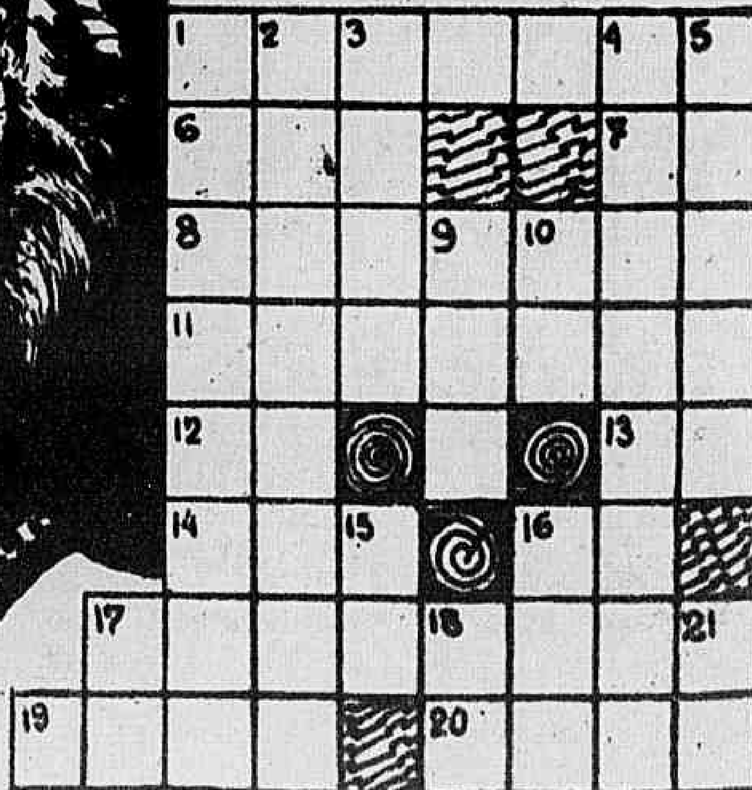
1. Alcalóide extraido da beladona — 2. Reagentes — 3. (Astron.) Nascimento de um astro — 4. Restituir a vida; fortificar — 5. Limpa (o nariz) de mucosidades — 9. Que está no lugar mais fundo; íntimo — 10. Interj. indica suspensão — 15. Antes de Cristo — 16. Pronome pessoal feminino — 17. Partir — 18. Qualquer; certo — 21. Parte do navio que fica entre a pôpa e o mastro grande.

Problema Michelle





Morgan



Pergunte o que quizer

CARLOS NIDES — Mococa — Infelizmente não tenho notas para responder o que o leitor pede. Não creio que exista gravação.

— x —

CABO VALENTIM — Itaquara — Raros têm sido exportados. Tôda a produção, com raras exceções, é para o consumo interno.

— x —

RUTH FERNANDES — Nova Iguaçu — Todos continuam trabalhando em filmes, sem estúdio certo, contratados para determinado filme, exceto Mario Sergio, cujo endereço é: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo.

— x —

HELOISA MONTE NEGRO — Nova Iguaçu — Jean Peters: 20th-Century-Fox-Studios Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Os artistas enviam apenas a fotografia.

— x —

RIVANDA DE CASTRO MAIA — Fortaleza — Esther Williams: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City. Califórnia, USA. Só respondo por aqui, Rivanda.

— x —

TULIO RAMOS — Porto Alegre — Em "Quem ama não teme": Sally Forrest, Keef Brasselle, Hugh Ó Brian, Eve Miller, Larry Dobkin, Rita Lupino, Herbert Butterfield, Kevin Ó Morrison, Stanley Waxman, Jerry Horner e John Franco.

— x —

JOANNA MORAES — Rio — Tyrone Power: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Stewart e Pier: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Pode escrever em português, citando um título de filme no original. Por exemplo: "Diplomatic Courier" (para "Ty"). "Scaramouche" (Stewart) e "The Devil Makes Three" (Pier).

— x —

FERNANDO MENDES — Petrópolis — "Cinémonde" é mais para os fãs, "L'Écran Français" mais informativo, embora menos ilustrado. Ambos — duas boas publicações.

— x —

JANE BRIER — Muito boa a crítica de "High Noon" que enviou. Tenho a mesma opinião da leitora, quanto ao final, que podia ser menos convencional.

*

SCARAMOUCHE — Rio. — 1.º — John Huston é filho do falecido ator Walter Huston. 2.º — Não sei o título original do filme em questão. 3.º — Teresa Wright: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywod, Cal. O filme mais recente de Teresa chama-se "Count the Hours", com Macdonald Carey.

*

DIDI NEVES — Rio Grande. — Joel McCrea: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. U.S.A.

*

EUFEMIANO BASILIO XAVIER — Campinar. — Aí vão os títulos originais dos seriados franceses que pede: "O segrêdo da filha (Le file sauvage), "O imperador dos pobres" (L'empereur des pauvres), "O filho do corsário" (Le file du flibustier), "O crime do correio de Lâon" (L'affaire du courrier de Lyon), "O trabalho" (Le travail), "Tao (Tao), "A mártir" (La pocharde), "Mandrin" (Mandrin), "A ciganita" (Gossette), "O rei galante (Le vert galant), "O fantasma da Tôrre Eiffel" (Le Mistére de la Tour Eiffel), "A mordaça" (La baillonée), e "A gigolete" (Gigolette).

*

LUCILA S. RODRIGUES — Os artistas que trabalharam no filme "Amor" foram: Pepita Serrador, Severo Fernández, Ernesto Raquen, Pepita Muñoz, Aida Luz, Adolfo Stray e Iris Martorelli.

*

JOSÉ CARLOS — Porto Alegre. — A "filmografia" de Orson Welles é a seguinte: Ator-diretor "Cidadão Kane" (Citizen Kane), "Soberba" (The Magnificient Ambersons), "O estranho" (The Stranger), "A dama de Changai" (The Lady from Shanghai), "Macbeth" (Macbeth) e "Otelo" (Othello). Ator: "Jornada de pavor" (Journey Into Fear), "Jane Eyre" (Jane Eyre), "Follow the Boys", "O amanhã é eterno" (Tomorrow Is Forever), "Memórias de um médico" (Black Magic), "O terceiro homem" (The Third Man), "O favorito dos Borgias" (The Prince of Foxes), "Rosa negra" (The Black Rose), "Trent's Last Case" e "L'uomo, la bestia e la virtù". Filme inacabado no Brasil (diretor): "It's All True". "Otelo" fazia parte de uma lista de filmes a serem importados pela Telefilmes. Não sei se desistiram.

*

LAURA — Petrópolis. — Frank Lovejow não morreu. Pode escrever-lhe para os Warner Bros-Studios, Burbank, Califórnia, USA.

E. LITRAN — Bonsucesso. — Os artistas do filme "Os piores anos de minha vida" são: Paolo Stopa, Carlo Campanini, Virginia Belmont, Silvana Pampini, Aroldo Tieri e Nino Crisman.

*

GIOLANDA — S. Paulo. — A distribuição de "Obrigado, doutor!" é a seguinte: Roberto Maregal — Rodolfo Mayer, Irene — Lourdinha Bittencourt, Anamaria — Hebe Guimarães, Donato — Modesto de Souza, Joel — Rodney Gomes, Delegado Manévo — Carlos Medina, Velho Maregal — Matinhos, Senhora Maregal — Auricélia Bernard, Santa Cruz — Faria Rocha, e Professor Rivadavia — Castro Viana.

*

U. L. — De "Lampeão, o rei do cangaço" só tenho três intérpretes: Espiridião de Souza Castro (no papel-título), Carmen Gilberty (Maria Bonita) e João de Goes Machado ("Asa Branca").

*

AMIL — Montenegro — Do seriado "A quadrilha de mendigos" só sei o mocinho — Reed Howes. A "leading" de Jack Dempsey em "Vivo ou morto" foi Josie Sedgwick. O diretor de "Tarass Bulba", é Ermolieff, os intérpretes — Olga Romanoff e Ossip Runicht.

— x —

KÓSMOPOLITA — Jaguarão — O filme "Ultus" não é francês, mas inglês. Não posso informar o que pergunta, pois assisti a fita há muitos anos. A distribuição do mesmo filme foi a seguinte: — Aurelio Sydney — Ultus, Mr. Woodville — Lord Townsend, Mr. Leich — detetive Conway, Mr. Gouget — o traidor Lester, e Mary Dibley — Lady Grey.

— x —

DIANA DOLORES — Rio — Os principais do seriado "O trem desaparecido" foram: Frank Albertson e Cecilia Parker. Quanto à pergunta se o argumento era baseado em história de Conan Doyle, não tenho elementos para confirmar. A qual dos seriados "Herança fatal" se refere? Houve dois: um alemão, também intitulado "A soberano do mundo", e um americano. A protagonista do germânico foi Mia May, a do americano a falecida Marie Walcamp. Em "A vila dos fantasmas" os principais foram: Buck Jones, Madge Bellamy, William Desmond e Francis Ford. O protagonista do seriado francês "O rei galante" foi Aimé-Simon Girard. Do outro filme não tenho notas.

— x —

ALFREDO SANTOS — Rio — Bourvil (cujo verdadeiro nome é André Raimbourg) nasceu em Bourville (tirou seu nome artístico do nome de sua cidade-natal), Normandie, a 27 de julho, de 1917. Foi cantor de rádio. E' u mesplêndido caricaturista. O primeiro filme em que tomou parte foi justamente "Virgem e pecadora" (La ferme du Pendu), rodado em 1945 e só agora apresentado no Rio. No ano seguinte filmou "Pas si bête", seguido de "Par la fenêtre", "Blanc comme neige", "La coeur sur la main", "Le Roi Pandore", "Miquette et sa mère", "Le Rosier de Madame Husson" (o único homem virgem sôbre a terra), "Le Passe-Muraille", "Seul dans Paris", "Fantasma de improviso" (Mr. Peek-a-Boo) feito na Inglaterra, etc. De fato, é um dos atores mais interessantes do cinema francês.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

A menos que sejam medicamentos caseiros, de inoquidade garantida, é perigoso aplicar remédios sem consultar o médico. Não pense que as sulfas e penicilinas são panacéias. Elas podem ser indicadas ou contra indicadas. O fato de conhecer o nome de vários medicamentos não quer dizer que se conheçam realmente as suas qualidades e quando usá-los. Nem todas as dores de estômago por exemplo, apresentam o mesmo valor sintomático e nem todas podem ser tratadas do mesmo modo.

★

Quando se passa seda a ferro deve-se ter sempre o cuidado de experimentar o calor do ferro numa costura para evitar dissabores.

★

A palmeira que produz o côco de que se extrai o conhecido azeite de dendê, pertence a família das palmaceas (Elais guineensis), cultivada no nordeste do Brasil. Da sua palha manufaturam-se balaios, cestos e outros artigos congêneres. O azeite é usado em legumes, carurus etc.. Seu emprêgo no carurú, pelo seu sabor especial, constitue mesmo o complemento indispensável do delicioso prato culinário, que é uma especialidade típica da Bahia. Na medicina, também, é utilisado, sendo indicado em fricções, contra o reumatismo.

★

Procure vencer a timidez, se padece deste mal. Nos tempos de hoje não há lugar para os tímidos. De resto, sempre assim foi e sempre se comentou que «dos fracos não reza a História».

★

Para que as avencas se apresentem maravilhosas, devem ser colocadas na sombra e na umidade.

★

A «mayonnaise» «talha» quando de início se lhe junta, de repente, muito azeite. E' preciso deitá-lo aos poucos, lentamente.

★

Para preparar uma boa sopa de legumes, colocam-se estas no fogo em água fria, porque deste modo darão todo o seu gôsto ao caldo.

★



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

CARNE ESTUFADA

Ponha numa panela umas seis fatias de toucinho inglês ou fresco, sôbre estas, umas rodelas de cebolas, sôbre a cebola umas fatias de presunto e em cima dêste um quilo de carne (alcatra ou colchão mole) inteiro. Leve a panela ao fogo brando e vá juntando aos poucos a seguintes mistura: um pouco de caldo de carne ou de galinha meio copo de vinho branco (é preferivel Madeira), 2 cravos e salsa, tudo isto, temperado de sal a gôsto. Quando a carne estiver macia está pronta. Sirva-a quente com o môlho que ficar.

FORMINHAS DE MANDIOCA E BATATA

Tomam-se 250 gramas de batatas cozidas e meio quilo de mandioca cozida, passa-se tudo num espremedor e juntam-se-lhe meia xícara de leite, 1 colherinha de manteiga, 1 de sal, 2 colheres de farinha de trigo, 2 ovos, sendo as claras em neve, e uma colherinha de fermento inglês. Mistura-se tudo bem, bate-se e deita-se em forminhas untadas, passa-se por cima manteiga em leite misturada.

Quando assadas, desenformam-se e servem-se com assado. Esta mesma massa pode-se fritar, em vez de assar em forminhas. Para isso pingam-se os bolinhos com colher em banha quente.

MACARRÃO À FRANCESA

Leva-se ao fogo uma caçarola com água e sal e quando estiver fervendo, deita-se 1 quilo de macarrão. Logo que esteja cozido, deita-se num passador e despejam-se 2 copos de água fria, para o macarrão ficar solto. Deitam-se numa caçarola uma colher de gordura, tomates, cebola, salsa, sal com alho, quando louro, junta-se uma colher de manteiga e meio litro de leite. Quando ferver, passa-se num passador e junta-se-lhe o macarrão e um pires de queijo ralado; leva-se ao fogo durante cinco minutos. Retira-se e deita-se em pratinhos, cobre-se de queijo ralado e leva-se ao forno, uns dez minutos.

Serve-se nos próprios pratinhos.

CREME DE AMEIXAS

Meio quilo de ameixas pretas cozidas, sem as sementes, e picadas, com um copo de açucar e água suficiente. Depois de frias, deitam-se quatro claras batidas como para suspiro com uma colher de açucar para cada clara, mas antes de se adicionar o açucar, batem-se as claras em neve. Com as gemas faz-se um creme com meio litro de leite, duas colheres de maisena e açucar à vontade. Deita-se o creme de ameixas em taças e cobre-se com o creme de leite.

Levam-se à geladeira para gelar.

BOLO MARINA

200 grs. de manteiga, 200 grs. de açucar, 250 grs. de farinha de trigo, 100 grs. de maisena, 5 ovos e 1 colher de fermento inglês.

Bate-se a manteiga com o açucar que se deita aos poucos, depois as gemas e juntam-se-lhe as farinhas e por último as claras batidas e o fermento. Divide-se a massa em duas partes, numa junta-se 1 colher de chocolate previamente dissolvido com uma colher de leite. A outra parte, junta-se um coco ralado. Leva-se a assar em duas formas iguais e untadas com manteiga. Depois de assados, unem-se com geleéia de damasco ou de morangos. Enfeita-se com suspiro com fôrma própria e no centro põe-se o nome «Marina».

BRIOCHE

Meio quilo de farinha de trigo, dois ovos inteiros, duas colheres de açucar, uma bem cheia de manteiga, uma de banha gelada, meia colherinha de sal, duas colherinhas de fermento inglês e leite quanto for preciso para ficar uma massas consistente. Amassa-se bem, fazem-se os brioches em fôrma de meia lua enrolando a massa, em seguida, passa-se por cima gema de ovo e levam-se ao forne quente.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

a camisa listada e saiu por aí. Está completamente "crazy". E, por sinal, as listas da camisa de malandro do Leão são amarelas, só para chatear. Marge e Gower Champion são esplêndidos nos números musicais em fitas inconsequentes da Metro, mas, estrelando uma fita inteira, são um absurdo, pois falta ao casal-dançarino talento suficiente para tanto. Dennis O'Keefe, Monica Lewis e Dean Miller comparecem a êsse disparate colorido metrogoldwinico. A direção do veterano Robert Z. Leonard é para constar. Salvo a música que empresta o título à fita, o resto pouco importa. E saiba você que "tudo o que tenho é teu" mesmo.

"O MONSTRO"

(Conclusão da página 49)

ignora que noventa por cento dos ciumes se baseiam em fatos meramente imaginários...

— Presumo que sim. Mas desta vez...

— Procure bani-lo do seu espirito ou êle lhe arruinará a vida. — Ergueu-se e, voltando-se um pouco, acrescentou num sussurro: — Como arruinou a minha.

— Oh, John sinto-o tanto, que não possa ter uma lembrança feliz! Eu desejo curar-me, desejo-o mais que tudo no mundo, mas como?...

— Não há uma fórmula fixa. E' preciso ir à profundidade do mal e extirpá-lo pela raiz. Há pessoas incapazes de dominar-se. Mas eu a ajudarei.

— Oh, John! Você fala sério? Que devo fazer então, para começar?

— Pouca coisa. Vamos dançar.

Quando saíram, Delia notou que André e Virginia não estavam juntos.

No caminho de volta, sentiu-se liberada. Quando André lhe pediu sua opinião sôbre Virginia, pôde responder com bastante naturalidade:

— E' muito bonita, querido. Suponho que terá de regressar breve não?

— Pelo contrário. Pretende construir uma casa muito bonita na cidade e encarregou-me de fazer a planta.

— De onde a conhecias, André?

— Faz muitos anos, sete ou oito, não me lembro bem. Conheci-a numa estação de águas e fomos bons amigos por algum tempo.

Nas semanas subsequentes, Delia julgou ter chegado ao final e teria enlouquecido, não fôra a ajuda de John. Quando Virginia e André mantinham animado colóquio ou saíam a passear pelo jardim, sempre estava John ao seu lado para animá-la e fazê-la manter erguida a fronte. Até então, André tinha sido carinhoso e natural quando estavam a sós, mas, pouco a pouco, começara a mudar, até ficar silencioso e taciturno a maioria do tempo.

Uma noite estavam sentados no "living room", frente à frente.

André estava pálido e sombrio, o queixo pronunciado, num gesto de decisão.

"Agora, vai falar-me sôbre sua situação com Virginia", pensou Delia, com horror. "E depois disso o nada, o caos". Súbito sentiu que já não podia suportar por mais tempo a dúvida.

— Dize-o de uma vez, se tens algo para dizer — gritou quase.

André olhou-a com firmeza e súbito se ergueu.

— Muito bem. Fa-lo-ei. Um homem pode suportar muitas coisas, até o que já lhe parece demasiado. A princípio nao me preocupei. Pensei que vocês tivessem grande afinidade e que gostassem de conversar. Mas quando se tornou demasiado evidente que procuravam a oportunidade de estar a sós...

— Como? — perguntou Delia, assombrada.

— Não há um lugar onde eu vá que não me digam — continuou André: "Vi sua espôsa com John Bulnes no clube", ou "Sua senhora estava almoçando no City com John Bulnes" — sua voz soava rouca. — Não é que não tenha confiança em ti, mas é que podias ter tido um pouco mais de consideração pela forma com que eu...

Delia estava imóvel, mas em seus olhos havia uma luz nova.

— André, querido, não posso crer. Estás com ciumes!

— Bem, talvez esteja — murmurou êle. Mas não é nada engraçado a gente sentir ciumes. Não sabes o que seja isso.

— Infelizmente o sei. Por isto estava sempre ao lado de John. Eu também sou muito ciumenta e não podia mais ver-te com Virginia. Então...

— Com aquela loura insulsa?

— Mas sempre estavas com ela... E tinham sempre tanto que conversar os dois...

— Sôbre negócios.

— Mas como estiveste tão apaixonado por ela uma vez...

— Apaixonado por ela, eu?... Quem te meteu essa idéia na cabeça?...

— Isabel me disse que em certa estação de águas te apaixonaste por uma jovem chamada Virginia.

— Oh, deve ter-se referido a Virginia Travers, uma inglezinha que conheci há anos. Coisas da juventude, nada mais. Isto é uma velha história.

Súbito Delia sentiu desejos incontidos de rir, de alegria e de alívio. Os dois riram estreitamente abraçados.

— Bem — disse finalmente Delia. Creio que nunca mais terei ciumes. Não será preciso mais que pensar no ridículo dessa situação falsa em que me coloquei e a ti, para curar-me.

Um pouco mais tarde, olhando pensativamente para o espôso, perguntou-lhe:

— André, que achas sinceramente de John?

— É um rapaz simpático... Pena que quando fica nervoso tenha aquêle "tic" tão incômodo no ôlho direito...

Delia suspirou debilmente e sorriu, compreensiva.

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa



P. Mário Mascarenhas

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio

DEPARTAMENTO EM COPACABANA

Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101

Tel. 37-5216

CRESCER ATÉ 16 cms.

EMAGRECER OU ENGORDAR

UM ASPECTO FISICO IDEAL

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:

C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 30,00

"O AVIÃO"

(Conclusão da página 3)

beça de sua linda companheira de viagem. O perfume de outrora (Arpége?) penetrou-lhe, violentamente, nos sentidos. E êle teve saudades do passado... Marta nunca saira de seu pensamento. Recordava-a com a ternura que seu coração guardava em quase dez anos de separação. Ainda lhe queria com o mesmo afeto dos dias felizes de Campinas, a cidade dos seus sonhos, das suas ilusões, do seu amor...

Pelo espírito de Fernando desfilaram as cenas da praça Campo Sales, da Catedral, do Bonfim, de Guanabara, do Bosque... E vendo tão perto dos seus os lábios que muitas vezes beijara, não resistiu ao desejo de consolar com um beijo aquela que fôra tudo para êle, na plácida vivenda da rua Aquidabã. Marta sentiu o beijo... E abriu os olhos. E despertou da espécie de letargia, em que caira, antes que o comissário aéreo lhe trouxesse o calmante do Vasano. Tonta, ainda, balbuciou:

— Que feio estou fazendo! Eu que nunca enjoei... Parece até que me comovi com a sua presença, Fernando...

— E se foi por isso?...

Considero uma fraqueza de minha parte....

— Então, nada mais valho para você?...

— Não sei...

— Diga, Marta...

Voltou o mal-estar da passageira loura. Marta não pôde responder. E fechou novamente, os olhos cor de safira... Pendeu a cabeça para o ombro de Fernando, que se inquietou e pediu o auxílio do comissário. O aparelho continuava jogando no espaço, batido pelas nuvens, que corriam para o sul. De novo se descerraram as pálpebras desalentadas de Marta, que contemplou, melancolicamente, a intranquilidade de Fernando, para pedir-lhe, num sussurro:

— Desculpe-me... Até aqui, distante da terra, o faço sofrer... Você é tão bom, Fernando...

— Porque a amo, querida. Como no nosso venturoso tempo de Campinas... Naquele tranquilo bairro, onde esquecemos, durante dois anos deliciosos, tôdas as lembranças más de nossa vida. Esquecemos até os perigos, a que estávamos expostos... Perdoe-me o abandono, que não chegou a ser abandono... Você me acompanhou nos meus desenganos...

— Para consolá-lo ou para desiludí-lo?... Não tenho mais nada para oferecer-lhe. Minha mocidade declina. Meus filhos cresceram. O mais moço já é um rapaz. E eu envelheço na inutil esperança de ser feliz... Pensei muito em você, Fernando. Mas na certeza de que não mais o veria... Você tinha ido para tão longe...

— Voltei do Norte, há pouco tempo. E fui a São Paulo para esquecer...

— Esquecer?

— Sim. Esquecer o Rio, que só me deu amargores, dissabores, desilusões... Estive em Campinas. Rezei na Catedral. Pedi a Deus que me restituisse o antigo amor, a antiga felicidade...

— E êle o atendeu?...

— Agora creio que sim... A coincidência desta viagem, que antecipei de amanhã... Este assento vazio, à sua espera... O seu primeiro enjôo em avião... E eu a seu lado, para socorrê-la... Tudo isto não parece um milagre divino?... Nossa Senhora nos protege... Ontem, num café da praça Bento Quirino, eu toquei num pezinho de guiné para ter sorte... Lembra-se de como nós abusávamos dessa planta?...

— Que não evitou o nosso afastamento...

O «Douglas» adejava sôbre a terra carioca, tão velada de nevoeiro alto quanto a cidade de São Paulo. Caía no aparelho uma chuvinha, que aumentava a dificuldade para a aterrissagem. Os passageiros olhavam, através dos vidros inquebráveis, o infinito branco das nuvens. E já se impacientavam com a demora da descida.

Marta e Fernando conversavam, indiferentes à apreensão dos outros.

— Afinal, Marta, novamente nos encontramos. E eu desejo que esta hora do nosso destino seja, também, a hora da nossa felicidade. Esqueça os outros instantes aflitos, que teceram a sua grande desilusão. Esqueça o passado infeliz, que destruiu as suas esperanças de moça. Esqueça os dois homens imperfeitos de sua vida: o que a abandonou tão impiedosamente e o que não teve coragem de sofrer com você. Esqueça tudo, minha querida, para lembrar-se, apenas, de que voltou, arrependido, o seu segundo amor... Talvez o menos imperfeito...

— Tarde demais para quem já não crê na esperança... Sou como um doente sem cura. Duas vezes me enganei... Para que tentar uma nova experiência?

A dança do avião, nas alturas, não mais perturbou a deslumbrante criatura, que surgira como um sonho, na tarde nevoenta de Fernando Mota. Marta Bezerra refizera-se da indisposição, que a colhera em pleno vôo, nos caminhos do infinito e do imprevisto... Fernando havia sido, sempre, um companheiro sereno e carinhoso, que a confortara no desalento. Ela o amara com toda a vibração da sua juventude. Devia-lhe tantas emoções consoladoras... Não o esquecera nunca... E ainda o trazia, enternecidamente, dentro do coração. Ali estava êle, nobre e generoso, procurando socorrê-la em mais um momento de aflição e de amargura.

O avião, que não baixava, e continuava, ansiosamente, nas nuvens, unira aquelas duas almas, tão semelhantes no pensamento e no destino.

— Para onde vamos, Fernando? — perguntou Marta. — Faz quase três horas que saimos de São Paulo.

— Para o sonho desta inesperada tarde de primavera com chuva... Para o nosso sonho, bem. Porque ambos esperávamos esta ressurreição do nosso passado. Houve, sem dúvida, a intervenção de forças estranhas, que nos colocaram na mesma rota do sentimento e da fé. Vê, agora, como desce o aparelho, sem obstáculos, sem perigo, para a grande métropole, onde ardem as inquietações de tantos dramas ignorados?... Lá em baixo estão os suburbios do Rio... Deodoro... São Cristovão... Corre o trem elétrico, minúsculo, serpenteante... Sedutora brincadeira de crianças grandes... Eis a baía, anoitecendo... As barcas de Niterói... A torre imóvel da ilha Fiscal... O aeroporto Santos Dumont...

— E o sorriso de sua simpatia, Fernando, acenando de novo para meu sofrimento...

Quando o avião pousou em terra firme, e os passageiros desembarcaram, Marta e Fernando foram andando devagar, sob a garoa, no campo alagado, para não chegar tão depressa à planície e ao clima da realidade...

UMA GRANDE FESTA...

(Conclusão da página 6)

távei de seu talento. Cantor de amplos recursos e muita personalidade, fês, em

vários idiomas, o sucesso de um punhado de melodias.

★

Na noite de cinco de junho, Ivon deveria ter estranhado o seu nome na tabela de serviço, programado para o "show" "Noite de Estrêlas", não fôsse o ambiente festivo que reinava pelos bastidores da Nacional e que o fêz adivinhar os propósitos do seu grande amigo Paulo Gracindo, criador e animador daquele programa. De fato, Paulo Gracindo lhe preparara uma grandiosa recepção, em que, ao som de "Parabens para você", muitos abraços foram dados no aniversariante. Além de Paulo Gracindo, Waldemar Galvão — locutor do programa, Pagano Sobrinho, Garoto e Chiquinho, Heleninha Costa, Afranio Rodrigues e muitos outros, estiveram presentes também os manos Alberto e Jorge Curi e D. Jenny, a irmã mais velha dos Curis, que veiu dar seu beijo maternal no irmão mais novo. D. Jenny, conforme o próprio Ivon declarou, foi mais que u'a mãe na vida dêsses três grandes Curis, que conhecemos através do microfone da Nacional.

Um dos momentos mais tocante da grande festa foi a entrega do presente das fãs. Um bonito e valioso anel, todo trabalhado em ouro, tendo gravado em suas facetas um microfone e uma clave de sol. Esta foi, sem dúvida, uma das maiores provas da grande admiração que o público devota ao Ivon Curi. O grupo de fãs que o ofertou, moças pobres mas de um coração que não tem mais tamanho e de uma dedicação a tôda prova, foi de casa em casa, angariando fundos para a compra do presente que pretendia dar ao artista de sua predileção.

Outros muitos presentes foram enviados pelos fãs ao cantor. Quase todos êles vieram acompanhados de um cartãozinho com alguns dizeres, que sempre terminavam com um "slogan" diferente: "O Astro, Rei da Simpatia", "O Astro-Cantor do Cinema Nacional", "A Alma que Canta", "O Cantor dos Corações", etc. Tantos foram os "slogans" que Ivon não sabe qual dêles adotar. Sugerimos que os leitores o ajudem a escolher.

Com o anel, foi-lhe entregue um cartão com os seguintes dizeres: — "Que teu talento, tua simplicidade e a tua voz sejam eternos e gloriosos como o ouro dêste anel que te oferecemos, para a felicidade de todos que te querem

bem. Salve o Cantor, Rei da Simpatia !".

E, assim, transcorreu a 5 de junho o aniversário de Ivon Curi. Resta-nos apenas desejar-lhe muitas vitórias e muitos junhos de vida.

"O AUTÓGRAFO"

(Conclusão da página 17)

era minha, mas muito antiga. Daqueles tempos para cá modificou-se minha letra e perdi o hábito de tomar dinheiro emprestado aos amigos. Mas, voltando ao caso: a quem teria eu pedido vinte francos a título de empréstimo? Procurei bem no fundo da memória. Quantos mortos, quantos esquecidos! Meus pensamentos, tão felizes uns minutos antes, eram agora lúgubres. Um dos meus amigos de então terminara seus dias afogando-se no Sena. Outro acabara num hospital. Um terceiro vivia fazendo desenhos muito ruins para uma revista de modas. E que teria acontecido aos que eu perdera de vista? Que possuiam em comum nossas existências, que em outros tempos estiveram tão unidas?

Continuava de pé junto à vitrina. Consegui recordar-me de um que me emprestara, em certa oportunidade, vinte francos. Um tal Andouin. Gustavo Andouin. Lembrei-me, também, de que lhe devolvera os vinte francos, mais tarde, e que, por minha vez, lhe fizera diversos empréstimos, nunca saldados. Esta recordação me serviu de alivio por un instante.

Voltei a refletir sôbre minha aventura. Como teria ido minha carta parar naquela casa de antiguidades? Em vez de o atribuir diretamente à casualidade, imaginei uma série de episódios complicados. O que teria induzido meu amigo a expor meu nome à vergonha pública? Talvez se encontrasse morrendo de fome e não tivesse arranjado outra forma de obter uns poucos francos para resolver a situação. Devia irritar-me, ou compadecer-me? Por quantas mãos teria passado aquele papel, antes de chegar até ali?

Por trás dos óculos, observei, espiando-me, a cara perscrutadora do dono do negócio e, sem dar-me conta do que fazia, levei a mão à porta. O homem abriu-a para mim, antes que eu tivesse tempo de pensar o que lhe diria. Para ganhar tempo, fingí-me interessado na compra de um manuscrito de Sarah Bernhardt. Pediu-me dez francos e acabou deixando-o por sete. Quando já me sentia dono do terreno em que pisava, decidi-me a perguntar-lhe:

— E aquela carta de Morniere, quanto vale?

Nesse instante senti um medo terrível. Medo de me haver traido. Teria me reconhecido o comerciante? Por uns segundos, vacilei. Por fim, readquiri a calma, quando o ouvi dizer com a maior tranquilidade do mundo e sem ao menos me olhar:

— Ora! Já que o senhor adquiriu o manuscrito de Sarah Bernhardt, faço-lhe presente do de Morniere.

Paguei e saí da casa enraivecido. Quando me vi a uma certa distância reprovei-me o não ter interrogado o comerciante com respeito à procedência de meu autógrafo. Manuseava-o sem cessar e acabei rasgando-o em mil pedaços, atirando-os ao vento. Conservei o original de Sarah Bernhardt.

Uma tristeza imensa me invadiu, uma dessas tristezas negras que em um minuto fazem a criatura sentir que a vida é um suplício e o universo um imenso cárcere. Uma dessas tristezas que nos levam a lamentar o simples fato de termos nascido. Então a celebridade era aquilo? Ver a fotografia publicada nos jornais, entre a de um ministro e a de uma atriz de cinema, não ser senão um objeto de curiosidade, receber convites. em atenção a seu nome, de pessoas que não saberiam descrever um só dos quadros que dizem admirar, nem dizer de cor uma só das poesias que tanto elogiam. Pensar que os comerciantes de quadros desprezam os trabalhos de uma pessoa durante dez, quinze ou vinte anos, para que um comerciante de autógrafos venda mais tarde as cartas que essa pessoa não lhe escreveu Pensar que os amigos se sentem felizes pelos êxitos que alguém alcança, não por esse alguém, mas por eles próprios, pelo brilho que terão daí por diante seus jantares e seus salões! Minha existência chegou a parecer-me vazia e ôca como uma mentira. Foi então que jurei a mim mesmo não escrever nunca mais uma só linha. Comprei uma máquina de escrever e contratei um secretário. Eis a razão, minha senhora — terminou o pintor, sorrindo para sua linda ouvinte — porque jamais dou um autógrafo.

Tomou um sorvo de licor e, ao recolocar o cálice sôbre a mesa, acrescentou:

— Se pelo menos êle me tivesse cobrado uns poucos francos...

MISS AVIAÇÃO

(Conclusão da página 19)

dades: as candidatas, tôdas elas trabalhando nas linhas de montagem, nos escritórios e nos depósitos da fábrica, não tinham vagares para um clássico desfile em belos maiôs, em redor de uma piscina de água colorida. Os desfiles de seleção eram feitos nos intervalos das horas de serviço encarregando-se o juri de escolher as que iriam para finalistas, por um processo "sui-generis": quando a candidata passava perto de um bombardeiro, o mecânico punha um dos numerosos motores para funcionar. A hélice, erguendo turbilhões de ar, envolvia a jovem candidata, colocando-lhe o vestido no corpo e modelando-lhe as formas. Êsse era o teste número um. Nêste, uma das melhores classificadas foi Estelle Zeck, funcionária dos escritórios.

O regulamento estabelecia que tôdas as provas seriam eliminatórias. Se o juri julgava que a garota não tinha uma nota satisfatória num dos testes, estava automaticamente eliminada das demais. E isso foi aos poucos reduzindo o número de concorrentes ao título. Somente quatro moças conseguiram chegar à prova final, consideradas capazes de aspirar o título de "Miss Aviação".

NO TÚNEL DE VENTO

Os membros da comissão promotora do concurso, como bons construtores de aviões, não se descuidaram de um requisito essencial para a futura "Miss Aviação": o "trem de aterragem" da garota. Por isso, se a candidata passava nos testes anteriores, ia para o Túnel de Vento, onde a corrente de ar revelaria a excelência das suas linhas aerodinâmicas e lhe descobriria ângulos novos de beleza, inclusive erguendo a saia e deixando as pernas à mostra. Uma das quatro finalistas, e que estava por sinal com um vestido elegante, pronta para uma visita de cerimônia, não trepidou em submeter-se à prova, a qual foi documentada como as demais, pelo fotógrafo oficial do concurso.

O DESFILE

Como todo concurso que se preza, o de "Miss Aviação" deveria ser encerrado com um desfile de tôdas as candidatas e de cada uma das finalistas, de per si. Como não havia no local da fábrica um sítio apropriado para se montar o tablado de desfile, escolheu-se a asa de um bombardeiro para palco. Para êsse desfile final, exigiu-se pelo menos o "short", a fim de que todos os presentes pudessem julgar do critério do juri de seleção. Uma das primeiras finalistas a desfilar foi Barbara Fields, que o fez sob grandes aplausos dos companheiros. A idéia de usar a asa do avião foi das melhores, pois proporcionou a todos uma excelente visão do conjunto. E a prova é a foto de Barbara, no momento em que iniciava o desfile.

O TRONO

Para "Miss Aviação" o trono deveria ser algo fora do comum; não a clássica cadeira de braço, colocada sôbre um estrado formado de tapetes carmezins e com as princesas rodeando a eleita, sentadas nos degraus. Cobrindo tudo, o docel de seda escarlate ou dourada.

(Continua na página 62)

CASACOS DE PELES



Fabricação própria
ESTOLAS E BOLEROS
Preços de reclame:
Cr$ 300,00 — 400,00
e 650,00
Tel.: 32-0305. Ed. Darke
Casacos de Brunel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23-19.° and. — Salas: 1903-1915 —



SENHORAS E SENHORITAS !!!
TENHAM DIAS FELIZES USANDO
EVARGENO
REGULADOR E ANALGESICO
DISTRIB.: LAB. E FARM. GAIA LTDA.
PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390 — TEL.: 43-1186

O RETORNO DE...

(Conclusão da página 12)

Fernanda Montel é fascinante e apresenta-se no palco coberta por um deslumbrante vestido de noite, e por jóias, que perfazem um total de um milhão de cruzeiros. Seu perfume exótico inunda o ambiente à meia luz. Todos lhe volvem o olhar, e a escutam atentamente. Uma salva de palmas corôa sua apresentação.

. . .E o "charme", a graça e a elegância de Fernanda Montel obrigam o espectador boêmio a voltar no dia seguinte...

ALGUMAS PALAVRAS COM FERNANDA MONTEL

A reportagem de CARIOCA teve ocasião de trocar algumas palavras com Fernanda Montel, e é um trecho da conversa com a estrêla cantora que resolvemos transcrever, o qual bem demonstra o espírito fino e afavel da intérprete de "Padan, Padan", como ainda não havíamos escutado:

— Qual é o seu "slogan", seu adjetivo?

— Los adjetivos puestos por los proprios artistas denotam mal gusto. Es el público quien ha de encontrar-los Para eso es inteligente.

— E se eu disser que você é uma mulher fascinante?

— Usted es público...

— Pois o público sabe que você causa furor aonde vai.

— He tenido suerte, si.

— Êxito!

E assim fomos palestrando amigavelmente, por vários minutos, até que foram trocadas as seguintes palavras:

— Você crê?

— En Dios.

Mas não era bem essa a intenção da pergunta. Ela havia ido mais longe do que supunha. Por isso, retornei à carga:

— Crê nos homens?

— Hay que creerlos, a veces para hacerse la vida agradable.

— Bôa filosofia... Mas, o que é necessário para que êles lhe agradem?

— Ternura, simpatia y amor. Soy casada dos veces, pero...

— Mudando de assunto, Fernanda, você tem vivido muito intensamente, não?

— Mucho! Creo que ahi radica mi éxito. No se pueden cantar unos sentimientos si no se vivieron antes.

— O que mais te ensinou a vida?

— A ser sincera.

— Teve desenganos ou amores frustrados?

— No, no, gracias a Dios, he tenido suerte en el amor.

— Sente arrependimento de alguma coisa que tenha feito?

— De nada. Todo lo volveria a hacer.

— E cinema?

— No me interessa el cine.

— Por que não?...

— Yo no seria capaz de besar a nadie! Y menos repetir la escena diez veces!

— Não queria fazer nenhuma opinião a seu respeito. Porém, se me permite, digo que você é uma mulher muito espontânea.

— Ha acertado usted.

Mas a conversa com Fernanda não podia ser mais duradoura, estava na hora do ensaio, os músicos já reclamavam sua presença, e ela despediu-se com um gesto gracioso, e muito elegantemente retirou-se, permanecendo na retina daqueles que a cercaram sua lembrança, e no ar o seu perfume.

UM TRIO DE OURO

Sim, nada menos que Lygia, a garota do "Bep-bop", Oswaldo Goitacaz, o pianista mais querido de Copacabana, e Bank, o festejado Grischa Bank, estão juntos pela primeira vez, na história da boemia do Rio, formando um Trio de Ouro de pianistas, que animam as noites. — *Hélio Flavio* acaba de inaugurar uma nova fase do teatro no Rio, com o seu já conhecido e celebrado T-53 (Teatro de 1953), nos moldes do que há de mais moderno na Europa, adrede a originais concepções suas. Trabalham com Helio Flávio os melhores atores e bailarins do Rio. — *Renata Fronzi* está muito parisiense na revista "Vai da Valsa", o novo cartaz, que conta com a participação de Jean Cartier, um astro francês para a ribalta carioca. No elenco comandado pela grande "vedette", destaca-se o trabalho de *Neuza Paladino*, que vem se evidenciando como a grande artista "colored" do Rio. *"Um Americano em Recife"* é uma "féerie" maravilhosa, que é o enlêvo dos boêmios. — *Oswaldo Norton*, o cavalheiro do "jazz", também é uma das atrações boêmias turisticas da temporada. — *Murilo de Alencar* já lançou o samba-canção "Flôr da Noite", que deverá ser a grande sensação da música popular brasileira do ano. Orquestração de Guio de Moraes. Composição de José Nunes e aqui do reporter da CARIOCA. Tá?

WANDA HENDRIX...

(Continuação da página 20)

co, que acorre às bilheterias, está, concomitantemente satisfazendo aos interêsses dos ditos produtores, que colhem polpuda renda de seus celuloides.

O filme de Wanda Hendrix atualmente em produção, como dissemos, intitula-se «O Forasteiro» e é do gênero «cowboy». Cheio de ação dramática e realismo ambiente, fornece à estrêla da fota a oportunidade de provar a sua versatilidade artística.

Para os leitores que adoram saber de dados das estrelas de sua predileção, diremos que Wanda nasceu em Jacksonville, no Estado de Florida, aos 3 de novembro de 1928. Ela não esconde a idade, como se vê. O nome verdadeiro dessa estrelinha de olhos verdes e cabelos castanhos é Dixie Wanda Hendrix. Diplomou-se pela «Tenth and Market Street Grammer School» e cursou todos os anos da «Kirby Smith Junior High School», de Jacksonville.

A princípio, gostava de trabalhar em pequenas representações teatrais. Depois atuou em «Personal Appearance», «A Branca de Neve e os Sete Anões» (Snow White and the Seven Dwarfs) e «Junior Miss». Foi exatamente ao trabalhar nesta última das peças citadas que um «talent scout» cuidou descobrir um novo valor para o cinema. Êsse «talent scout» estava a serviço da Warner Brothers e, acompanhada de seus pais, pois era quase menina nêsse tempo, foi levada a Hollywood, para um teste cinematográfico. Vitoriosa no teste, Wanda foi imediatamente contratada pelo referido estúdio, que de inico lhe deu papéis coadjuvantes, naquele filme de Charles Boyer e Laurin Bacall, que se intitulou «Agente Confilencial» (Confidential Agent), e «The Sentence», com Ann Sheridan e Kent Smith.

Em março de 1946, Wanda se passou para a Paramount, onde fez de início «Welcome Stranger», com Bing Crosby e o velhinho Barry Fitzgerald.

Outros filmes de Wanda Hendrix foram: «Prince of Foxes», com Tyrone Power, «Tatlock's Millions» e «Ride a Pink Horse».

NOS DOMINIOS DA...

(Conclusão da página 29)

ções naturais do que se apresenta, quer sejam nos quadros e cortinas de realidadades, quer nas concepções magníficas das fantasias.

É uma questão de época. Nós, que vivemos dentro de uma atmosfera de lutas e decepções, procuramos, de qualquer forma, aliviar um pouco essa depressão de que nos conduz à neurastenia. As revistas distraem, e, com seus artistas histrionicos, dão ao público o sabor da gargalhada. A unidade do espetáculo fornece uma satisfação relativa. Um sedativo do espírito melhor que muito remédio preconizado para o figado e o coração.

Aguardemos, pois, as novas iniciativas e continuemos a aplaudir o que temos de especial, já em divulgação, na certeza de que a música, a comicidade, o feitiço da carne e os efeitos diabólicos das luzes, invariàvelmente, nos transportam aos domínios da fantasia.

Dentro do materialismo em que vivemos, não será nada mau que procuremos êsses espetáculos que valem por um balsamo, nos dando, pelo menos no espaço de duas horas, as ilusões de uma vida sem sofrimentos...

DOMINIQUE...

Conclusão da página 5

nhum esporte; seu passatempo predileto é a leitura; os autores preferidos: Molière e Giraudoux.

— Conhece o Brasil?

— "Helas! Ainda não tivé oportunidade, mas alimento esperança de visitá-lo um dia..."

Dominique Blanchard é um tipo muito insinuante, com grandes olhos amendoados, castanho-escuros, pele assetinada de criança e sua voz... esbelta, encantadora e jovem. Embora já sendo uma verdadeira atriz, promete muito para o futuro êsse novo "cartaz" da "douce France", berço de tantos outros!

Estude Contabilidade

por correspondência em 10 meses, com expedição de Diploma. Peça informações hoje mesmo: INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO - Cx. Postal 6271 - S. PAULO

SEGREDOS DE BELEZA

A limpeza da cabeça é o fator mais importante para a boa apresentação de uma cabeleira, e para ressaltar a boa aparência feminina. Lave, no mínimo, seu cabelos duas vezes por semana e êles ficarão muito mais lindos. Se você tiver cabelos claros use como lavagem mil e quinhentas gramas de água morna adicionada de suco de meio limão. Coe o suco antes de misturar com a água pura e fria. Este processo torna os cabelos mais sedosos e lhes confia um brilho dourado. Nossas avós preferiam o chá de camomila e nunca se arrependeram dessa preferência.

Se você tiver os cabelos escuros o processo já é bem diferente. Uma lavagem feita com uma colher de vinagre para 1.500 gramas de água, dará uma mistura que poderá ser posta lentamente sôbre os cabelos, após ter-lhes aplicado o «shampôo». Em seguida, enxague com água fria. O cheiro desaparece prontamente e os cabelos aparecem brilhantes e sedosos. Outra receita muito usada pelas mulheres de cabelos escuros é o chá de salsa. Todavia, muitas preferem o chá de mate. Um método muito interessante para a boa conservação da cabeleira é aplicar-lhes generosamente óleo de amêndoas, doces em toda cabeça, vinte minutos antes de lavá-la. Escove-os diariamente de manhã e à noite. Use duas escovas duras, segurando uma em cada mão e no ato de escovar e mantenha a cabeça sempre para a frente.

Você deve ter muito cuidado num detalhe que julgamos importante: conserve a sua escova em perfeito estado de higiene.

★

Os cravos enfeiam o rosto de muitas mulheres e vejamos a melhor maneira de eliminá-los. Ponha num recipiente água fervente a qual você adicionou algumas gotas de tintura de benjoin. Quando o vapor da água estiver se desprendendo envolva a cabeça numa toalha e procure receber o vapor no rosto. Antes, porém, unte a pele com um creme qualquer, sobretudo os que tiverem por base a lanolina.

Depois de dez minutos envolva os dedos polegares numa cambraia ou fino tecido e vá fazendo pressão sobre os cravos. Eles facilmente se desprenderão. Para concluir o tratamento e fechar os poros passe um pouco de algodão numa solução adstringente. Eis resolvido o seu caso — os cravos que tanto enfeiam um rosto de mulher, serão totalmente eliminados.

★

A idade da mulher é marcada no seu pescoço, se ela não lhe deu os tratos devidos durante a mocidade. Quantas mulheres bonitas com rosto jovem e andar de moça têm que esconder as rugas com colarinhos altos!

O melhor conselho que podemos dar é este: cuide muito bem do seu pescoço na juventude, senão quando atingir a meia idade, os resultados serão dos mais desastrosos, pois as rugas ficarão proeminentes e destacadas. Não se pode, pois, fugir a rotina diária que é aplicada ao rosto — limpeza e tonificação e lubrificação. O pescoço também deve receber idêntico tratamento para parecer sempre jovem e bem tratado. Para evitar os traços da idade, acostume-se a manter a cabeça em boa posição, e conservá-la sempre erguida. E' excelente dormir com uma almofada baixa para evitar o acumulo de gordura na nuca. A ginástica bem orientada também pode conservar a elasticidade e o pescoço sempre jovens.

CURIOSIDADES

George Mundson era um velho lobo do mar, que vivia no Hampshire, Inglaterra, gozando as lembranças de uma vida de aventuras. Em virtude dos seus 87 anos, já deixara as lides marítimas. Percorrera todos os mares do mundo em navios a vela e a vapor ,tendo escapado de vários naufrágios. Pois recentemente, na cidade de Walverton, George Mundson ia andando pela rua, tropeçou e caiu. Quando foram descobrí-lo, estava morto: morrera afogado porque na queda ficara com a cabeça enfiada num pequeno charco de água suja.

✲

Conta-se que Arthur Azevedo (naquele tempo escrevia-se Artur com **h**) tinha uma namorada que ignorava os preceitos ortográficos. Na correspondência que mantinham êla escrevia o nome dêle sem **h**.

Certo dia o escritor observou-lhe, em maneiroso "post-scriptum": "Meu amor, por que não escreves o meu nome com **h**?"

Na carta seguinte, ela escreveu: "Meu querido Hartur..."

Diz-se que, mais tarde, ela já não escrevia de nenhum modo, o que levou Arthur Azevedo a suplicar:

"Escreve mesmo Sol com c cedilha,
Paixão com ch, mas minha filha,
Escreve-me, com todos os diabos!"

✲

Quando Luís II, rei da Baviera, começou a dar sinais de perturbação mental, imaginou um reino ideal, organizado de acôrdo com seu gôsto. Encarregou seu secretário de adquirir o lugar, em qualquer parte do mundo, para começar imediatamente a construção.

— Como pagaremos isso, alteza? — perguntou perplexo o secretário.

O rei coçou a ponta da orelha e respondeu:

— Venderemos a Baviera!

Êsse mesmo rei, com uma pronunciada tendência para o fantástico, mandou construir vários castelos verdadeiramente fabulosos no seu reino, um deles na ilha do lago Chiemsee, e que parece um castelo de um conto de fadas, de tão cheio de ouro e coisas preciosas. Luís II morreu misteriosamente afogado, não se sabendo até hoje se foi suicídio ou crime.

✲

Um médico alemão, Fritz Buenge, calculou cuidadosamente tudo o que acontece na vida de um homem em 50 anos.

Em meio século, um homem passa 17 anos dormindo e 18 trabalhando. 800 dias são consumidos em passeios, 4.000 no que o Dr. Fritz classificou de "divertimentos outros", 1.500 dias comendo e 500 dias doente.

Continuando as investigações, o médico chegou ainda à conclusão de que, em 50 anos, o homem come 8.000 quilos de carne e 8.000 de pão, 2.300 quilos de legumes e ingere 30.000 litros de bebidas diversas.

No que diz respeito à comida, o Dr. Fritz afirma que os homens que mais comem no mundo são os ingleses, os alemães, vindo depois os americanos, os russos, os franceses, os espanhóis e os italianos. A América do Sul não teve classificação.

SEJA O MEDICO DE SUA SAUDE
CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDENCIA
aprenda a DEFENDER seu LAR e seus amigos das terriveis "ENFERMIDADES", e colabore no tratamento de outras, bem como "SOCORRO DE EMERGÊNCIA", precauções e VIDA LONGA com boa SAÚDE. CURSO em 6 meses — MATRICULAS abertas — Solicite Programas.
CAIXA POSTAL 5393 RIO — INSTITUTO CIENTIFICO DE QUIMICA — CAIXA POSTAL 5393 RIO

MISS AVIAÇÃO

(Continuação da página 59)

Para a eleita — Marcheta McGregor — escolheu-se um trono digno de uma rainha da aviação: o cubo da hélice de um quadrimotor. Por docel, a rainha teve o céu azul.

RAINHA DE FUTURO

Marcheta McGregor ainda não tem vinte anos. Sua fotografia foi publicada em jornais e revistas e murmura-se que há um "talent scout" procurando um contrato com a jovem. Ela, segundo declarou aos repórteres, pretende continuar na fábrica, até pelo menos terminar as tarefas de que está incumbida e depois é que pensará na possibilidade de um teste cinematográfico, se é que, de fato, essa oportunidade lhe será oferecida...

NOVIDADES BOATOS...

(Continuação da página 22)

nha" a ela fizer jus ao completar vinte e um anos. Essa atitude de Rita é a repetição da que assumiu ao se separar do genial Orson Welles, pai de Rebecca, a primeira filha da atriz. Tendo Rita como mãe, Yasmin e Rebecca não terão que se preocupar com o futuro, pois nenhuma leôa defende melhor sua ninhada do que ela.

●

Agora que a Metro-Goldwyn-Mayer já anunciou que pretende substituir definitivamente Mario Lanza no principal papel de "O Príncipe Estudante", o ator interessou-se novamente pelo caso. Para conseguir ficar com o físico elegante que o papel exige, Mário está treinando como um boxeur em véspera de grande luta. Seguindo a prática dos lutadores, Mário faz rigoroso regime e passa horas dando socos e golpeando um boneco cuja cara foi pintada de maneira a parecer-se com alguns dos seus inimigos...

●

Madrid, a bela capital espanhola, verá, no mês de julho próximo, uma verdadeira constelação de estrêlas de Hollywood. Cêrca de sessenta atrizes e atores foram convidados por Conrad Hilton para assistir à inauguração do novo hotel que êle construiu e operará naquela cidade. Entre os convidados estará Ann Miller, que, juntando o útil ao agradável, aproveitará a viagem para tomar algumas lições de dança espanhola com a grande Pastora Império.

●

Lena Horne que abra os olhos, pois surge, em Hollywood, uma nova atriz que ameaça o seu título da mais linda "colored" do cinema americano. Embora não possua os dotes de cantora de Lena, Etta Ray, a pequena em causa — um mero brotinho de dezenove anos, está encantando todos que a conhecem. Sua apresentação ao público se fará em "A História de Demétrio", onde representará o papel de escrava de Susan Hayward.

●

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

Hollywood está curioso em saber se existe alguma verdade nos rumores sôbre o motivo da inesperada viagem de John Wayne ao México. Dizem que o motivo foram as saudades que sentia de Maureen O'Hara... outros asseguram que o verdadeiro interêsse de John é uma atriz peruana...

●

Elizabeth Taylor está usando todos os encantos para ver se consegue que os chefões da Metro lhe dêm mais tempo para passar em casa com os seus dois Michaels. Liz gostaria de acrescentar uma pequenina Michele a sua família, pois deseja ter muitos filhos.

●

Hollywood ficou satisfeitíssimo com a notícia de que acabou finalmente a longa luta entre Olivia de Havilland e Joan Fontaine. Diz-se que a paz foi fetia a pedido do pai das atrizes, que desejava que elas se reconciliassem antes da visita que êle pretende fazer a Olivia, em Hollywood. Acaba assim um dos mais tristes casos já ocorridos na colônia cinematográfica. A reconciliação deve ter custado muito a Joan, pois anunciou-se, há pouco, que Olivia fôra escolhida para o principal papel de "Minha Prima Rachel", papel êsse que, todo mundo sabe, era pretendido por Joan...

●

Mal sabe Leslie Caron que se ela se decidir realmente a se divorciar de George Hormel já existem várias e ansiosas candidatas ao título de Senhora Hormel. O jovem milionário é considerado o melhor partido da atualidade entre as jovens beldades de Hollywood.

NOVIDADES DO...

(Continuação da página 26)

Assim, vamos ter, dentro em pouco, o primeiro fado de Paulo Tapajós e o primeiro samba de Linda Batista, ambos pela mesma intérprete. A êsses três grandes nomes da Rádio Nacional, associaremos, ainda, nesta nota, o da incomparável Carolina Cardoso de Menezes, a maior pianista popular do Brasil. Aqui, Carolina aparece como autora do "Baião do Amor", música que será também cantada e gravada pela criadora de "Coimbra". O baião de Carolina figurará no mesmo disco que o samba de Linda. No de Paulo Tapajós, o outro lado será o fado "Confesso", de Armando Rodrigues, que Ester resolveu gravar a fim de atender a inúmeros pedidos que, neste sentido, lhe foram feitos.

NO SETOR DA MÚSICA

(Continuação da página 31)

ma memorável série de recitais, no famoso "Town Hall".

✱ Do México: o pianista Rudolf Firkusny, após haver completado uma "tournée" nos Estados Unidos, aparecerá, na cidade de Madri, numa série de concêrtos com a Orquestra Filarmônica, sob a direção de Carlos Chavez.

✱ Em Buenos Aires, o famoso bailarino e coreógrafo Leonide Massine apresentou, na Temporada Oficial do Teatro Colon, uma série de bailados, tais como: "Sétima Sinfonia", de Beethoven; "O Chapéu de três Bicos", de Manuel de Falla;; "Gaité Parisiense", de Offenbach; "Sinfonia Fantástica", de Berlioz; "Capricho Espanhol", de Rimsky-Korsakow, e "Vermelho e Preto", de Shostakovitch.

BEIJA-SE MUITO...

(Continuação da página 34)

Gable, de George Raft, de Humphrey Bogart. O amor é fôrça e não fraqueza, punhos e não lábios. E isso de dizer que em uma mulher não se bate siquer com uma flor, com uma palavra siquer, é bobagem do poeta Vicente de Carvalho, que escreveu esses versos antes da primeira guerra mundial e lembrem-se de que já estamos perto da terceira...

INTERMEZZO COM O POETA MANUEL BANDEIRA

Naqueles tempos, parece que tais conselhos e atitudes davam certo. Mas na época de Clark Gable? Até os poetas falavam diferente. E um deles, sabidório (ou escolado, como se diz hoje em dia) punha na boca de uma mulher estas confissões:

«Se bate, então como estremeço !
Oh, a volúpia da pancada !
Dar-me entre lágrimas, quebrada
Do seu colérico arremêsso...»

Mas êsse amor-fôrça, êsse amor-fascista parece que por muito pouco tempo deu razão ao poeta Manuel Bandeira, que nos tempos em que escreveu isso tinha trinta anos — agora tem sessenta e tantos — e também a Clark Gable, que de há muito vem sendo acusado de canastrão.

O IMPORTANTE E' BEIJAR BEM...

O tempo do beijo voltou de novo, e os artistas valentões George Raft e Humphrey Bogart, andam fazendo agora papeis de bandido, acabaram batendo em homens e deixando as mulheres em paz...

O importante é beijar bem, botar emoção no beijo, fazer acreditar que quem está sendo beijada não é a Tônia Carrero, não, é você mesma, você que está tremindo no canto escuro do cinema, que já transformou o lenço em um trapo, que está com os lábios sêcos e os olhos ardendo, é a você, sim, e não aquela antipática da Tônia que o Anselmo Duarte está beijando...

NÃO QUEREMOS AMORES SEM BEIJOS

Porque o cinema brasileiro é coisa moderna, dos tempos de agora, e agora os beijos voltaram de novo à moda. Por isso é que nos filmes nacionais não há preconceitos contra o beijo. Até pelo contrário. Beija-se muito, à vontade, talvez demais. Somos líricos, somos românticos, uns sentimentalões, e isso de namoros e amores sem beijos não é para nós.

As fotos que ilustram estas páginas — cenas de diversos filmes brasileiros — documentam bem esse fato e outra coisa também: estamos beijando bem, muito bem mesmo. Se duvidam, é só olhar.

MARLENE APRESENTA...

(Continuação da página 17)

vestir. A penteadeira de Marlene é um móvel lindo, tôda de piquiá marfim, a cobertura em formica preta e os três espelhos do mesmo tamanho, o central e os dois laterais. No outro lado da parede de côr amarela está a vitrina de perfumes franceses uma peça originalissima. A cama é tôda de piquiá e a cobertura cinza. A cortina, também feita a mão, como a do andar de baixo, apresenta quatro cores nos seus desenhos: amarela, preta, cinza e branca. A cama é prêsa numa armação preta que se estende por tôda a parede e em cima da qual a dona da casa coloca objetos antigos de sua valiosa coleção. As duas mesinhas laterais são suspensas no ar, presas à guarnição, sendo uma redonda e a outra quadrada. No quarto existe ainda uma cadeira de piquiá com estufamento de linho preto, amarelo e branco.

Transportemo-nos, agora, a peça contigua. A primeira impressão, quando se entra no quarto, é a de que se trata de uma biblioteca. Êsse quarto apresenta uma tríplice função. Com efeito, além de biblioteca, é quarto de vestir e quarto de hóspede. Há uma mesinha tôda branca e a parte superior em formica azul claro. A lâmpada, em forma de sino, sobe e desce. O armário, atrás da mesa, é todo branco com frisos azuis, abrangendo a parede inteira. Em cima da mesa, onde Marlene se encontra, vemos três livros. Mas não são três livros de verdade. Trata-se simplesmente de um rádio portátil assim engenhosamente "disfarçado". No outro lado da parede, encontra-se o "soumier", cuja parte de baixo é branca. A cobertura é de linho vermelho. A cortina é azul marinho, preta e branca.

Estamos chegando ao fim dessa pequena viagem em tôrno do apartamento de Marlene. Resta apenas assinalar o armário, onde Marlene coloca, de um lado, os vestidos de verão, e do outro os trajes de inverno. Gostaram? A única coisa que está faltando no apartamento de Luiz Delfino e Marlene é mesmo um telefone, mas a "estrêla" está certa de que o coronel Dulcidio Cardoso, prefeito do Distrito Federal, acabará dando um "jeito" nisso... Na próxima semana, a nossa reportagem será sôbre o "museuzinho" de Marlene, instalado no 20º. andar do edificio de A NOITE, numa das dependências da Rádio Nacional..

O HOMEM QUE...

(Continuação da página 25)

gia, formando-se. No bar da Nacional, estivemos palestrando com o «Enfezulino», durante alguns minutos.

— Que acha do amor ?

— Que bobagem é essa ? O amor não existe. E' uma ilusão dos garotos de colégio, que ficam com cara de idiotas, dizendo que estão apaixonados. Não me fale mais em amor, porque isso é uma besteira, e das grandes.

— Qual a sua opinião sôbre as mulheres ?

— O que ? Mulheres ? E' a pior coisa que existe sôbre a terra. Só servem para trazer complicações. Eu quero que o diabo carregue com todas as mulheres... prá dentro da minha casa.

— Você é a favor do divórcio ?

— Claro que não, pois eu sou do contra. Vocês estão pensando que isto aqui vai virar um Paraiso ? Uma mulher em cada dia ? Vamos trocar de mulher, como quem troca de camisa ? Isto é que não. Está errado. E' um atentado contra os direitos do homem.

— Contra os direitos do homem? — interrogamos nós.

— Claro. Vocês já viram o trabalho que uma sogra dá. Imaginem um homem com cinco ou dez ex-sogras a atormentá-lo por causa de suas respectivas filhas. O homem será obrigado a suicidar-se. Sou contra o divórcio.

Resolvemos, neste ponto, finalizar esta reportagem, pois poderia sair coisa muito pior. Mas, antes de terminar, queremos lembrar aos leitores que Oswaldo Elias, além de interpretar o «Dr. Enfezulino», participa também das «Aventuras do Anjo», onde vive o papel do «Metralha», e ainda do «Edificio Balança, mas não cai», funcionando como «Mata-mosquitos letro O».

CASAMENTO E...

(Continuação da página 9)

FESTANÇA NA "VERA CRUZ"

Em São Bernardo do Campo, nos estúdios da companhia do incansável Franco Zampari, depois do ato religioso, presenciado por cêrca de 3.000 pessoas, casamento êsse celebrado por um bispo — aliás a quem ninguém se queixou... — houve uma festança: Tonia Carrero estava presente e, na hora dos "pombinhos" cortarem o bolo com uma "peixeira" sugeriu que se fizesse como no cinema. De que maneira? Assim:

— Atenção! Corta!... o bolo".

Prosseguindo, Lima Barreto subiu na mesa, reclamou silêncio e discursou longamente, declarando, entre outras coisas:

— "O Himalaia é paulista! Gengis Khan é paulista! Churchill foi paulista no dia V! Ser paulista é ser grande, é ser forte!"

A única exceção, ponderamos nós, é a nossa revista. Pode ser considerada paulista, pois prezamos imenso os bandeirantes, mas, é "CARIOCA"...

ENFIM, SÓS!...

Eram precisamente 21 horas quando chegamos ao "City Hotel", onde já haviam se recolhido, no dia mais agitado de sua vida, Lima Barreto e Araçary. Quando êles imaginavam que já podiam dizer o clássico "Enfim, sós", eis que roubamos um pouco mais do tempo do discutido diretor cinematográfico nacional, que em breve, após a sua "lua de mel", irá começar a filmagem de "O Sertanejo", com justificadas ambições.

A calma reinava a essas horas e em seguida aos cumprimentos que lhe demos, terminada nossa tarefa jornalística e radiofônica, para a Nacional, Lima declarou:

— "Quando a gente sente o perigo de um desastre de avião ou o perigo do futuro de um casamento, a gente vê, olha e sente que Deus existe. Sinto-me hoje um homem abençoado por Deus. Obrigado meu Deus."

Palavras sensatas, ponderação excelente daquele que, na sua inteligente concepção de que vivemos no mundo onde as novidades são fadadas ao sucesso, nos ofereceu um espetáculo "sui generis" com o matrimônio que bateu todos os récordes em publicidade e originalidade.



Completou seu primeiro aniversário no dia 1 de junho o gracioso menino José Luiz Chamarelli, filho do Sr. José Chamarelli e Sra. Hercilia Santoro Chamarelli

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Irene Boer, uma beldade de Michigan (EE. UU.), encontrou a moldura ideal para a sua graça nas areias, nas espumas e no sol da praia de Daytona

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro